



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E GESTÃO CONSOLIDADO

INSTITUTO  
POLITÉCNICO  
DE LEIRIA

SERVIÇOS  
DE AÇÃO  
SOCIAL

2017



**Título**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E GESTÃO CONSOLIDADO 2017

**Editor**

Instituto Politécnico de Leiria

Rua General Norton de Matos | Apartado 4133

2411-901 Leiria | Portugal

Tel.: (+351) 244 830 010 | Fax: (+351) 244 813 013

[www.ipleiria.pt](http://www.ipleiria.pt) | [ipleiria@ipleiria.pt](mailto:ipleiria@ipleiria.pt)

**Junho/2018**

(Documento otimizado para impressão frente/verso)

<b>MENSAGEM DO PRESIDENTE</b>	<b>3</b>
<b>NOTA PRÉVIA</b>	<b>9</b>
<b>1. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO</b>	<b>13</b>
1.1. Instituto Politécnico de Leiria	13
1.2. Serviços de Ação Social	15
<b>2. POLITÉCNICO DE LEIRIA EM NÚMEROS</b>	<b>19</b>
<b>3. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO</b>	<b>25</b>
<b>4. ATIVIDADE DO GRUPO EM 2017</b>	<b>31</b>
4.1. Instituto Politécnico de Leiria	31
4.2. Serviços de Ação Social	43
<b>5. ANÁLISE À SITUAÇÃO PATRIMONIAL E DESEMPENHO FINANCEIRO DA ATIVIDADE CONSOLIDADA</b>	<b>51</b>
5.1. Síntese de Contas Consolidadas   2017	51
5.2. Balanço Consolidado	52
5.2.1. Estrutura do Ativo Líquido	53
5.2.2. Estrutura dos Fundos Próprios e Passivo	55
5.3. Demonstração de Resultados Consolidados	58
5.3.1. Estrutura de Custos e Perdas	59
5.3.1.1. Estrutura de Custos Operacionais	60
5.3.1.2. Estrutura de Custos Financeiros	65
5.3.1.3. Estrutura de Custos Extraordinários	65
5.3.2. Estrutura de Proveitos e Ganhos	65
5.3.2.1. Estrutura de Proveitos Operacionais	67
5.3.2.2. Estrutura de Proveitos Financeiros	71
5.3.2.3. Estrutura de Proveitos Extraordinários	71
5.3.3. Resultados Líquidos	72
5.4. Rácios e Indicadores	72
5.5. Conclusão	73
5.6. Factos Ocorridos após a Data do Balanço	75
<b>6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS</b>	<b>77</b>
6.1. Balanço Consolidado a 31 de dezembro   2017	79
6.2. Demonstração de Resultados Consolidados a 31 de dezembro   2017	81
6.3. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados   2017	82

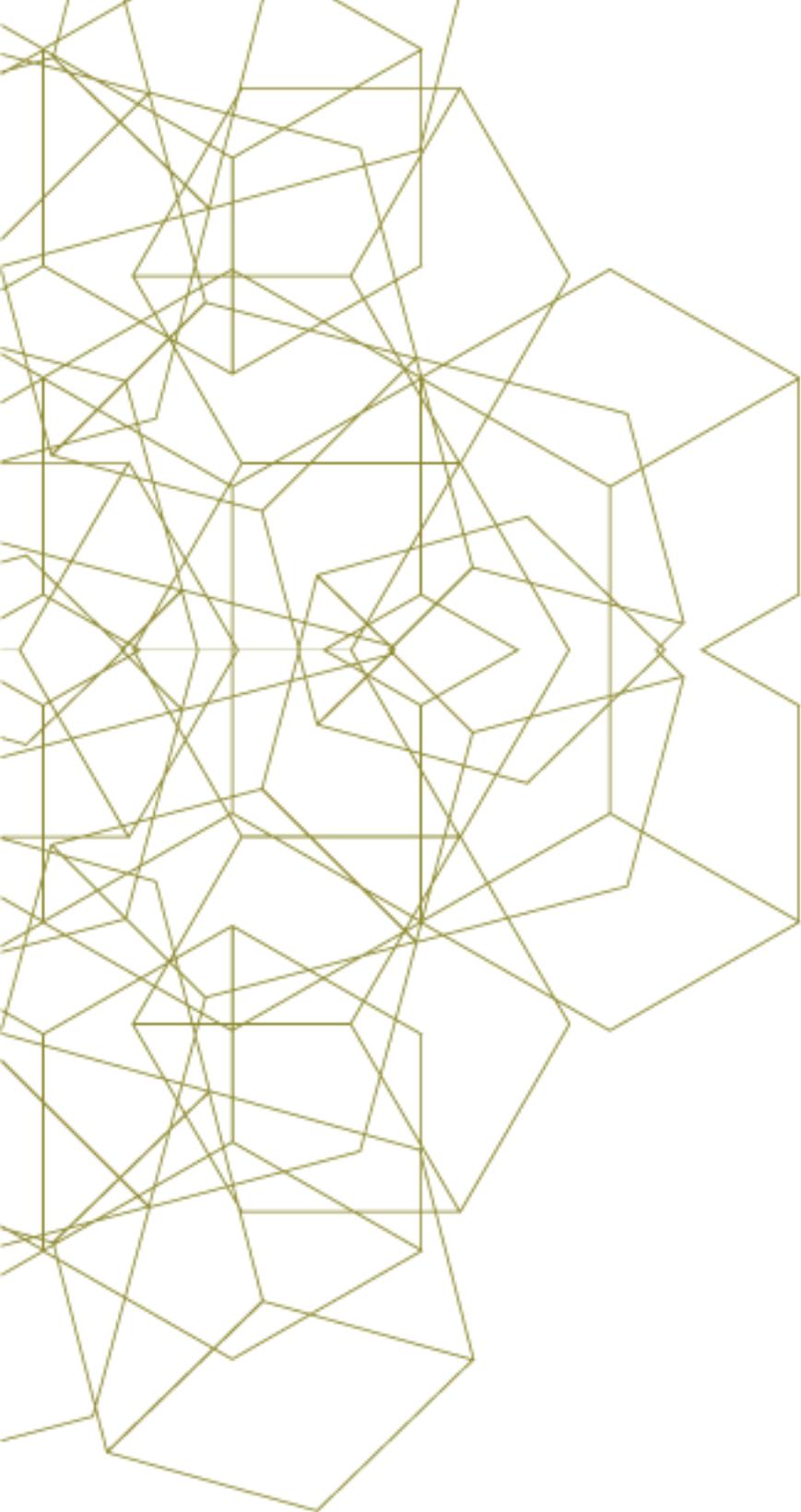
## Índice de ilustrações

Quadro 1   Estudantes inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez no Politécnico de Leiria .....	19
Quadro 2   Estudantes inscritos e diplomados no Politécnico de Leiria .....	20
Quadro 3   Propriedade intelectual do Politécnico de Leiria, de 2013 a 2017 .....	21
Quadro 4   Bolsas de estudo atribuídas .....	21
Quadro 5   Estudantes colaboradores ao abrigo do programa FASE® .....	21
Quadro 6   Plano Estratégico 2020 do Politécnico de Leiria: eixos, objetivos estratégicos e linhas orientadoras.....	26
Quadro 7   Residências de Estudantes do Politécnico de Leiria .....	45
Quadro 8   Síntese do balanço por entidade incluída na consolidação .....	51
Quadro 9   Síntese da demonstração de resultados por entidade incluída na consolidação .....	52
Quadro 10   Composição do ativo líquido .....	53
Quadro 11   Composição dos fundos próprios e passivo .....	55
Quadro 12   Composição dos acréscimos e diferimentos passivos .....	57
Quadro 13   Estrutura de resultados consolidados .....	58
Quadro 14   Estrutura de custos e perdas.....	59
Quadro 15   Fornecimento e serviços externos .....	61
Quadro 16   Transferências correntes concedidas .....	62
Quadro 17   Custos com pessoal .....	63
Quadro 18   Outros custos .....	63
Quadro 19   Amortizações e provisões .....	64
Quadro 20   Custos extraordinários .....	65
Quadro 21   Estrutura de proveitos e ganhos .....	66
Quadro 22   Venda de bens e prestação de serviços.....	68
Quadro 23   Impostos e taxas .....	69
Quadro 24   Proveitos suplementares.....	69
Quadro 25   Transferências e subsídios correntes .....	70
Quadro 26   Proveitos extraordinários.....	71
Quadro 27   Indicadores de gestão e financeiros .....	72
Quadro 28   Pessoal a 31 de dezembro 2017.....	84
Quadro 29   Entidades participadas .....	85
Quadro 30   Ativo bruto .....	90
Quadro 31   Amortizações .....	91
Quadro 32   Vendas e prestações de serviços.....	91
Quadro 33   Demonstração consolidada dos resultados financeiros .....	92
Quadro 34   Demonstração consolidada dos resultados extraordinários .....	93
Quadro 35   Provisões .....	93
Quadro 36   Acréscimos de proveitos e custos diferidos .....	95
Quadro 37   Acréscimos de custos e proveitos diferidos .....	96
Figura 1   Organograma do Politécnico de Leiria .....	13
Figura 2   Plano Estratégico 2020 do Politécnico de Leiria (eixos e objetivos) .....	25
Gráfico 1   Oferta de 1.º ciclo por regime .....	19
Gráfico 2   Oferta de 1.º ciclo por Escola Superior .....	19
Gráfico 3   Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior – Politécnico de Leiria.....	19
Gráfico 4   Peso relativo dos cursos de 1.º e 2.º ciclos e TeSP, em 2017/2018 .....	20
Gráfico 5   Distribuição percentual dos estudantes inscritos no 1.º ciclo por regime, em 2017/2018.....	20
Gráfico 6   N.º de publicações do Politécnico de Leiria indexadas à Scopus .....	20
Gráfico 7   N.º de docentes – Politécnico de Leiria .....	21
Gráfico 8   N.º de técnicos e administrativos – Politécnico de Leiria.....	21
Gráfico 9   Estrutura do balanço consolidado .....	53
Gráfico 10   Estrutura e evolução dos custos .....	60
Gráfico 11   Estrutura dos custos operacionais .....	60
Gráfico 12   Estrutura e evolução dos proveitos .....	66
Gráfico 13   Estrutura de proveitos operacionais.....	67

## Siglas e acrónimos

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior	IDD	Incubadora D. Dinis
ACEF	Acreditação de Ciclos de Estudos em Funcionamento	IES	Instituições de ensino superior
ADAI	Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial	IJP	Instituto Jurídico Portucalense
BGCT	Bolsas de gestão de ciência e tecnologia	INDEA	Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados
BPRC	Bolsas de participação em reuniões científicas	INE	Instituto Nacional de Estatística
CARME	Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia	INESCC	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra
CDRsp	Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto	IPLeia	Instituto Politécnico de Leiria
CEFAMOL	Associação Nacional da Indústria de Moldes	IT	Instituto de Telecomunicações
CET	Cursos de Especialização Tecnológica	LAETA	Laboratório Associado de Energia Transportes e Aeronáutica
CGA	Caixa Geral de Aposentações	LIDA	Laboratório de Investigação em Design e Artes
CICS.NOVA	Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais	LSRE-LCM	Laboratório de Processos de Separação e Reação - Laboratório de Catálise e Materiais
CI&DEI	Centro de Estudos em Educação e Inovação Pedagógica	MARE	Centro de Investigação do Mar e do Ambiente
ciTechCare	Center for Innovative Care and Health Technology	MOOC	Massive Open Online Course
CIEQV	Centro de Investigação em Qualidade de Vida	NEE	Necessidades Educativas Especiais
CIIC	Centro de Investigação em Informática e Comunicações	NERLEI	Associação Empresarial da Região de Leiria
CITUR	Centro de Investigação Aplicada em Turismo	OBITEC	Associação Óbidos Ciência e Tecnologia
CNAES	Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa	OE	Objetivo Estratégico
CRID	Centro de Recursos para a Inclusão Digital	OE	Orçamento do Estado
CTC/OTIC	Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento	OPEN	Associação para Oportunidades Específicas de Negócio
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência	PAFE®	Programa de Atividade Física para Estudantes do IPLeia
DGES	Direção-Geral do Ensino Superior	PAFL	Programa de Atividade Física Laboral
DGO	Direção Geral do Orçamento	PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
EBITDA	Earnings before interests, taxes, depreciations and amortizations	PERA	Pedido Especial de Renovação de Acreditação
ESAD.CR	Escola Superior de Artes e Design	PLIP	Projeto de leitura inclusiva partilhada
ESECS	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	PBL	Project Based Learning
ESSLei	Escola Superior de Saúde	RAIDES	Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
ESTG	Escola Superior de Tecnologia e Gestão	RIS3	Research and Innovation Strategies for Smart Specialization
ESTM	Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar	SAMA	Sistema de Apoio à Modernização Administrativa
ETI	Equivalentente a tempo integral	SAPE	Serviço de Apoio ao Estudante
FASE®	Fundo de Apoio Social ao Estudante	SAS	Serviços de Ação Social
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia	SIGQ	Sistema Interno de Garantia da Qualidade
FOR.ATIVOS	Centro de Formação de Ativos	SS	Segurança Social
FOR.CET	Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica	TeSP	Cursos Técnicos Superiores Profissionais
I&D+i	Investigação, Desenvolvimento e Inovação	UE	União Europeia
		UED	Unidade de Ensino a Distância
		UI	Unidade de investigação
		UO	Unidade orgânica







## MENSAGEM DO PRESIDENTE



**Rui Filipe Pinto Pedrosa**

Presidente do Politécnico de Leiria

*O Relatório de Atividades e Gestão Consolidado do Politécnico de Leiria apresenta de forma resumida as atividades desenvolvidas e as contas consolidadas da instituição. Trata-se de uma ferramenta de gestão e prestação de contas que foi elaborada de acordo com os princípios de rigor e transparência a que está obrigada toda a administração pública.*

*Em 2017, o esforço institucional no Politécnico de Leiria para manter o nível de qualidade elevado das atividades de ensino, investigação e partilha e valorização de conhecimento, foi enorme, englobando aqui toda a comunidade académica, sem exceções, de modo a ajudar a cumprir as atividades planeadas e desenvolvidas.*

*No ensino, foram muitas as atividades promotoras da qualidade e da formação distintiva, nomeadamente pela criação de nova oferta diferenciadora nos cursos técnicos superiores profissionais (TeSP), licenciaturas e mestrados. Neste particular, registou-se um crescimento na oferta em língua inglesa e nas duplas titulações. Em 2017, o Politécnico teve um aumento na procura e candidaturas em todas as suas formações, o que resultou num crescimento dos estudantes matriculados, particularmente verificado nos cursos de 1.º ciclo e nos TeSP. Este foi também um ano em que o crescimento de estudantes internacionais praticamente duplicou, fruto da aposta clara no processo transversal de internacionalização do Politécnico de Leiria. Do ponto de vista das certificações e acreditações, destacar o processo de autoavaliação institucional, a renovação da certificação TedQual e submissão à certificação EUR-ACE de mais quatro formações de Engenharia.*

*Na investigação e inovação ao serviço da sociedade, 2017 foi um ano com muita atividade relevante, nomeadamente pela crescente dinâmica de submissão e aprovação de projetos I&D+i, bem como pelo aumento das publicações internacionais indexadas. Este ano foi também marcado pelo processo de reorganização das nossas unidades de investigação enquanto consequência direta do processo de avaliação das mesmas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).*

*Também na dimensão da ideia de campi sustentáveis, na gestão de recursos humanos, na gestão financeira e orçamental, 2017 foi um ano relevante com atividades, oportunidades, mas também com vários constrangimentos. Destacar o crescimento do número de docentes, técnicos e administrativos, bem como a aprovação do Regulamento Geral dos Serviços Administrativos e Técnicos. Na dimensão da sustentabilidade, sublinhar em particular os projetos promotores da mobilidade suave e promotores da sustentabilidade energética dos edifícios. Na gestão orçamental e financeira, 2017 foi um ano com uma enorme pressão*

*financeira, não só porque foi ano de arranque de muitos projetos financiados, mas também pela consequência do aumento da despesa com recursos humanos, que não foi acompanhada, em tempo útil, pelo reforço da receita, quer via orçamento de estado, quer pelo recebimento dos projetos financiados. Alguns destes constrangimentos apenas foram resolvidos entre novembro e dezembro, facto que limitou muito a atividade institucional, particularmente durante o segundo semestre de 2017. Alguns destes enormes constrangimentos financeiros foram atenuados durante o ano de atividade pelo aumento do número de estudantes, nomeadamente pelo crescimento nos estudantes internacionais.*

*Na dimensão internacional, 2017 foi um ano de crescimento significativo, quer na mobilidade internacional transversal de estudantes, professores, investigadores, técnicos e administrativos, quer pela captação de estudantes internacionais e reforço das parcerias de cooperação internacional, em particular com instituições de ensino superior.*

*Finalmente, em 2017, a ideia da evolução para universidade teve desenvolvimentos relevantes, quer associados ao reforço da marca Politécnico de Leiria, à preparação de programas de doutoramento em associações com outras instituições de ensino superior e às atividades de mobilização societal para o apoio da realização de doutoramentos, não em função da designação institucional, mas sim da competência científica.*

*Em 2017, a ação dos Serviços de Ação Social, continuaram a ter o seu foco operacional e estratégico nos nossos estudantes e no seu bem-estar. Neste âmbito destacar o crescimento do número de bolsas de estudos atribuídas, os serviços médicos prestados, o apoio às atividades culturais, desportivas e a continuidade do programa associado ao Fundo de Apoio Social ao Estudante (FASE®).*

*Na dimensão financeira, no final de 2017 o resultado líquido do exercício foi positivo em 1.352,4m€, evidenciando uma recuperação face aos últimos anos, em consequência do aumento dos proveitos em 3.555,9m€ e dos custos em 2.952,2m€. Verifica-se uma melhoria dos resultados operacionais; em consequência o EBITDA (earnings before interests, taxes, depreciations and amortizations) aumenta em 644,4m€. As disponibilidades financeiras finais no valor de 1.583,4m€ e um saldo de gerência global de 1.526,7m€, atestam o rigor e complexidade na gestão da tesouraria e apresentam uma recuperação significativa. Verifica-se a diminuição em 1.826,3m€ no ativo fixo, por via das amortizações. As dívidas de clientes e outros devedores diminuem 268,2m€ e as de estudantes aumentam 92,5m€. Verificou-se um EBITDA de 2.241,9 m€ e um cash-flow de 4.502,5 m€, refletindo a sustentabilidade da instituição.*

*Permitam-me que conclua com alguns devidos e sinceros agradecimentos. Em primeiro lugar, ao Presidente cessante do Politécnico de Leiria, Professor Nuno Mangas, cujo mérito das atividades desenvolvidas e da visão estratégica do Politécnico de Leiria, todos devemos estar gratos. Em segundo lugar, aos nossos estudantes e às suas famílias, e a todos os que escolheram e confiaram no Politécnico de Leiria para fazer a sua formação inicial ou pós-graduada; aos empresários que nos escolheram para desenvolver os seus projetos de inovação, apostando em investigação científica e processos de partilha e valorização de conhecimento; e aos nossos parceiros, nacionais e internacionais com quem temos crescido enquanto instituição de ensino superior plena nas suas funções e atividades, muito suportada por uma estratégia de cocriação promotora de conhecimento em termos globais. Finalmente, agradecer a todos os órgãos de gestão do instituto, aos diretores(as) e*

*subdiretores(as) das Escolas Superiores e demais unidades, aos nossos professores, investigadores, técnicos e administrativos, a quem não posso deixar de manifestar o meu maior apreço e respeito pelo esforço, empenho, dedicação e compromisso institucional, indispensáveis para alcançar todos os resultados apresentados neste relatório.*







## NOTA PRÉVIA

O Grupo Politécnico de Leiria apresenta o seu **Relatório de Atividades e Gestão Consolidado**, referente ao exercício económico de 2017, dando a conhecer as principais atividades realizadas durante o ano, a nível operacional e financeiro, pelas entidades que constituem o perímetro de consolidação.

As entidades objeto de consolidação mantiveram-se idênticas ao ano anterior: Politécnico de Leiria e os Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria.

O conteúdo deste documento é dividido em duas grandes dimensões:

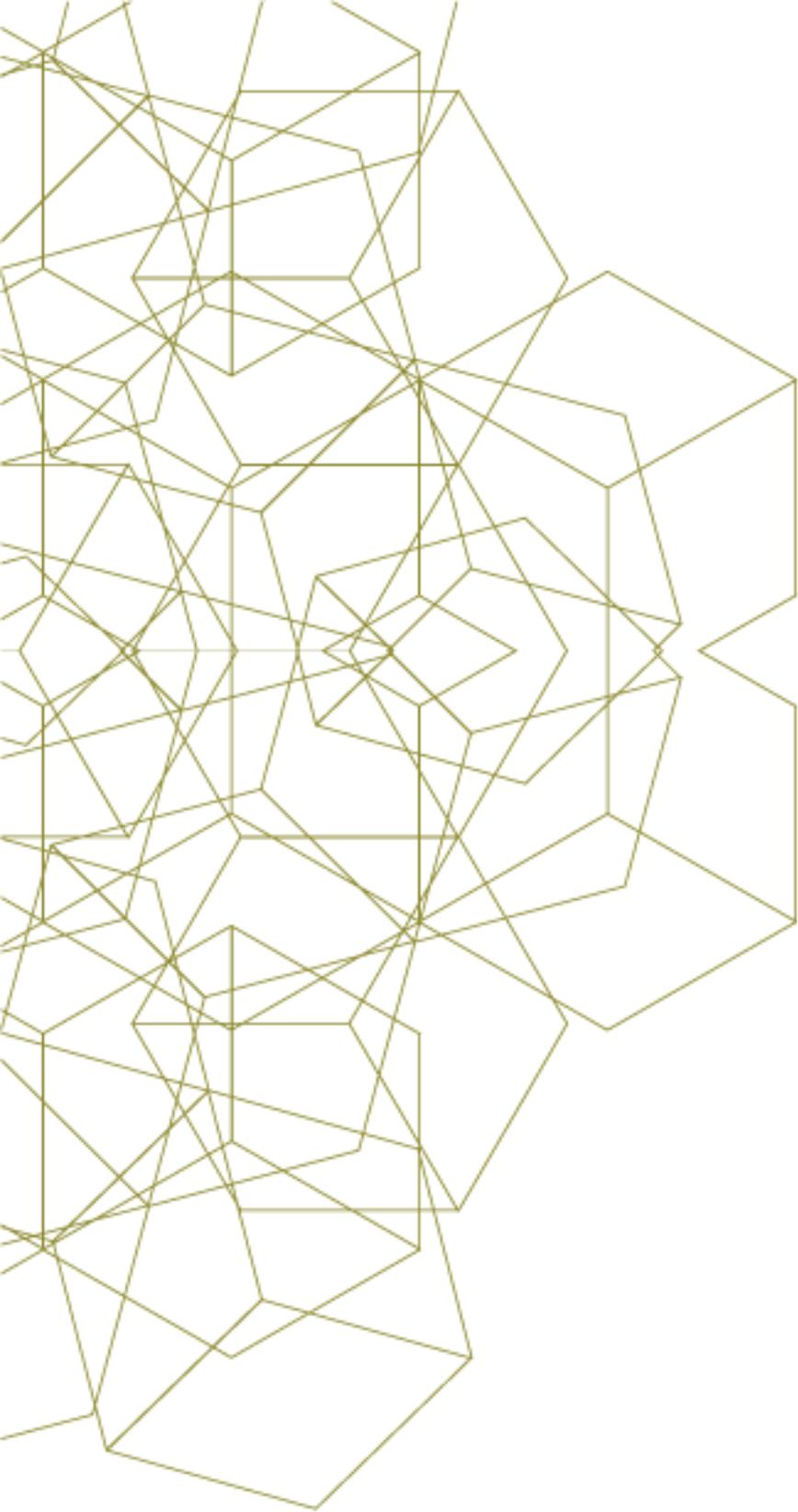
- *Desempenho operacional do Grupo (pontos 1 a 4)*  
Caracterização das entidades consolidadas; apresentação de indicadores de atividade; enumeração das orientações estratégicas e objetivos; resumo das principais atividades desenvolvidas no ano.
- *Desempenho financeiro e contabilístico do Grupo (pontos 5 e 6)*  
Informação e análise da performance económico-financeira da atividade consolidada, incluindo as respetivas demonstrações financeiras consolidadas, as quais foram objeto de fiscalização e certificação legal de contas do Fiscal Único, no cumprimento das disposições legais em vigor.

A prestação de contas foi elaborada em obediência aos preceitos legais e estatutários e das normas do POC Educação, por forma a dar resposta às necessidades de informação de gestão das instâncias oficiais a quem tem o dever de informar, mas também ao princípio da clareza, exatidão e simplicidade, por forma a ser acessível a toda a comunidade.

Após aprovação pelos órgãos competentes, o Relatório ficará disponível na página *web* do Politécnico de Leiria, para facilidade de acesso e promoção da sua consulta por todas as partes interessadas.

Como complemento, poderão ser consultados os Relatórios de Atividades de cada uma das entidades que constituem o perímetro de consolidação, os quais conferem uma maior ênfase e uma visão mais abrangente das atividades desenvolvidas, ou seja, ao desempenho não financeiro.







## 1. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

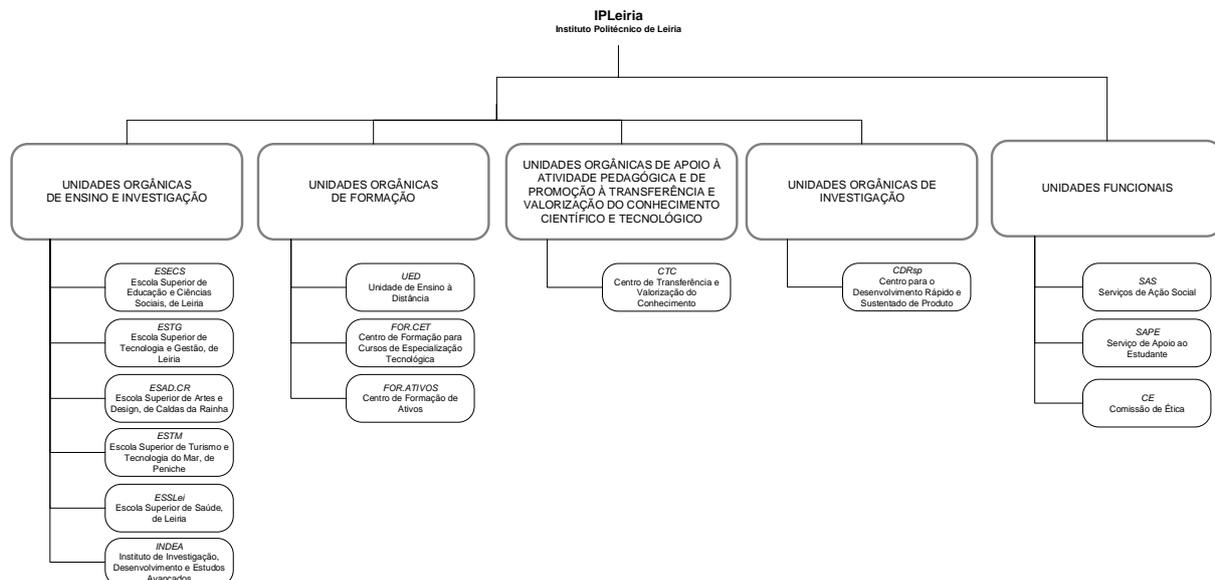
### 1.1. Instituto Politécnico de Leiria

O Politécnico de Leiria “(...) é uma instituição de ensino superior de direito público, ao serviço da sociedade, destinada à produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental” (Estatutos do Politécnico de Leiria, art.º 1.º).

Iniciou a sua atividade em 1980 e está presente na região de Leiria e Oeste através das suas cinco Escolas Superiores, localizadas nas cidades de Leiria (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Escola Superior de Tecnologia e Gestão e Escola Superior de Saúde), Caldas da Rainha (Escola Superior de Artes e Design) e Peniche (Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar). Recentemente, em 2017, foi criado um núcleo de formação do Politécnico de Leiria em Torres Vedras.

A estrutura orgânica do Politécnico de Leiria não foi alvo de alterações durante 2017, mantendo a configuração constante no organograma ilustrado abaixo.

Figura 1 | Organograma do Politécnico de Leiria



Rege-se por um conjunto de valores organizacionais fundamentais, destacando-se, em conformidade com a missão, a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade e inovação e o espírito crítico e empreendedor.

O comprometimento institucional do Politécnico de Leiria com a qualidade está presente em todas as dimensões da sua atividade. Todos os seus cursos cumprem com os requisitos legais e estão acreditados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

A atual oferta formativa do Politécnico de Leiria inclui oferta formativa conferente de grau académico, com ciclos de estudo de 1.º ciclo (licenciatura) e de 2.º ciclo (mestrado) e oferta formativa não conferente de grau, da qual se destaca pela sua dimensão, a formação técnica superior (TeSP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais), a formação pós-graduada e o curso preparatório para o acesso ao ensino superior de maiores de 23 anos. Inclui ainda diversos cursos de formação especializada e formação contínua e o Programa IPL 60+. Esta oferta é disponibilizada em regime presencial (diurno e pós-laboral) e a distância, e abrange múltiplas áreas do conhecimento: artes e design; ciências empresariais e jurídicas; educação e comunicação; engenharia e tecnologia; saúde; ciência e tecnologia do mar; e turismo.

Nos seus *campi* os estudantes têm ao seu dispor um conjunto de instalações e equipamentos pedagógicos, científicos e de apoio modernos e bem equipados, de que se destacam os inúmeros laboratórios, os amplos recursos documentais e bibliográficos (bibliotecas, B-on – biblioteca científica digital), o fácil acesso à internet (física ou via *wireless*) e serviços de suporte de excelente qualidade ao nível do apoio social de base (bolsas de estudo, cantinas, restaurantes, residências, serviços médicos) e de apoio psicológico e psicopedagógico.

O Politécnico de Leiria tem-se afirmado nos últimos anos como uma instituição focada na Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i), tendo por marca identitária um Ecossistema de I&D+i orientado primordialmente para o tecido económico e social da região onde está inserido, não perdendo, contudo, o foco global que se pretende para a I&D+i. Fazem parte deste ecossistema de I&D+i as suas 5 Escolas Superiores, 15 unidades de investigação, 1 centro de transferência de conhecimento e tecnologia (CTC-OTIC), 2 infraestruturas científicas (Edifício CDRsp, sede do CDRsp – Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto, na zona industrial da Marinha Grande; Edifício CETEMARES, sede do MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente do Politécnico de Leiria, no porto de pesca de Peniche), às quais se unem a participação em: três incubadoras de empresas (IDD – Incubadora D. Dinis; OPEN – Oportunidades Específicas de Negócio; OBITEC – Parque Tecnológico de Óbidos, Óbidos), uma *business school* (D. Dinis Business School, Leiria), uma associação empresarial (NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria), um centro tecnológico (CENTIMFE – Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos), um parque tecnológico (OBITEC), duas agências regionais de energia (ENERDURA – Agência Regional de Energia da Alta Estremadura; Oeste Sustentável – Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste), um centro ciência viva (Centro Ciência Viva do Alviela) e sete *cluster* e polos de competitividade de tecnologia.

Por outro lado, a internacionalização tem sido uma das outras grandes apostas, de modo a continuar a aumentar, de modo gradual e sustentado, resultados nas diferentes vertentes da internacionalização, nomeadamente, a captação de estudantes estrangeiros, a mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo, e o desenvolvimento de projetos conjuntos de formação, investigação e extensão em conjunto com parceiros internacionais, com especial atenção para ações no âmbito da União Europeia, da CPLP, da América Latina e da China.

Desenvolve ainda atividades de apoio ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio cultural, científico e técnico da comunidade onde se encontra inserido.

Deste modo, o Politécnico de Leiria desempenha um papel decisivo na qualificação dos recursos humanos, em diversas áreas do saber, na sua esfera de competências, bem como no desenvolvimento técnico-científico, socioeconómico e cultural, regional e nacional, afirmando a sua consolidação no Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) e no Espaço Lusófono.

## 1.2. Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social são uma unidade funcional do Politécnico de Leiria, dotados de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira.

Estes Serviços têm como principal objetivo a execução da política de ação social superiormente definida, de modo a proporcionar aos seus estudantes melhores condições de estudo, através de apoios e serviços (artigo 3.º do Regulamento Interno dos Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria).

Os Serviços de Ação Social têm como missão conceder apoios sociais diretos (mediante a atribuição de bolsas de estudo e de auxílios de emergência) e indiretos (através do acesso à alimentação, ao alojamento, a serviços de saúde, ao apoio às atividades desportivas e culturais e a apoios educativos diversos).

A par destes apoios, os Serviços de Ação Social acompanham os estudantes de modo a identificar situações, nomeadamente de carência económica, e promovem ações que contribuam para o seu sucesso educativo e a sua inserção na comunidade académica.

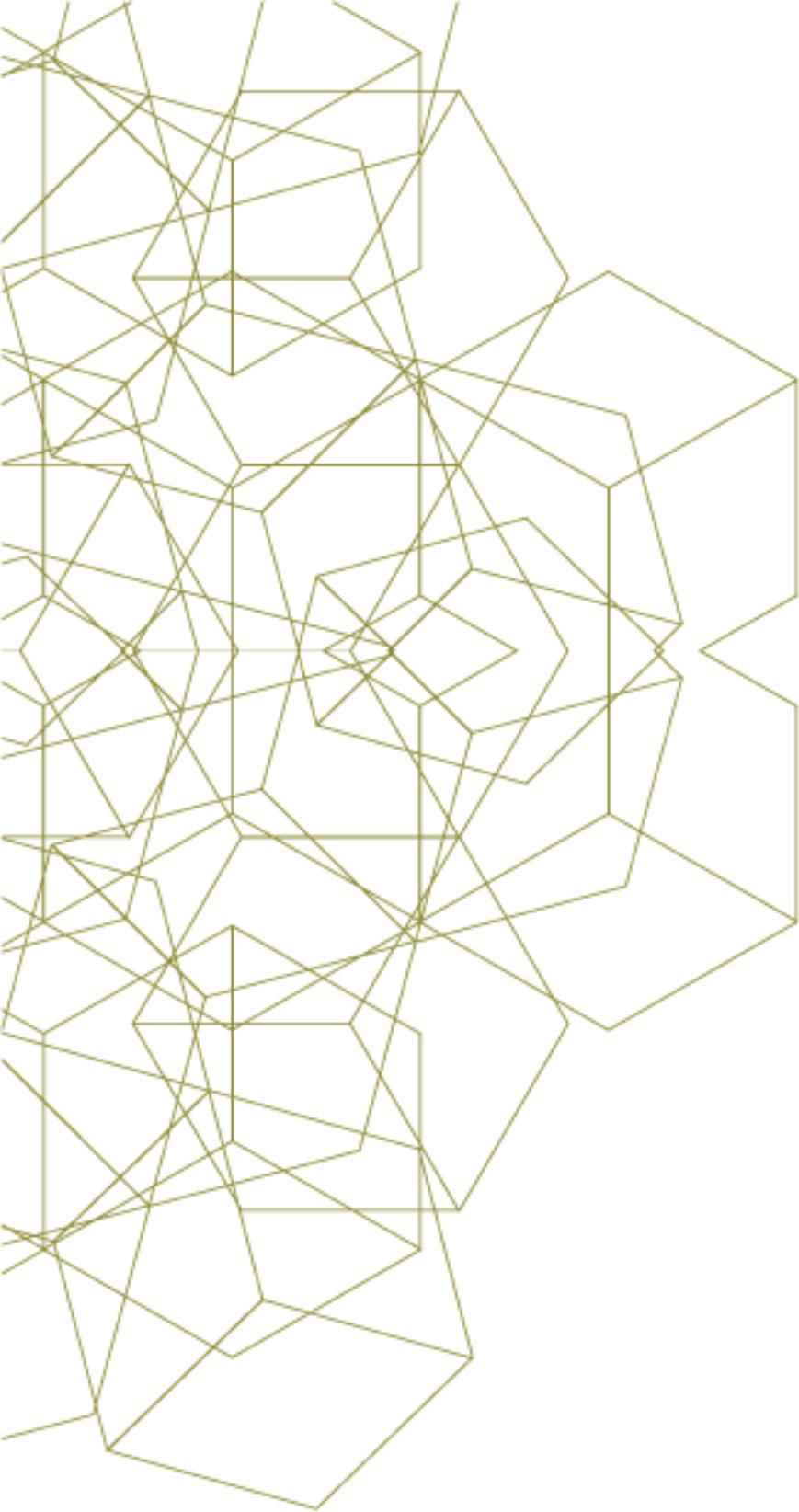
Estes Serviços proporcionam igualmente, no âmbito das suas funções, apoios a estudantes com necessidades educativas especiais.

Ao nível legal e organizacional, os Serviços de Ação Social dependem diretamente do Presidente do Politécnico de Leiria, sendo a gestão corrente da responsabilidade do Administrador para a Ação Social. Ao Conselho de Ação Social, constituído pelo Presidente do Instituto, pelo Administrador, por um representante dos estudantes bolseiros e um representante dos estudantes não bolseiros compete definir e orientar o apoio a conceder aos estudantes.

Estes Serviços estruturam-se em duas divisões:

- A Divisão de Serviços Administrativos, Financeiros e Técnicos exerce as suas atribuições nos domínios da gestão administrativa, financeira e técnica, do aprovisionamento, transportes, manutenção, instalações, equipamentos e apoio geral a serviços dos Serviços de Ação Social.
- A Divisão de Serviços de Apoio ao Estudante tem a responsabilidade de apoios diretos e indiretos aos estudantes. Esta Divisão congrega os Serviços de Prevenção Social que inclui os setores de: Apoio Financeiro, Alojamento, Informação, Reprografia, Apoio Bibliográfico e Material Escolar; os Serviços de Atividades Desportivas e Culturais; os Serviços de Saúde e os Serviços de Alimentação.





**POLITÉCNICO  
DE LEIRIA EM  
NÚMEROS**



## 2. POLITÉCNICO DE LEIRIA EM NÚMEROS

Neste ponto pretende-se apresentar um conjunto de indicadores caracterizadores da evolução do Politécnico de Leiria na área de ensino (oferta formativa, inscritos, diplomados), I&D+i (publicações Scopus, propriedade intelectual), apoio social (bolsas de estudo, programa FASE®) e recursos humanos (docentes, técnicos e administrativos).

### ENSINO

Gráfico 1 | Oferta de 1.º ciclo por regime

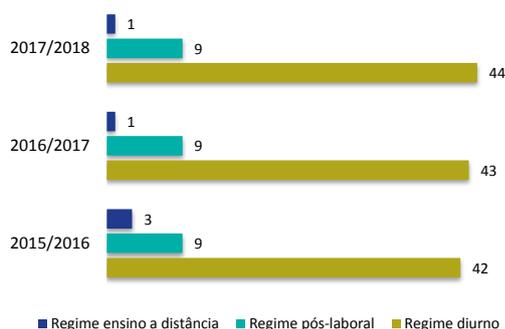


Gráfico 2 | Oferta de 1.º ciclo por Escola Superior

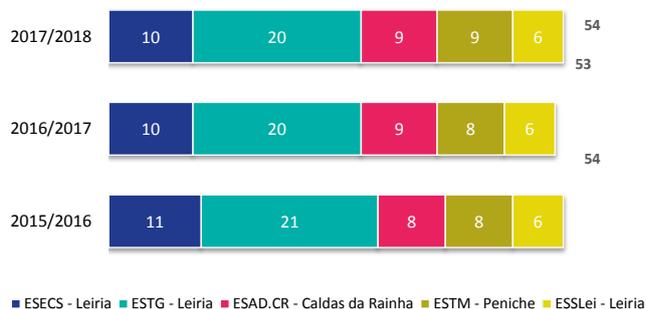
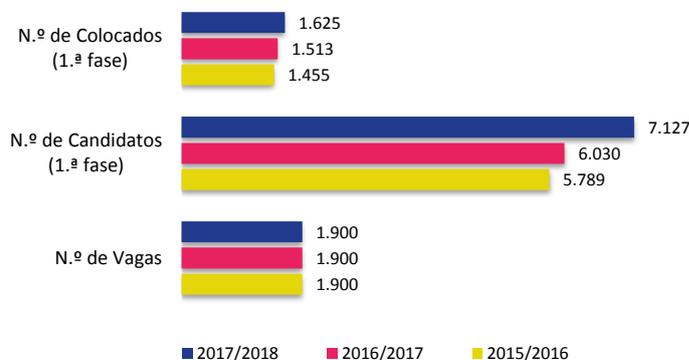


Gráfico 3 | Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior – Politécnico de Leiria



Quadro 1 | Estudantes inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez no Politécnico de Leiria

	2015/2016	2016/2017	2017/2018 (p)
<b>INSCRITOS</b>			
1.º Ciclo	2.163	2.193	2.298
2.º Ciclo	609	602	607
TeSP	804	862	918
<b>Total</b>	<b>3.576</b>	<b>3.657</b>	<b>3.823</b>

(p) Dados preliminares.

Fonte: Dados referentes a 31 de dezembro, utilizando como fonte de informação o 1.º momento do inquérito do Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

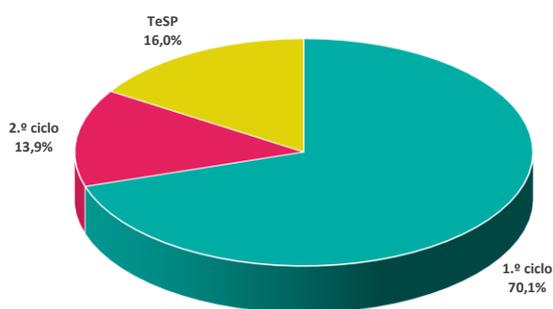
**Quadro 2 | Estudantes inscritos e diplomados no Politécnico de Leiria**

	2015/2016	2016/2017	2017/2018 (p)
<b>INSCRITOS</b>			
1.º Ciclo	7.291	7.391	7.649
2.º Ciclo	1.487	1.501	1.516
CET	716	---	---
TeSP	804	1.455	1.746
Formação pós-graduada*	130	106	92
Curso preparatório M23	120	114	118
<b>Total</b>	<b>10.548</b>	<b>10.567</b>	<b>11.121</b>
	2014/2015	2015/2016	2016/2017 (p)
<b>DIPLOMADOS</b>			
1.º Ciclo	1.525	1.424	1.515
2.º Ciclo	305	295	356
CET	575	575	---
TeSP	---	---	399
<b>Total</b>	<b>2.405</b>	<b>2.294</b>	<b>2.270</b>

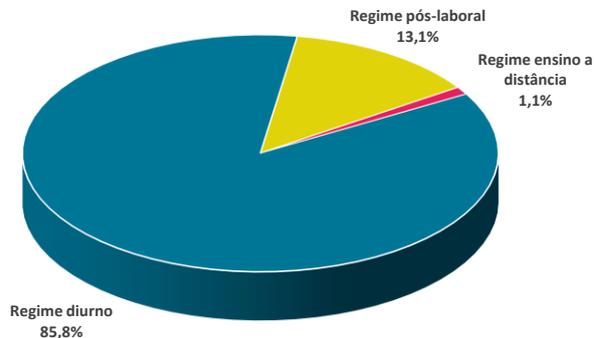
Notas: (\*) Inclui pós-graduação e pós-licenciatura e refere-se a todo o ano letivo; (p) Dados preliminares; Acresce ainda os estudantes do Programa IPL60+ e de formações contínuas de curta duração.

Fonte: Dados referentes a 31 de dezembro, na sua maioria utilizando como fonte de informação o 1.º momento do inquérito do Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

**Gráfico 4 | Peso relativo dos cursos de 1.º e 2.º ciclos e TeSP, em 2017/2018**



**Gráfico 5 | Distribuição percentual dos estudantes inscritos no 1.º ciclo por regime, em 2017/2018**



## INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

**Gráfico 6 | N.º de publicações do Politécnico de Leiria indexadas à Scopus**



**Quadro 3 | Propriedade intelectual do Politécnico de Leiria, de 2013 a 2017**

	N.º de concessões
Patentes Nacionais	16
Patentes Internacionais	4
Modelos de Utilidade	6
Design / Modelos	89
Marcas	36
Direitos de Autor	4
<b>Total</b>	<b>155</b>

Fonte: Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (CTC) do Politécnico de Leiria.

## APOIO SOCIAL

**Quadro 4 | Bolsas de estudo atribuídas**

Ano letivo	N.º de candidaturas a bolsa de estudo (2)	N.º de bolsas de estudo atribuídas (1)	% bolsas atribuídas (1)/(2)
2014/2015	3.384	2.445	72,3%
2015/2016	3.592	2.726	75,9%
2016/2017	3.838	2.955	77,0%
2017/2018 (p)	4.003	3.051	76,2%

Fonte: Serviços de Ação Social.

**Quadro 5 | Estudantes colaboradores ao abrigo do programa FASE®**

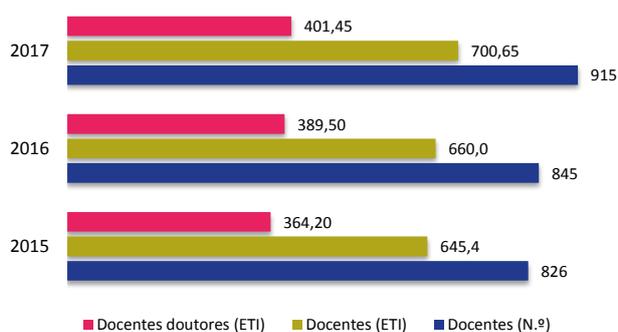
Ano	N.º de candidatos (2)	N.º de colocados (1)	% de estudantes apoiados (1)/(2)
2015	320	216	67,5%
2016	346	225	65,0%
2017	286	218	76,2%

FASE® - Fundo de Apoio Social ao Estudante (os estudantes colaboram, de forma voluntária, nas diversas Unidades e Serviços do Politécnico, recebendo, em contrapartida, o apoio mais adequado às suas necessidades: numerário e/ou em espécie: alojamento, senhas de refeição ou transporte).

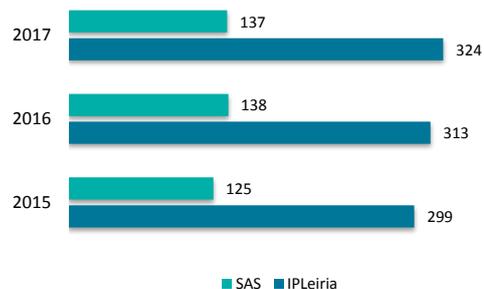
Fonte: Serviços de Ação Social.

## RECURSOS HUMANOS

**Gráfico 7 | N.º de docentes – Politécnico de Leiria**



**Gráfico 8 | N.º de técnicos e administrativos – Politécnico de Leiria**









### 3. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

#### Missão

##### MISSÃO

*O Politécnico de Leiria é uma instituição de ensino superior dedicada à educação e investigação, que forma cidadãos com competências relevantes para contribuir para o desenvolvimento sustentável regional e nacional, e que gera conhecimento e inovação de elevado valor cultural, económico e social.*

*in Plano Estratégico 2020*

#### Valores organizacionais

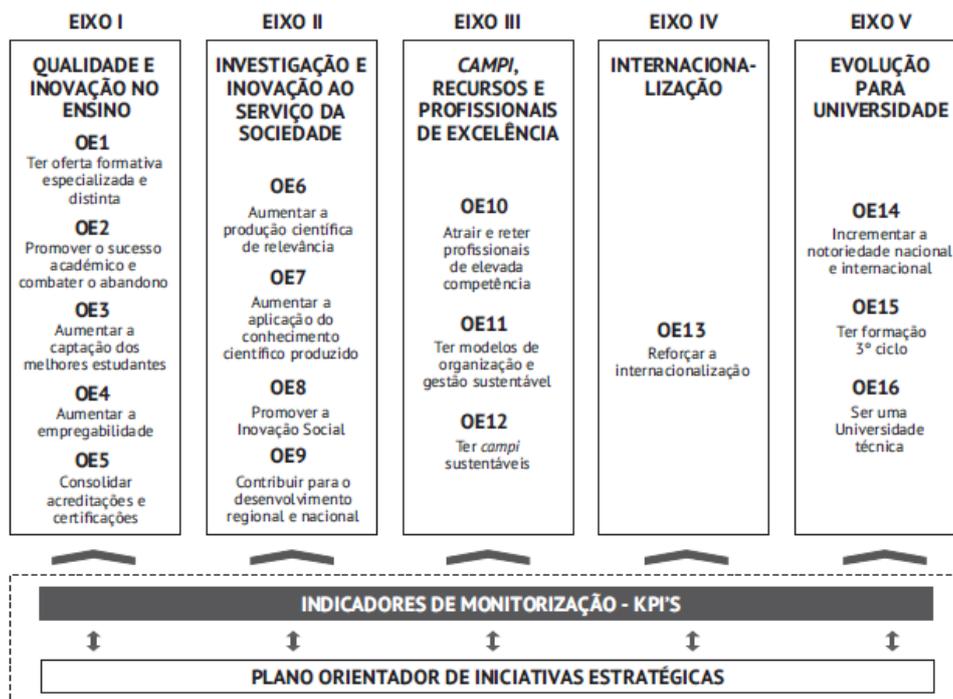
No Politécnico de Leiria consideram-se fundamentais os seguintes valores (*in Plano Estratégico 2020*):

- a) *Inclusão;*
- b) *Cooperação;*
- c) *Responsabilidade;*
- d) *Criatividade e inovação;*
- e) *Espírito crítico e empreendedor.*

#### Orientação estratégica 2020

O Plano Estratégico do Politécnico de Leiria para 2020, está organizado em 16 objetivos, estruturados em cinco grandes eixos estratégicos:

Figura 2 | Plano Estratégico 2020 do Politécnico de Leiria (eixos e objetivos)



Para cada objetivo estratégico foram definidas linhas orientadoras para melhor definir, quer iniciativas estratégicas, quer indicadores de monitorização.

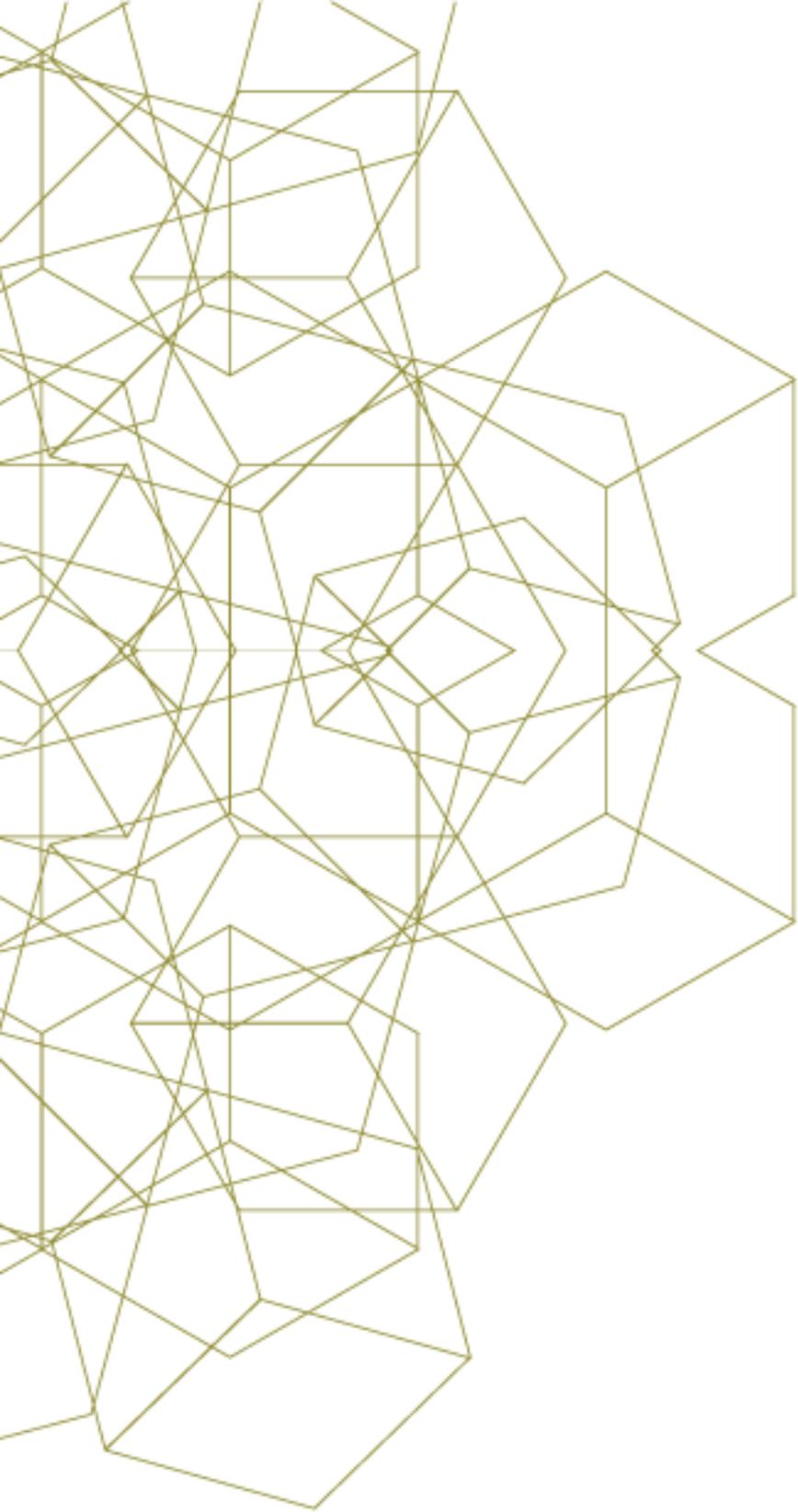
**Quadro 6 | Plano Estratégico 2020 do Politécnico de Leiria: eixos, objetivos estratégicos e linhas orientadoras**

Eixo / Objetivo Estratégico (OE)	Linhas orientadoras
<b>EIXO I. Qualidade e Inovação no Ensino</b>	
OE1. Ter oferta formativa especializada e distintiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciação e reconhecimento dos cursos</li> <li>Otimizar a oferta formativa</li> </ul>
OE2. Promover o sucesso académico e combater o abandono	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o sucesso académico</li> <li>Diminuição do abandono escolar</li> </ul>
OE3. Aumentar a captação dos melhores estudantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Captar os melhores candidatos</li> <li>Aumentar o número de candidaturas aos cursos</li> </ul>
OE4. Aumentar a empregabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da empregabilidade dos diplomados</li> <li>Acompanhamento do processo de integração profissional</li> <li>Feedback das entidades empregadoras</li> </ul>
OE5. Consolidar acreditações e certificações	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acreditação nos termos da lei</li> <li>Certificação da oferta formativa</li> <li>Certificação de serviços e da atividade científica</li> </ul>
<b>EIXO II. Investigação e Inovação ao Serviço da Sociedade</b>	
OE6. Aumentar a produção científica de relevância	<ul style="list-style-type: none"> <li>Publicações</li> <li>Congressos de dimensão internacional associados à publicação em revistas de elevado impacto</li> <li>Propriedade Intelectual (PI)</li> </ul>
OE7. Aumentar a aplicação do conhecimento científico produzido	<ul style="list-style-type: none"> <li>Transferência de conhecimento com impacto direto na sociedade</li> <li>Proteger os ativos do conhecimento e tecnologia transferidos para a economia</li> <li>Reinvestimento na investigação e inovação</li> <li>Criação de start-ups</li> </ul>
OE8. Promover a Inovação social	<ul style="list-style-type: none"> <li>Empreendedorismo social</li> <li>Inclusão</li> <li>Acessibilidade nos <i>campi</i></li> </ul>
OE9. Contribuir para o desenvolvimento regional e nacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Crescimento económico e social da região e do país</li> <li>Desenvolvimento criativo e cultural da região e do país</li> <li>Projetos I&amp;D+i</li> <li>Prestações de serviço I&amp;D+i</li> </ul>
<b>EIXO III. Campi, Recursos e Profissionais de Excelência</b>	
OE10. Atrair e reter profissionais de elevada competência	<ul style="list-style-type: none"> <li>Clima organizacional e motivacional</li> <li>Ter políticas centradas nas pessoas</li> </ul>
OE11. Ter modelo de organização e gestão sustentável	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eficiência, tempos de decisão e de processamento</li> <li>Modelos de organização e gestão que proporcionem maior autonomia e agilidade institucional</li> </ul>
OE12. Ter <i>campi</i> sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vivência académica (dimensões sociais da interculturalidade)</li> <li>Vivência académica (dimensões da criatividade, cultura, desporto, saúde e bem-estar)</li> <li><i>Campi</i> eco-sustentáveis</li> </ul>

Eixo / Objetivo Estratégico (OE)	Linhas orientadoras
<b>EIXO IV. Internacionalização</b>	
OE13. Reforçar a internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Captação de estudantes internacionais</li> <li>• Mobilidade de estudantes e colaboradores</li> <li>• Formação internacional</li> <li>• Investigação conjunta com parceiros internacionais</li> </ul>
<b>EIXO V. Evolução para universidade</b>	
OE14. Incrementar a notoriedade nacional e internacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a comunicação externa e potenciar a marca Politécnico de Leiria</li> <li>• Notoriedade junto de instituições de ensino, de empresas e da comunidade em geral</li> <li>• Performance e evolução em rankings internacionais</li> </ul>
OE15. Ter formação de 3º ciclo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doutorandos no Politécnico de Leiria</li> <li>• Formação superior de 3º ciclo</li> </ul>
OE16. Ser uma universidade técnica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Natureza da instituição</li> </ul>

Fonte: Plano Estratégico 2020 do Politécnico de Leiria.







## 4. ATIVIDADE DO GRUPO EM 2017

(Súmula da informação constante do Relatório de Atividades 2017 de cada uma das entidades consolidadas)

### 4.1. Instituto Politécnico de Leiria

O presente ponto deste Relatório visa agregar a informação mais relevante que caracteriza o desempenho não financeiro do Politécnico de Leiria, em cada um dos cinco Eixos Estratégicos do seu Plano Estratégico 2020, no ano económico de 2017, em consonância com o conteúdo do respetivo Plano e Relatório de Atividades.

#### EIXO I | Qualidade e inovação no ensino

No âmbito do primeiro Eixo Estratégico, associado à qualidade e inovação no ensino, foram desenvolvidas diversas atividades que visaram a otimização de uma oferta formativa especializada e distintiva, a promoção do sucesso académico e a captação de melhores estudantes, a promoção da empregabilidade dos diplomados e a concretização de vários processos de certificação e acreditação.

A atual **oferta formativa** do Politécnico de Leiria inclui oferta formativa conferente de grau académico (licenciaturas; mestrados), oferta formativa não conferente de grau (TeSP), a formação pós-graduada e o curso preparatório para o acesso ao ensino superior de maiores de 23 anos. Inclui ainda diversos cursos de formação especializada e formação contínua e o Programa IPL 60+.

No âmbito dos ciclos de estudo de 1.º ciclo (licenciatura), o Politécnico de Leiria disponibilizou 1.900 vagas no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2017, tendo sido lançado pela primeira vez o novo curso em Engenharia Alimentar (ESTM). Considerando os diversos regimes de ingresso em cursos de 1.º ciclo, em 2017/2018 verificou-se o ingresso no 1.º ano pela 1.ª vez de 2.298 novos estudantes, o que acentua a tendência de crescimento observada nos últimos 2 anos (cf. Quadro 1, pág. 19).

No 2.º ciclo, o número de estudantes é semelhante ao verificado em anos anteriores, com 1.516 estudantes inscritos no ano letivo 2017/2018 e cerca de 607 novos ingressos (cf. Quadro 1, pág. 19 e Quadro 2, pág. 20). Dos cursos oferecidos destaca-se um novo mestrado lecionado em língua inglesa, *Master in Electrical and Electronic Engineering* (ESTG), que aumentou para 9 o número de mestrados lecionados em língua inglesa, contribuindo para internacionalização e multiculturalidade dos *campi* do Politécnico de Leiria.

Em 2017/2018, entraram nos cursos TeSP do Politécnico de Leiria 918 novos estudantes, registando-se um aumento em relação às entradas no ano letivo anterior (862) e contabilizando-se um total 1.746 estudantes nestes ciclos de estudo (cf. Quadro 1, pág. 19 e Quadro 2, pág. 20). Destaca-se, neste ano, a entrada em funcionamento de dois novos cursos, o TeSP em Veículos Híbridos e Elétricos (ESTG) e o TeSP em Marketing Digital no Turismo (ESTM), e o novo plano de estudos do TeSP em Desenvolvimento Web e Multimédia (ESTG), que assenta num novo modelo pedagógico baseado na metodologia *Project Based Learning* (PBL). Neste ano destaca-se ainda a criação de um novo Núcleo de Formação em Torres Vedras, com a entrada em

funcionamento nesta cidade de 3 novas turmas dos TeSP em Intervenção Social e Comunitária (ESECS), Apoio à Gestão (ESTG) e Programação de Sistemas de Informação (ESTG).

Ao nível das pós-graduações, destaca-se a entrada em funcionamento da Pós-Graduação em Gestão de Projetos (ESTG), em parceria com a D. Dinis Business School, e a criação da nova pós-graduação em Gestão e Sustentabilidade no Turismo (ESTM).

Em suma, no ano letivo 2017/2018 registou-se um crescimento do número total de estudantes. Ao nível dos diplomados, em 2016/2017 foram atribuídos pelo Politécnico de Leiria 2.270 diplomas, tendo-se verificado um crescimento do número de diplomados tanto ao nível do 1.º ciclo como do 2.º ciclo (cf. Quadro 2, pág. 20).

A promoção de duplas titulações e a mobilidade, nacional e internacional, de estudantes e professores, são atualmente ferramentas diferenciadoras no Politécnico de Leiria. São exemplo das atividades desenvolvidas em 2017 nesta área, os novos acordos de dupla titulação celebrados no âmbito do projeto *Erasmus Tempus Rethinke*, os programas desenvolvidos com a Woosong University (Coreia do Sul), a Universidade de Santiago (Cabo Verde), a Universidade Nacional de Santiago del Estero (Argentina) e a Universidade de Sevilha (Espanha), e a celebração dos acordos com Willem de Kooning Academy UAS Rotterdam, UAS Amsterdam e NHL-Stenden (Holanda).

Em 2017, foi dada continuidade às ações que visam identificar e dar relevância a estudantes e diplomados pelo seu desempenho em diversas áreas de intervenção, tendo sido recolhidos vários testemunhos de *Alumni* e identificados artigos nos media nacionais e internacionais que foram objeto de divulgação nas páginas web e redes sociais do Politécnico de Leiria e das suas Escolas e na *newsletter* da Rede Alumni.

No âmbito da oferta de cursos em formato MOOC (*Massive Open Online Courses*), foram criados 21 novos cursos e lançadas 10 novas edições de cursos já existentes, tendo sido registados, no total, 6.704 participantes em 2017. Na promoção do desenvolvimento de competências transversais de estudantes e colaboradores e da transferência de conhecimento da instituição para a sociedade, destaca-se o lançamento do Ciclo de Inclusão com 18 cursos curtos, que visaram desmistificar aspetos ligados à deficiência e sensibilizar para a inclusão em diversos contextos do quotidiano.

No âmbito das atividades de **combate ao abandono** e da **promoção do sucesso académico**, continuando a pretender evidenciar a importância da qualidade das práticas pedagógicas dos professores, realizaram-se várias ações de formação pedagógica nas Escolas e a segunda edição das Jornadas Pedagógicas do Politécnico de Leiria.

Paralelamente, foram desenvolvidos na plataforma SAD-BI (plataforma ainda em testes) indicadores de monitorização do abandono na instituição, por Escola ou por Curso. No âmbito dos inquéritos pedagógicos, procurando melhorar este instrumento interno de garantia da qualidade, foram reforçados os mecanismos de divulgação e sensibilização à participação dos estudantes, nomeadamente através da disponibilização de *tablets* para preenchimento em sala de aula.

Em 2017, enquadradas nos planos de ação que contemplam diversos níveis de intervenção, foram implementadas várias medidas de promoção do sucesso académico dos estudantes, de que são exemplo o acompanhamento próximo dos estudantes em risco de prescrição (ESTG), a identificação de unidades curriculares com menor sucesso com base nos relatórios de curso (ESTG), a criação de turnos em turmas com elevado número de inscrições e reprovações (ESTM), e a promoção de aulas práticas fora das instalações, saídas de campo e visitas de estudo (ESTM).

Em 2017, foi ainda feita a atualização para uma nova versão do *Moodle*, a plataforma de *e-learning* que suporta as atividades letivas das várias unidades orgânicas do Politécnico de Leiria e foi configurada e disponibilizada a plataforma *Google Classroom*, procurando dar resposta às necessidades de um contexto pedagógico específico de algumas unidades curriculares do Politécnico de Leiria (ESAD.CR).

No âmbito da intervenção dos Serviços de Ação Social, foram reforçados os vários mecanismos de apoio, nomeadamente através de bolsas de estudo e complementos, que visaram o apoio financeiro a estudantes carenciados e estudantes com necessidades educativas especiais, e através do Programa FASE® – Fundo de Apoio Social ao Estudante, que visou estudantes em situação vulnerável concedendo apoios adequados a cada situação específica (numerário, senhas de refeição ou de alojamento).

No âmbito da intervenção do Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE), foram realizadas 1.448 consultas e atividades de atendimento psicológico, tendo sido delineados diversos planos de recuperação e intervenção para estudantes em risco de abandono ou prescrição, em articulação com as Direções das Escolas e Coordenadores de Curso.

Enquadrado nas estratégias de **captação dos melhores estudantes**, em 2017, foram entregues na Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo os prémios de mérito aos melhores estudantes que ingressaram no Politécnico de Leiria e foram aumentadas as bolsas de estudo IPL+Indústria que, no âmbito da parceria com a NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria e a CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes, são atribuídas aos estudantes que ingressam com melhor média nos cursos selecionados pelas empresas envolvidas, passando de 27 para 37 bolsas atribuídas.

A captação de novos estudantes no Politécnico de Leiria é consequência de uma pluralidade de fatores, desde o reconhecimento do mérito e empenho de professores, investigadores, técnicos e administrativos, às ações de comunicação e divulgação da atividade desenvolvida. Em 2017, destaca-se a participação em feiras nacionais de referência (Qualifica; Futurália; Fórum Emprego e Formação), a participação ativa de estudantes e professores nas campanhas dinamizadas pelos projetos “*Inspiring Future*” e “*Mais Educativa*”, a visita a escolas secundárias, e ainda a promoção internacional em portais web, feiras e instituições parceiras.

Em 2017 foram ainda reforçadas as iniciativas de receção dirigidas aos estudantes do secundário. São exemplo deste tipo de atividades, os “Dias Abertos”, os “Dias dos Cursos”, a “3ª Mostr@ ESTG”, a “Academia de Verão”, o “Summer Course Internacional Portugal Tourism – Heritage and Creativity”, a “Escola de Verão SPM”, as semanas “Leiria In – Semana da Indústria” e “Tanto Mar”, a realização de concursos temáticos dirigidos a

estudantes do ensino básico e secundário, e a receção ao longo de todo o ano de visitas de estudo de escolas do ensino secundário e profissional.

Procurando potenciar a **empregabilidade dos diplomados** do Politécnico de Leiria, em 2017, a par do investimento em novas metodologias de ensino que potenciam o sucesso académico e a aquisição de *soft skills*, procurou-se aumentar o número de atividades complementares especialmente orientadas para os estudantes. Destaca-se a dinamização de várias sessões e *workshops* de formação (“Aprender a trabalhar em PBL” – 40 estudantes; “Técnicas de procura de emprego” e “Gestão do tempo” – 355 estudantes; “Laboratório de CV” – 125 estudantes; “Trabalho em Equipa e Apresentações orais” – 100 estudantes; “Integração no estágio” – 212 estudantes; Bases de dados, Referências e citações – 636 estudantes; entre outros) e a participação dos estudantes, no âmbito do programa FASE® – Fundo de Apoio Social ao Estudante, em atividades dos diversos serviços do Politécnico de Leiria, contribuindo para o desenvolvimento de competências transversais e facilitando a sua integração no mercado de trabalho (218 estudantes).

No apoio direto à procura de emprego, em 2017, verificou-se um aumento do número de empresas presentes na Bolsa de Emprego do Politécnico de Leiria (2.148 empresas em 2017 face a 1.817 empresas em 2016, valores acumulados), acompanhado pelo aumento do número de propostas de emprego (4.247 em 2017 face a 3.462 propostas em 2016, valores acumulados) e aumento do número de diplomados registados (26.798 diplomados em 2017 face a 23.462 em 2016, valores acumulados). Foram ainda promovidas várias iniciativas como a III Feira de Emprego do Politécnico de Leiria, o “Dia Aberto nas Empresas” e “Job Party – Missão 1º emprego”.

Paralelamente, nas várias Escolas aumentou a participação ao longo do ano de profissionais externos nas atividades académicas, nomeadamente, em palestras, *workshops*, aulas abertas, conferências, jornadas, seminários e exposições, organizadas por estudantes e por docentes. Nestas iniciativas, onde profissionais externos foram convidados a partilhar o seu trabalho e experiência profissional, destacam-se os “Encontros com empresas e profissionais” e o convite a *Alumni* para partilha do seu percurso profissional.

No âmbito dos processos de **acreditação e certificação**, em 2017 destaca-se o processo de autoavaliação no âmbito da acreditação institucional junto da A3ES e a implementação de várias ações de melhoria decorrentes da certificação condicionada do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ). Foram ainda preparados vários processos de Acreditação de Ciclos de Estudos em Funcionamento (ACEF) e Pedido Especial de Renovação de Acreditação (PERA) de várias licenciaturas e mestrados junto da A3ES.

Na prossecução do reconhecimento da formação ministrada, em 2017, foram submetidos à Ordem dos Engenheiros os processos de candidatura ao Selo de Qualidade EUR-ACE referentes às licenciaturas em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores e em Engenharia Mecânica e aos mestrados em Engenharia da Energia e do Ambiente e em Engenharia Eletrotécnica, que se pretende que acresçam aos dois cursos já com Selo de Qualidade EUR-ACE: a licenciatura em Engenharia Civil e o mestrado em Engenharia Civil – Construções Cívicas.

Durante 2017 foi ainda concluído o processo de renovação da Certificação TedQual dos cursos de licenciatura da área das Ciências do Turismo, tendo sido atribuída a Certificação TedQual até junho de 2020.

Em síntese, o Politécnico de Leiria deu cumprimento à grande maioria das atividades definidas no Plano de Atividades 2017 associadas ao eixo qualidade e inovação no ensino.

## EIXO II | Investigação e inovação ao serviço da sociedade

O Politécnico de Leiria, enquanto instituição de ensino superior, define a produção e transferência de conhecimento como um dos seus eixos fundamentais, nomeadamente em todo o processo de investigação e inovação ao serviço da sociedade. Nesta área, em 2017, o Politécnico de Leiria desenvolveu as suas atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i) essencialmente através das suas Unidades de Investigação (UI) e das suas Escolas em diferentes áreas científicas: acessibilidade, antropologia, artes, ciências jurídicas, comunicação, economia, educação, eletrónica, engenharia, gestão, informática, mecânica, motricidade humana, biotecnologia e recursos marinhos, saúde, serviço social, sociologia, telecomunicações e turismo.

O ecossistema de I&D+i do Politécnico de Leiria, conforme já descrito num ponto anterior, para além das unidades de investigação, é constituído pelas 5 Escolas Superiores, um Centro de Transferência do Conhecimento, mais de 130 laboratórios e duas infraestruturas científicas ligadas à ciência e tecnologia do mar e à indústria, as infraestruturas científicas CETEMARES e CDRsp. O Politécnico de Leiria também participa ativamente em três incubadoras de empresas, uma associação empresarial, um centro tecnológico, um parque tecnológico, sete polos e *clusters* de competitividade e tecnologia, uma escola de negócios, duas agências regionais de energia e um centro de disseminação científica, o Centro Ciência Viva do Alviela.

As atividades de investigação e inovação são uma prática contínua na atividade do Politécnico de Leiria. Em 2017, na área da **comunicação e partilha de conhecimento**, entre os vários congressos nacionais e internacionais organizados, destaca-se a realização de dois congressos internacionais com publicação de trabalhos em revistas internacionais indexadas, o ICT4AM - *3rd Symposium on Integrated Computational Tools for Advanced Manufacturing* e o ITC'17 - *International Tourism Congress*. Ainda no âmbito da comunicação e partilha de conhecimento e como consequência direta do aumento dos projetos I&D+i financiados, em 2017 houve um aumento significativo da participação em conferências nacionais e, principalmente, internacionais. No que concerne às publicações científicas internacionais indexadas, em 2017, registaram-se 252 publicações, o que resulta num aumento de 30% quando comparado com 2016 (cf. Gráfico 6, pág. 20).

No que se refere aos **projetos I&D+i**, 2017 foi um ano de continuidade na dinâmica de abertura de editais para candidaturas a projetos I&D+i no âmbito do Portugal 2020. Neste contexto, destacam-se as 25 candidaturas a projetos Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), lideradas por Investigadores Principais do Politécnico de Leiria, num processo construído de modo partilhado. Por outro lado, o Politécnico de Leiria viu aprovados dezenas de projetos I&D+i, onde se destacam a liderança de um projeto europeu (Blue Lab), 10 projetos FCT (*call* SAICT) e 3 projetos MAR2020. Enquanto copromotor, o Politécnico de Leiria viu aprovados dezenas de projetos I&D+i, em que se destaca a participação em 5 projetos mobilizadores, em 2 projetos transfronteiriços

(POCTEP), 3 projetos Erasmus+ e vários projetos em copromoção. Neste contexto, em 2017, associadas a estes projetos, foram abertos mais de 120 processos de bolsa de investigação.

No domínio da **valorização e reconhecimento da atividade I&D+i** desenvolvida é ainda de realçar a terceira edição da atribuição dos Prémios I&D+i IPEiria com os prémios “+ Publicação Científica Internacional” (atribuído a professores/investigadores como mecanismo de estímulo à publicação em revistas internacionais indexadas) e “+ Ciência” (atribuído às unidades de investigação pela sua produtividade científica). A entrega ocorreu na Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo 2017/2018, realizada em novembro, no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria.

Outro aspeto relevante foi a entrada em funcionamento da Comissão de Ética do Politécnico de Leiria, bem como a aprovação e homologação do novo Regulamento de Bolsas de Investigação do Politécnico de Leiria, onde se destacam a inclusão das bolsas de gestão de ciência e tecnologia (BGCT) e as bolsas de participação em reuniões científicas (BPRC).

O ano de 2017 foi particularmente relevante quanto às unidades de investigação (UI) do Politécnico de Leiria e à sua relação com a FCT, culminando numa reestruturação das UI para o processo de submissão das mesmas ao processo de avaliação pela FCT. Neste contexto, decorrente das opções político-estratégicas institucionais e do processo de avaliação da FCT, o Politécnico de Leiria consolidou o seu ecossistema de investigação e inovação com 15 unidades de investigação: seis enquanto unidade de gestão principal (CDRsp; CARME; CIIC; LIDA; CITUR; ciTechCare), seis como unidades de gestão participante (CICS.NOVA.IPEiria; CIEQV; CI&DEI; IJP; LSRE-LCM; MARE-IPEiria) e três associações privadas sem fins lucrativos (IT-IPEiria; INESCC-IPEiria; LAETA, através da ADAI-IPEiria).

As iniciativas empreendedoras e promotoras do aumento da aplicação do conhecimento e de empregabilidade qualificada foram muitas, com destaque para o projeto Poliemprende, para as iniciativas no âmbito do projeto INOV.C (Arrisca C; Bolsas de ignição) o programa MATERIALIZA, o Dia Aberto nas empresas, a *Job Party*, as semanas temáticas Leiria In e Tanto Mar e Feira de Emprego.

O dinamismo da investigação e inovação é também visível na propriedade intelectual oriunda da comunidade académica. Em 2017 obtiveram-se mais três conceções de patentes nacionais, 28 conceções de design/modelos e 6 conceções de marcas (resultado dos últimos cinco anos constante no Quadro 3, pág. 21).

A inovação social é um dos objetivos estratégicos diferenciadores do Plano Estratégico 2020. **Promover a inovação social** é estimular o aparecimento de iniciativas inovadoras na área da economia social que promovam a cidadania, o emprego, e a procura de soluções para necessidades especiais, sejam elas educativas ou outras. Em 2017, o Politécnico de Leiria deu continuidade ao apoio a estudantes com necessidade educativas especiais, foi parceiro nas diversas iniciativas solidárias, inclusivas e de cidadania, onde se destacam a campanha “Papel por alimentos”, a campanha “Mil brinquedos, mil sorrisos”, o projeto “Politécnico de Leiria e a cidade juntos pela inclusão - Marinha Grande”, o reforço da “biblioteca braille”, o Projeto de Leitura Inclusiva Partilhada (PLIP), a participação na ação solidária com as vítimas dos incêndios florestais do distrito de Leiria, o projeto “Apoio às Famílias Especiais (AFE)”, o projeto “Alimentação e Sustentabilidade”, programas de

colheitas de sangue, o projeto "Construir Pontes e Desconstruir Preconceitos", a ação de sensibilização sobre Violência de Género, o seminário Economia Social e Solidária, as jornadas sobre Privacidade, Segurança e Direitos Humanos - Amnistia Internacional, o seminário sobre Tráfico de Seres Humanos, entre outras. De modo a melhorar o posicionamento do Politécnico de Leiria como parceiro estratégico no âmbito do programa Portugal Inovação Social, em 2017 participou em vários eventos organizados no âmbito deste programa transversal, bem como numa missão internacional conjunta no âmbito do empreendedorismo coletivo.

As atividades do Politécnico de Leiria têm como objetivo contribuir, direta e indiretamente, para o **desenvolvimento regional e nacional**. Neste contexto, a participação em projetos I&D+i com empresas e outras entidades regionais é fundamental. Tal como referido anteriormente, 2017 foi um ano muito produtivo na apresentação de candidaturas a projetos I&D+i, na sua maioria em copromoção com empresas e outras entidades da região. Tal como referido anteriormente foram submetidos dezenas de projetos e mais de 40 projetos I&D+i aprovados, na sua grande maioria com empresas e instituições da região. Para que tal fosse possível, foram realizadas no Politécnico de Leiria várias sessões de divulgação e de formação sobre programas operacionais e instrumentos financeiros de apoio a projetos.

As atividades que aproximem a academia e a sociedade, nomeadamente aquelas que promovem a **cultura, a criatividade, o conhecimento e a cidadania**, são também uma matriz identitária que se pretende reforçar, de modo a aumentar o impacto do Politécnico de Leiria no desenvolvimento da região de Leiria e Oeste. Em 2017, realizaram-se várias iniciativas, tais como o Festival Ofélia – Festival de Teatro e Artes Performativas, o Festival EVA – Festival de Vídeo e Artes Digitais, o Ciclo de Interações Culturais, a exposição de finalistas da ESAD.CR - Edifício "Banco de Portugal", o Caldas Late Night, o festival de curtas-metragens "Ellipse Film Fest", entre outras.

Resumindo, várias foram as atividades de investigação e inovação ao serviço da sociedade concretizadas pelo Politécnico de Leiria, no cumprimento do estipulado no Plano de Atividades 2017.

### **EIXO III | Campi, recursos e profissionais de excelência**

O Politécnico de Leiria é uma instituição inovadora na formação e investigação associada à relação de compromisso com os seus colaboradores. Para suportar e reforçar esta característica é fundamental atrair e reter os melhores profissionais. A formação e a motivação são fundamentais, nomeadamente nos aspetos da valorização pessoal e social dos colaboradores, proporcionando-lhes um ambiente de trabalho acolhedor, desafiante e onde possam sentir-se realizados, não só do ponto de vista profissional, mas também do ponto de vista pessoal.

Em relação aos *campi*, recursos e profissionais de excelência, em 2017 houve um aumento do número de professores adjuntos, investigadores e técnicos superiores. A 31 de dezembro de 2017, o Politécnico de Leiria contava com o apoio de 1.245 pessoas envolvendo docentes (915), investigadores (6) e colaboradores técnicos e administrativos (324), distribuídos pelas diferentes unidades orgânicas e centros de investigação. O número de colaboradores ao serviço dos Serviços de Ação Social, a 31 de dezembro de 2017, era de 137 (cf. Gráfico 7 e Gráfico 8, pág. 21).

A qualificação do corpo docente do Politécnico de Leiria foi e continua a ser de vital importância e, no final de 2017, o Politécnico de Leiria contava com 401,45 docentes doutorados (valores ETI). O número de doutores a colaborar no Politécnico de Leiria no seio do ecossistema de investigação e inovação teve um aumento ainda mais significativo se atentarmos ao facto de terem sido contratados dois investigadores doutorados e vários pós-doutorados no âmbito de projetos I&D+i. Em 2017, deu-se continuidade à política de abertura de concurso para professores, cargos dirigentes e técnicos superiores para diferentes serviços. Neste âmbito, destaca-se a abertura de concurso para 1 Professor Coordenador Principal (ESECS), 3 Professores Coordenadores (ESECS) e 5 Professores Adjuntos (2 ESECS + 3ESTG).

Na dimensão da **gestão e sustentabilidade financeira**, dando continuidade à estratégia definida no Plano Estratégico 2020, procurou-se reforçar a diversificação de fontes de financiamento, nas suas diferentes dimensões, quer associadas à captação de estudantes, quer associadas a serviços e projetos I&D+i. Neste contexto foram aprovados 40 projetos nacionais e 11 projetos internacionais com financiamento externo plurianual, que ultrapassaram os 12 milhões de euros, bem como várias dezenas de serviços I&D+i, com financiamento global superior a 150 mil euros. Num contexto em que as receitas próprias são cada vez mais críticas na sustentabilidade financeira do Politécnico de Leiria, para além do grande número de submissões e aprovações de projetos e serviços I&D+i, é de destacar o aumento das receitas associadas à captação de estudantes internacionais.

Tal como referido anteriormente, o alcance e grau de execução do Plano Estratégico 2020 passa pela capacidade institucional de **atrair e reter profissionais de excelência**. Em 2017, deu-se continuidade à mobilidade interna, para reforçar um melhor conhecimento global do Politécnico de Leiria pelos seus funcionários, independentemente da sua unidade orgânica ou serviço de origem, inclusive através de reuniões descentralizadas entre Escolas, unidades de investigação, serviços e órgãos da instituição. No contexto da promoção de eventos que reforcem a coesão e colaboração entre a comunidade académica do Politécnico de Leiria, são de destacar a ação desenvolvida nas Berlengas, as ações de voluntariado no âmbito dos incêndios do norte do distrito de Leiria, o Dia da Inclusão e o “Um dia no Politécnico de Leiria com as nossas crianças” (ESTM).

Em 2017 realizaram-se várias ações de formação para docentes, técnicos e administrativos, tais como o Programa de Formação Contínua de Aprendizagem da Língua Inglesa (4.ª edição). Ainda em 2017, é de salientar a formação associada às jornadas pedagógicas, a formação específica associada ao Dia da Inclusão e a participação em missões internacionais, quer seja em congressos, *workshops* ou em mobilidade internacional. Paralelamente, foram promovidas diversas ações de formação pelos diferentes serviços e unidades orgânicas do Politécnico de Leiria (Escolas, SAPE, UED, CTC/OTIC, Serviços de Ação Social), tendo o SAPE privilegiado ações de natureza transversal e apoio na formação do curso de Suporte Básico de Vida, a UED a dinamização de *workshops* sobre o regulamento de proteção de dados e comunicação online e o desenvolvimento de cursos rápidos em formato MOOC que visam sensibilizar a sociedade para a inclusão e acessibilidade digital, o CTC/OTIC ações de empreendedorismo e ações promotoras que aproximem docentes e estudantes da realidade do mercado de trabalho, os Serviços de Ação Social em formação em contexto de trabalho, particularmente em técnicas de culinária para os técnicos(as) das cantinas.

Importa também referir a aposta na formação especializada dos colaboradores, com a concessão de condições especiais para frequentarem ciclos de estudos e pós-graduações no Politécnico de Leiria.

Ter um **modelo de organização e gestão sustentável** é um fator cada vez mais crítico para uma organização que pretende ser cada vez mais eficiente e eficaz. Para tal é necessário criar estruturas promotoras de partilha de boas práticas, tal como foram as reuniões realizadas entre setores, serviços e gabinetes. No âmbito da organização e gestão também foram nota de destaque a aprovação do Regulamento Geral dos Serviços Administrativos e Técnicos do Politécnico de Leiria, a aprovação do Regulamento Interno dos Serviços de Ação Social, o início do processo de eliminação da documentação acumulada e melhoria dos espaços de arquivo, bem como a plataforma de suporte à gestão do projeto U-Bike.

Ter **campi cada vez mais sustentáveis** é um dos objetivos definidos no Plano Estratégico 2020. A sustentabilidade económica, ambiental e social reflete-se particularmente na qualidade de vida e vivência académica dos estudantes.

O encerramento parcial ou total de unidades ou serviços, em períodos do verão, de Natal, e noutros de interrupção letiva, foram medidas que contribuiram para a redução de consumos energéticos e a consequente redução de custos de funcionamento. Ainda no âmbito da sustentabilidade energética, em 2017, foi aprovado um projeto da agência regional de energia Oeste Sustentável, que contempla aumentar a eficiência energética dos edifícios, nomeadamente pela substituição da iluminação atual por iluminação led. Foram ainda realizadas ações de sensibilização para poupança de energia com sinalética nas salas de aula (ESTM). Nas residências de estudantes foram promovidas ações de sensibilização e disponibilização de meios para realização da reciclagem, nomeadamente pela colocação de ecopontos junto à residência de estudantes Mestre António Duarte, em Caldas da Rainha, e reforço dos pontos de recolha, em locais estratégicos, dentro da referida residências de estudantes.

No âmbito da mobilidade suave, em 2017 foi candidatada e aprovada a candidatura para a cedência de três automóveis elétricos. Em 2017, é de destacar também a candidatura do projeto de requalificação do Edifício A da ESECS para melhoria da sua eficiência energética, incluindo a substituição de placas de fibrocimento para resolução do problema relacionado com o amianto no edifício. Contudo, este projeto foi reprovado no âmbito do POSEUR.

No âmbito da sustentabilidade social e vivência académica, as atividades culturais já referidas anteriormente no Eixo Estratégico II foram particularmente importantes. Na dimensão desportiva, o Politécnico de Leiria ofereceu aos seus estudantes sete modalidades desportivas com treinos regulares e apoios ao nível da competição e apoiou outras atividades como, por exemplo, a Gala do Desporto. Em complemento, foram ainda suportadas atividades desportivas através do programa PAFE® – Programa de Atividade Física para Estudantes do Politécnico de Leiria, um programa promovido em parceria com o curso de Licenciatura em Desporto e Bem-Estar. Importa também dar ênfase à co-organização do Campeonato Nacional Universitário de Atletismo de pista coberta e de Atletismo de Estrada (coorganizado pelo Politécnico de Leiria, o Leiria Marcha Atlética Clube e a FADU).

No âmbito de desporto e atividade motora, sublinha-se o Programa de Atividade Física Laboral (PAFL) para colaboradores do Politécnico de Leiria e a realização da 10.ª edição do projeto *All Dance*.

A qualidade das infraestruturas é fundamental na promoção da vivência académica e social, nas várias atividades pedagógicas, científicas e transversais. Ao nível da qualificação dos espaços académicos foram feitos vários investimentos, de que são exemplo, o reequipamento de 19 Laboratórios de Informática (ESTG - 12; ESSLEI - 1; ESECS - 1; ESAD - 3; ESTM - 2), a inauguração de um novo Laboratório de Turismo destinado ao desenvolvimento de projetos e investigação nas ciências do turismo (ESTM), a modernização da Cantina 2 do *campus 2*, a inauguração do Centro de Conhecimento e Ciência ao Serviço da Sociedade (C3S2) no Torres Vedras Lab Center e o arranque do núcleo de formação do Politécnico de Leiria no referido Lab Center.

Fazendo uma análise comparativa com o proposto no Plano de Atividades, conclui-se que o grau de execução das atividades é elevado.

#### **EIXO IV | Internacionalização**

Em 2017, o Politécnico de Leiria deu continuidade às atividades internas e externas de suporte à internacionalização da instituição, de modo a continuar a aumentar, de forma gradual e sustentada, resultados nas diferentes vertentes da internacionalização, nomeadamente, a captação de estudantes estrangeiros, a mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo, e o desenvolvimento de projetos conjuntos de formação, investigação e extensão em conjunto com parceiros internacionais, com especial atenção para ações no âmbito da União Europeia, da CPLP, da América Latina e da China.

No âmbito das atividades de promoção da **captação de estudantes** é possível destacar as seguintes iniciativas: divulgação da oferta formativa em maior número de portais de educação estrangeiros e a promoção de campanhas online de marketing; a participação em feiras de educação internacionais no âmbito do projeto de internacionalização “Portugal Polytechnics” e do projeto “D2IN- *Double Degrees* para a investigação, inovação e Internacionalização das Indústrias da Região de Leiria”; a celebração de novos acordos “IPL Global Academy” e visita a escolas e instituições estrangeiras (Brasil, Equador, Panamá, Cabo Verde e Guiné-Bissau); a parceria com a Asociación Universitaria Iberoamericana de Postgrado (AUIP) com vista à disponibilização de bolsas de mestrado; o estabelecimento de novos contactos com agentes de recrutamento (Brasil, Europa e Portugal); e um conjunto alargado de visitas e missões institucionais internacionais.

Importa ainda destacar o aumento da oferta formativa de 2.º ciclo lecionada em língua inglesa, com o mestrado em *Electrical and Electronic Engineering* (ESTG), e a atribuição de mecanismos de incentivo à inscrição de estudantes internacionais de mérito (30 bolsas atribuídas para licenciaturas e 38 para mestrados). Em 2017, registou-se um aumento em cerca de 36% do número de estudantes internacionais, totalizando mais de 550 estudantes com este estatuto.

No âmbito da **mobilidade incoming e outgoing** de estudantes, professores, investigadores, técnicos e administrativos, registaram-se aumentos da mobilidade em todas as dimensões, resultado de um conjunto alargado de fatores, desde o aumento do número de bolsas e financiamento recebido através do Consórcio

Erasmus Centro, à dinamização das semanas “*Staff Week*” e “*Semana Internacional*”, que registaram ambas em 2017 um aumento do número de participantes, e às mobilidades efetuadas no âmbito de vários projetos e parcerias internacionais, de que são exemplo, a parceria com o Senescyt, a parceria com a Universidade de Santiago, Cabo Verde, a parceria com o Politécnico de Macau e várias universidades chinesas, os projetos Erasmus+, os projetos Addispace, STRETCHTRONICS, GREEN THERMOSETS, entre outros, e os acordos bilaterais com universidades brasileiras, cabo-verdianas, entre outras.

No âmbito de projetos específicos é de relevar o aumento do número de cursos de **dupla titulação**, passando de 6 em 2016 para 12 em 2017, tendo sido criado o curso “*International Master on Engineering for Direct Digital Manufacturing*” e estabelecidos novos acordos no âmbito do projeto RETHINKE, entre o mestrado em Engenharia da Energia e do Ambiente e os mestrados homólogos de instituições parceiras da Moldávia, Ucrânia, Azerbaijão e Arménia.

No âmbito da promoção da **multiculturalidade dos campi**, foi dada continuidade ao programa de formação em língua inglesa destinado a colaboradores e foi alargado a um maior número de estudantes a formação em língua portuguesa, com cursos de nível A1/A2/B1 a abranger 116 estudantes no final do ano letivo 2016/2017 e 215 estudantes no início de 2017/2018.

Em 2017, foi ainda dinamizado o “Curso intensivo de Língua Portuguesa” para 93 estudantes equatorianos que ingressaram em licenciaturas e o “Curso de Língua e Cultura Portuguesa” com a duração de 5 meses e a participação de 20 estudantes timorenses.

As ações de acolhimento e integração de estudantes internacionais foram reforçadas, nomeadamente, com a organização, no início do ano letivo, da 3.ª *Sunset Party*, uma festa de acolhimento para todos os estudantes internacionais, a organização da Ceia de Natal para os residentes neste período nos 4 *campi*, a organização de um almoço chinês no *campus* 1, para comemoração do Ano Novo Chinês, e a realização na ESTM de um almoço internacional com entrega do diploma “Estudante Embaixador” aos estudantes em mobilidade (*incoming*). Para além das várias iniciativas de acolhimento, como as “*Welcome Sessions*” no início de cada semestre e as sessões e *workshops* de introdução aos espaços de trabalho para estudantes estrangeiros, é de salientar a implementação de uma nova plataforma online de divulgação de alojamento, para o apoio aos estudantes na procura de alojamento particular e a elaboração dos panfletos “*Saudades de Casa*” em Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola.

Na prossecução do objetivo de estímulo e incremento da internacionalização do Politécnico de Leiria, foram assim delineadas várias iniciativas no Plano de Atividades, as quais, na generalidade, foram cumpridas.

## **EIXO V | Evolução para universidade**

No Plano Estratégico 2020, a evolução para Universidade é um dos eixos mais ambiciosos. Pretende-se a evolução do Politécnico de Leiria para uma universidade com uma vertente técnica, no sentido de poder vir a ter oferta de formação de 3.º ciclo. Esta evolução seria muito importante, em particular pela possibilidade de

aumentar a produção científica desenvolvida em parceria com empresas e entidades da Região de Leiria e Oeste e promover os processos de partilha de conhecimento.

Neste âmbito, é importante promover a marca Politécnico de Leiria como ferramenta de divulgação da atividade da instituição, conduzindo a um reforço dos níveis de notoriedade regional, nacional e internacional junto de instituições de ensino, de empresas e da comunidade em geral. Neste contexto, foi reforçada a marca Politécnico de Leiria de um modo transversal às várias unidades e plataformas tecnológicas. De destacar a abertura da loja de *merchandising* Politécnico de Leiria, bem como o projeto *Google Street View*, permitindo uma visita virtual na web ao Politécnico de Leiria.

Também em 2017 verificou-se um reforço na atividade de comunicação de ciência associada aos projetos I&D+i em execução, nomeadamente pela participação em congressos nacionais e internacionais, pelo destaque dos projetos no *media* e através do portefólio de projetos I&D+i em curso, impresso e digital (disponibilizado na web), que foi apresentado e divulgado na sessão solene de abertura do ano letivo do Politécnico de Leiria.

A notoriedade nacional e internacional, entre múltiplos fatores, também acontece através da realização de eventos marcantes que atraíam personalidades nacionais e internacionais, de modo a dar a conhecer o Politécnico de Leiria e a Região. Nesta dimensão existiram muitos momentos indutores de notoriedade e reforço da marca Politécnico de Leiria. Entre outros, destaca-se a apresentação oficial do programa nacional da Indústria 4.0 – Economia Digital onde marcaram presença, o Primeiro-ministro, o Ministro da Economia e o Secretário de Estado da Indústria; a presença do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior na Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo; a realização do Fórum Empresarial Região de Leiria com a presença dos Embaixadores da América Latina em Portugal; a realização do seminário “Novas Tendências na Tecnologia e Mobilidade Automóvel” e inauguração do TeSP em Veículos Elétricos e Híbridos com a presença do Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente; a receção do Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Brasil; a receção do Presidente do Governo regional do Príncipe; a receção das Instituições de Ensino Superior da RAE Macau (China); a receção de Institutos Tecnológicos da Irlanda; a receção da COMUNG - Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas; a receção da *Secretaría Nacional de Ciencia, Tecnologia e Innovación (SENACYT)* do Panamá; a receção do secretário de Estado da Cultura no âmbito da inauguração da licenciatura em Programação e Produção Cultural.

A comunicação de casos de sucesso associados ao Politécnico de Leiria é fundamental para reforçar a notoriedade da instituição. Neste sentido, em 2017, foram intensificadas as notas de imprensa associadas a projetos de I&D+i. Paralelamente, as redes sociais continuaram a ser uma ferramenta de disseminação alargada das atividades realizadas e dos seus resultados, e também enquanto espaço privilegiado para a divulgação de casos internos de sucesso (estudantes, diplomados, colaboradores, investigadores e empresas).

Na estratégia de evolução para Universidade técnica, **ter formação de 3.º ciclo** é um fator crítico do processo. Em 2017, o Politécnico de Leiria, através dos seus professores e investigadores, foi instituição de acolhimento de mais de setenta estudantes de doutoramento. Com este objetivo de ter formação de 3.º ciclo, 2017 foi um ano importante para o Politécnico de Leiria, pois foram preparados dois programas doutorais em associação para submeter à A3ES, na área da Engenharia Civil e na área da Fabricação Direta Digital. Apenas foi submetido

a acreditação prévia o ciclo de estudos conducente ao grau de doutor em Engenharia Civil, uma associação entre o Politécnico de Leiria e a Universidade Lusófona.

A evolução do Politécnico de Leiria para **Universidade técnica**, com a conseqüente alteração da designação, favorecendo o reconhecimento e perceção social nacional e internacional, bem como permitindo o alargamento do âmbito da oferta formativa, podendo outorgar todos os graus académicos previstos na lei, continuará a ser uma das importantes opções estratégicas do Politécnico de Leiria. Neste contexto, a Presidência suportou vários fóruns de discussão sobre a possibilidade dos Politécnicos poderem atribuir o grau de doutor, bem como para a alteração da designação das instituições Politécnicas pela inclusão da palavra universidade. Entre outras, destaca-se o suporte às iniciativas dos Presidentes dos Conselhos Gerais dos Politécnicos, a reunião com os peritos da OCDE no âmbito da avaliação do sistema de ensino superior, ciência e tecnologia e a receção do Conselho Coordenador do Ensino Superior.

## 4.2. Serviços de Ação Social

Para o biênio de 2017-2018, os Serviços de Ação Social definiram como objetivos estratégicos:

- 1) Implementar novos processos e procedimentos com recurso às tecnologias de informação e comunicação.
- 2) Assegurar as condições para uma academia unida e participativa.
- 3) Contribuir para a afirmação da imagem institucional do Politécnico de Leiria.

Estes Serviços desenvolveram no ano de 2017, um conjunto de atividades direcionadas para os estudantes do Politécnico de Leiria.

Foram promovidas ações tendentes à adoção de hábitos saudáveis, através da promoção de uma alimentação equilibrada, da prática desportiva, do respeito pelo ambiente e desenvolvimento integral dos estudantes. Foram efetuadas diligências com o objetivo de envolver os estudantes em atividades de melhoria contínua dos serviços (comissões de utilizadores, comissões de residentes), bem como em iniciativas de índole cultural, desportiva e de solidariedade social.

As iniciativas culturais e desportivas desenvolvidas pela Comunidade Académica do Politécnico de Leiria, através de estudantes, Tunas, núcleos de estudantes e Associações de Estudantes mereceram também a colaboração dos Serviços de Ação Social. O apoio para tais atividades foi concedido ao nível de alojamento, alimentação, transporte e logística, em regra, através da Associação de Estudantes de cada Escola Superior, dado ser entendimento que estas são instituições que representam os estudantes.

Os Serviços de Ação Social atribuíram, igualmente, à semelhança de anos transatos, um subsídio anual às Associações de Estudantes das Escolas Superiores do Politécnico de Leiria, para viabilizar o apoio da promoção de atividades de natureza cultural e desportiva.

Continuou a merecer também uma especial atenção o reforço de competências ao nível dos recursos humanos, bem como no que se refere à motivação dos trabalhadores. Assim, foi ministrada formação em diversas áreas e criadas condições para que os trabalhadores que o desejassem as pudessem frequentar.

### **Setor de Apoio Financeiro/Apoio ao Estudante**

A bolsa de estudo é um apoio, concedido a estudantes, a fundo perdido. Com a atribuição deste subsídio pretende-se assegurar a igualdade de oportunidades, assegurando aos estudantes carenciados os recursos necessários à sua permanência no ensino superior.

Nos últimos anos, o número de candidaturas a bolsa de estudo tem vindo a aumentar, tendo-se aproximado, no ano letivo de 2016/2017, das 4.000. Esta tendência crescente teve, no último biénio, reflexos no número de estudantes que beneficiaram de bolsa de estudo, o qual também aumentou (cf. Quadro 4, pág.21).

O total dos encargos com o pagamento das bolsas de estudo atribuídas pelos Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria, em 2017, cifrou-se em 5.772.269€. De referir que, desde o ano letivo de 2015/2016, o valor da bolsa média, com ou sem complemento, tem vindo a decrescer. No ano letivo de 2016/2017, o valor médio da bolsa de estudo, sem complementos, cifrou-se em 1.805€. Com os complementos ascendeu aos 1.957€. Em período homólogo do ano anterior, estes apoios cifraram-se, respetivamente, em 1.864€ e 2.019€.

Atentos às necessidades dos nossos alunos, foram identificados e acompanhados estudantes em situação de risco de abandono escolar. Para além da atribuição de bolsas de estudo, alguns destes estudantes beneficiaram também de apoio através do programa FASE®- Fundo de Apoio Social aos Estudantes do Politécnico de Leiria.

Em 2017, colaboraram ao abrigo deste programa 218 estudantes (cf. Quadro 5, pág.21). Esta colaboração tem cariz voluntário e permite aos estudantes colaborarem em diversas Unidades e Serviços do Politécnico de Leiria, recebendo, como contrapartida, o apoio mais ajustado à sua situação. Este auxílio representou um encargo anual total de 137.587€.

Para avaliar o grau de satisfação dos estudantes que colaboram ao abrigo do FASE®, tem vindo a ser aplicado um inquérito por questionário, cujos resultados vieram reiterar o entendimento de que este programa é, para a maioria dos estudantes, relevante para a frequência do seu curso.

### **Setor de Alojamento**

Os Serviços de Ação Social são responsáveis pela gestão direta de oito Residências de Estudantes, situadas em Leiria (4), Caldas da Rainha (2), e Peniche (2). Em Leiria, encontra-se também em funcionamento a Pousadinha José Saramago, destinada a alojamento casual de estudantes, professores e convidados do Politécnico de Leiria.

A maioria dos quartos das residências anteriormente referidas está preparada para acolher dois estudantes. Nas unidades de alojamento mais recentes (Rafael Bordalo Pinheiro, em Caldas da Rainha, Residência de Peniche e Hotel-Escola do Politécnico de Leiria, em Peniche), os quartos dispõem de casa de banho privativa.

Existe capacidade para alojar, no total, 763 estudantes, conforme informação constante do quadro que se segue. De notar ainda que alguns destes quartos reúnem condições para acolher estudantes com necessidades especiais. Em 2017, a taxa de ocupação, nas residências de estudantes, aproximou-se dos 100%.

**Quadro 7 | Residências de Estudantes do Politécnico de Leiria**

Residência	Localidade	Capacidade	% Ocupação
Afonso Lopes Vieira	Leiria	99	97%
Eça Queiroz	Leiria	129	90%
Francisco Rodrigues Lobo	Leiria	117	98%
José Saramago	Leiria	60	97%
Pousadinha José Saramago	Leiria	40	93%
Mestre António Duarte	Caldas da Rainha	107	90%
Rafael Bordalo Pinheiro	Caldas da Rainha	115	100%
Residência de Estudantes	Peniche	48	96%
Hotel - Escola do IPEleiria	Peniche	48	100%
Total Geral		763	95%

Fonte: Setor de Alojamento.

As Residências de Estudantes têm tido, ao longo dos anos, uma utilização intensiva. Em 2017, os Serviços de Ação Social realizaram trabalhos de manutenção e conservação das instalações. Procedeu-se igualmente à substituição de equipamento essencial ao funcionamento do Serviço. Foram identificadas necessidades de outras intervenções que estão agendadas para próxima oportunidade.

Face ao aumento da procura de alojamento os Serviços de Ação Social têm vindo a estabelecer contactos, no sentido de alargar a oferta, junto de entidades externas.

No início do ano letivo de 2017/2018, entrou em funcionamento uma plataforma informática, para divulgação da oferta de alojamento particular, desenvolvida a pedido destes Serviços de Ação Social.

### Setor de Alimentação

O Setor de Alimentação coordena, em regime de gestão direta, as 16 unidades (5 cantinas, 8 bares, 1 *snack-bar* e 2 restaurantes) dos SAS, em funcionamento nos 5 *Campi* do Politécnico de Leiria (Leiria, Caldas da Rainha e Peniche).

Os Serviços de Ação Social proporcionam à comunidade académica, através deste Setor, um serviço de qualidade, adequado às suas necessidades e a preços controlados.

Disponibilizam refeições em formato “social”, compostas por sopa, pão, prato (carne, peixe, ou vegetariano), sobremesa (fruto, doce ou iogurte), sumo, água, *buffet* de saladas, bem como menus alternativos, não subsidiados, vendidos de forma fracionada.

#### Refeições servidas

O número de refeições servidas nos anos de 2016 e 2017 não sofreu alteração significativa. O Setor de Alimentação serviu em 2017, 317 825 refeições, das quais, 259 964 em cantinas.

#### Take-away

Dando continuidade ao processo de inovação na prestação de serviços direcionados para a melhoria das condições de estudo e trabalho dos elementos da comunidade académica, foi reforçado o serviço de *take-away*. Foram fornecidas, em 2017, no total, 3.269 refeições neste formato.

#### Combate ao desperdício alimentar

Atentos à problemática atual, conscientes da necessidade de sensibilizar a Comunidade Académica para o combate ao desperdício de comida e visando a racionalização dos consumos, os Serviços de Ação Social têm vindo a adotar medidas para incentivar os utilizadores das unidades alimentares a adotarem um comportamento responsável, atribuindo-lhes a liberdade de definir a quantidade de comida que pretendem sem custos adicionais. Realizaram-se ações de sensibilização, convidando os utilizadores das linhas de *self-service* a optarem por se servirem apenas da quantidade de comida que sabem que irão consumir.

#### Apoios

Para além da gestão de cantinas e bares, os Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria, através do seu Setor de Alimentação, prestam serviços variados, patrocinando, total ou parcialmente, iniciativas organizadas pela sua Comunidade Académica. Estes apoios concretizam-se, por exemplo, na disponibilização de bens alimentares, cedendo espaços, equipamentos ou ainda recursos humanos.

Em 2017, os Serviços de Ação Social apoiaram eventos no montante de 107.559€.

### **Setor de Saúde**

Com a finalidade de proporcionar aos seus estudantes as melhores condições de acesso aos cuidados de saúde, os Serviços de Ação Social, através dos seus Serviços Médicos, prestaram apoio em áreas específicas como as de diagnóstico e prevenção, bem como acompanhamento psicopedagógico, através das especialidades de Clínica Geral, Ginecologia/Planeamento Familiar, Medicina Dentária, Medicina Desportiva, Medicina do Trabalho e Oftalmologia.

Estas consultas foram asseguradas, consoante a especialidade, com uma periodicidade semanal, bissemanal, ou quinzenal, entre janeiro e junho e entre outubro e dezembro de 2017, em Leiria, Caldas da Rainha e Peniche.

Foram asseguradas, no total, 1.818 consultas médicas. De referir que 68,76% destas consultas foram prestadas a estudantes e as restantes 31,24% a colaboradores do Politécnico de Leiria.

Face à obrigatoriedade de realização de exames de avaliação médico-desportiva, com vista a atestar a inexistência de contraindicações para a prática da atividade física, foram asseguradas, no ano em apreço, 111 consultas de Medicina Desportiva aos estudantes-atletas do Politécnico de Leiria.

Foram também asseguradas 530 (29,15%) consultas no âmbito da Medicina do Trabalho.

### **Setor das Atividades Desportivas e Culturais**

Os Serviços de Ação Social promoveram, ao longo de 2017, atividades de incentivo dos estudantes para a prática desportiva de modalidades diversificadas, em contexto de lazer e de competição, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

Estes Serviços garantiram treinos regulares de cinco modalidades desportivas: andebol, atletismo, futebol 11, futsal e ultimate frisbee. Foi também concedido apoio, em contexto de competição, a diversas modalidades, designadamente: andebol de praia, badminton, bodyboard, canoagem, escalada, futebol de praia, futvolei, judo, karaté, karting, kickboxing, orientação, surf, taekwondo, ténis, ténis de mesa, triatlo e xadrez.

Participaram nas atividades e modalidades desportivas, no total, 669 estudantes-atletas, dos quais 239 representaram, em competição interuniversitária, o Politécnico de Leiria.

Foram conquistados, coletivamente, dois títulos de Vice-Campeões Nacionais Universitários na modalidade de Atletismo em Pista Coberta e em Pista ao Ar Livre e quatro terceiros lugares, dois na modalidade de Canoagem, ou seja, k4.200m e k4.500m, um na modalidade de Surf e outro na modalidade de Andebol de Praia masculino. Nas modalidades individuais, os estudantes-atletas da modalidade de Atletismo conquistaram 12 lugares de Campeão Nacional Universitário. Igual título foi conquistado também por uma estudante-atleta da modalidade de Karting Individual. Foram conquistados também seis títulos de Vice-Campeão Nacional Universitário, cinco na modalidade de Atletismo e um na modalidade de Natação. Foram ainda alcançados dez títulos de terceiro lugar, oito na modalidade de Atletismo e dois na de Canoagem.

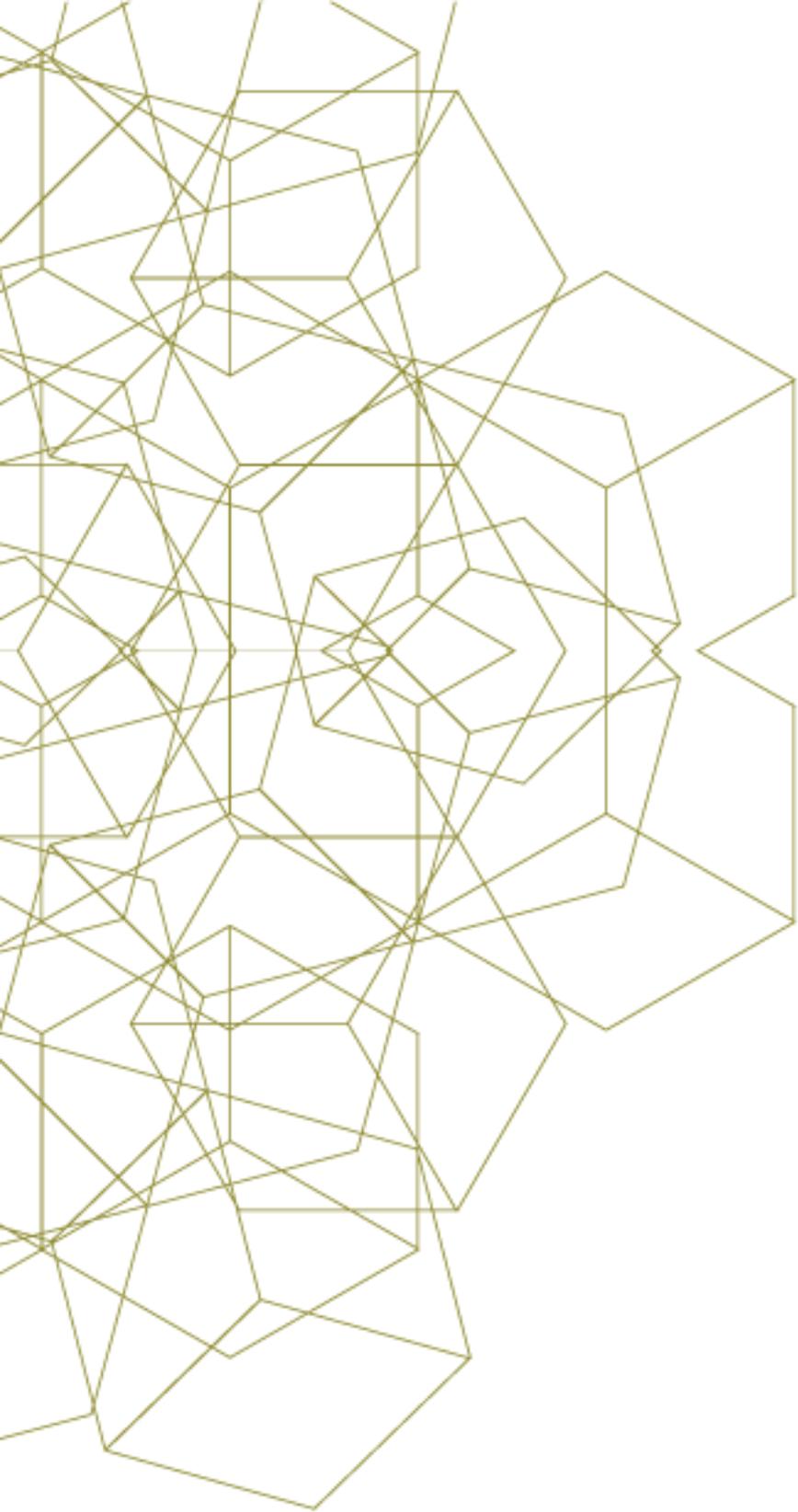
Deu-se continuidade ao Programa de Atividade Física para Estudantes do Politécnico de Leiria – PAFE®, criado em 2014, através de uma parceria dos Serviços de Ação Social com o curso de Desporto e Bem-Estar, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Nesse programa estiveram inscritos 168 estudantes que praticaram as modalidades de treino funcional, treino intervalado intensivo e treino localizado. Estas sessões decorreram com uma periodicidade diária, em regime diurno e pós-laboral.

Em 2017, os Serviços de Ação Social organizaram ainda as seguintes atividades desportivas: o IX Troféu de Karting Politécnico de Leiria que contou com a participação de 45 estudantes da ESTG e da ESECS; o Torneio IPL's Cup, no qual participaram 64 estudantes de todas as Escolas do Politécnico de Leiria; o Campeonato Nacional Universitário de Atletismo Estrada, numa parceria com o Leiria Marcha Atlético Clube que contou com

a participação de cerca de 200 estudantes-atletas de várias Instituições de Ensino Superior; o Campeonato Nacional de Atletismo de Pista Coberta, no qual estiveram inscritos mais de 237 estudantes-atletas em representação de 33 clubes/instituições de Ensino Superior.

Para encerrar a época desportiva relativa ao ano letivo de 2016/2017 os Serviços de Ação Social organizaram a 14-ª Gala do Desporto SAS-IPLeia, com o objetivo de reconhecer o empenho e dedicação dos seus estudantes-atletas.

Ao longo do ano, os Serviços de Ação Social firmaram mais de três dezenas de protocolos, com diversas instituições, visando a concessão de condições especiais para a Comunidade Académica do Politécnico de Leiria.



**ANÁLISE À SITUAÇÃO  
PATRIMONIAL E DESEMPENHO  
FINANCEIRO DA ATIVIDADE  
CONSOLIDADA**



## 5. ANÁLISE À SITUAÇÃO PATRIMONIAL E DESEMPENHO FINANCEIRO DA ATIVIDADE CONSOLIDADA

### 5.1. Síntese de Contas Consolidadas | 2017

Dando cumprimento à legislação em vigor, elaborou-se o presente Relatório de Gestão Consolidado referente ao exercício de 2017, no qual se apresenta o Grupo Público Politécnico de Leiria, se descrevem as principais atividades desenvolvidas no ano pelas entidades que integram o perímetro de consolidação e se analisa o seu desempenho em termos económicos e financeiros.

As demonstrações financeiras individuais foram objeto de auditoria por entidade externa e de certificação legal por Revisor Oficial de Contas.

A informação deste Relatório corresponde aos conteúdos disponibilizados nos Relatórios de Gestão do exercício de 2017 do Politécnico de Leiria e dos Serviços de Ação Social, após os ajustamentos de consolidação, ocorridos no balanço e na demonstração de resultados, evidenciados nos quadros seguintes:

Quadro 8 | Síntese do balanço por entidade incluída na consolidação

Unidade: euros					
Balanço	Politécnico de Leiria	Serviços de Ação Social	Ajustamentos	Anulações	Total consolidado
<b>Ativo líquido</b>					
Imobilizações incorpóreas	2.951.830	-	-	-	2.951.830
Imobilizações corpóreas	65.801.148	18.334.952	-	-	84.136.099
Investimentos financeiros	228.996	-	-	-	228.996
Existências	-	23.673	-	-	23.673
Dívidas de terceiros-curto prazo	1.832.248	462.548	-184	-66.101	2.228.511
Dep. instituições financeiras e caixa	1.557.299	26.075	-	-	1.583.374
Acréscimos e diferimentos	7.187.214	132.755	-	-179.495	7.140.474
<b>Total do ativo</b>	<b>79.558.735</b>	<b>18.980.003</b>	<b>-184</b>	<b>-245.596</b>	<b>98.292.957</b>
<b>Fundos próprios e passivo</b>					
Património	2.717.298	436.187	-	-	3.153.485
Reservas	15.593.129	4.285.502	22.905	-	19.901.536
Resultados transitados	4.024.506	184.522	-440	873.712	5.082.300
Resultado líquido do exercício	1.385.046	-15.490	-4.521	-12.609	1.352.426
Provisões para riscos e encargos	217.421	-	-	-	217.421
Dívidas a terceiros — curto prazo	104.497	76.236	-	-66.101	114.632
Acréscimos e diferimentos	55.516.839	14.013.045	-18.128	-1.040.598	68.471.157
<b>Total dos fundos próprios e passivo</b>	<b>79.558.735</b>	<b>18.980.003</b>	<b>-184</b>	<b>-245.596</b>	<b>98.292.957</b>

Fonte: Balanço individual das entidades incluídas na consolidação.

Quadro 9 | Síntese da demonstração de resultados por entidade incluída na consolidação

					Unidade: euros
Demonstração de Resultados	Politécnico de Leiria	Serviços de Ação Social	Ajustamentos	Anulações	Total consolidado
<b>Custos e perdas</b>					
CMVMC	-	831.102	-	-	831.102
FSE	4.913.710	750.827	-408	-192.448	5.471.681
Custos com o pessoal	36.484.097	1.670.428	-	-	38.154.525
Transferências correntes	1.591.344	169.541	-	-295.689	1.465.196
Amortizações e Provisões	2.871.639	278.387	-	-	3.150.026
Outros custos operacionais	93.318	-	-	-	93.318
<b>Custos e perdas financeiros</b>	<b>73.783</b>	<b>1.758</b>	-	-	<b>75.541</b>
<b>Custos e perdas extraordinários</b>	<b>60.636</b>	<b>94</b>	-	-	<b>60.730</b>
<b>Total dos custos e perdas</b>	<b>46.088.527</b>	<b>3.702.137</b>	<b>-408</b>	<b>-488.137</b>	<b>49.302.119</b>
<b>Proveitos e Ganhos</b>					
Vendas e prestações de serviços	790.111	2.202.734	-152	-87.479	2.905.214
Impostos e taxas	12.219.524	-	-	-	12.219.524
Proveitos suplementares	177.069	-	-	-104.969	72.100
Transferências correntes	32.112.298	1.244.235	-	-295.689	33.060.844
Outros proveitos operacionais	-	-	-	-	0
<b>Proveitos e ganhos financeiros</b>	<b>10</b>	<b>971</b>	-	-	<b>981</b>
<b>Proveitos e ganhos extraordinários</b>	<b>2.174.560</b>	<b>238.707</b>	<b>-4.777</b>	<b>-12.609</b>	<b>2.395.881</b>
<b>Total dos proveitos e ganhos</b>	<b>47.473.572</b>	<b>3.686.647</b>	<b>-4.929</b>	<b>-500.746</b>	<b>50.654.544</b>
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>-655.106</b>	<b>-253.316</b>	<b>256</b>	<b>-</b>	<b>-908.166</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-73.773</b>	<b>-787</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-74.560</b>
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>2.113.924</b>	<b>238.613</b>	<b>-4.777</b>	<b>-12.609</b>	<b>2.335.151</b>
<b>Resultados Líquidos do exercício</b>	<b>1.385.046</b>	<b>-15.490</b>	<b>-4.521</b>	<b>-12.609</b>	<b>1.352.426</b>

Fonte: Demonstração de resultados individual das entidades incluídas na consolidação.

## 5.2. Balanço Consolidado

De acordo com a ótica patrimonial, a estrutura financeira à data de 31 de dezembro de 2017, apresenta um ativo líquido de 98.292.957€ (cf. Balanço), suportado por fundos próprios em 30,00% (29.489.747€), valor que traduz um adequado nível de autonomia financeira e solvabilidade<sup>1</sup>.

O passivo, composto por provisões para riscos e encargos, dívidas a terceiros de curto prazo e acréscimos de custos, representa 6,22% do total do balanço e ascendeu a 6.116.378€; os proveitos diferidos de 62.686.833€ representam 63,78% do balanço e correspondem maioritariamente a financiamentos obtidos para investimento, os quais, em respeito às normas contabilísticas vigentes, são reconhecidos como proveitos em anos futuros, incorporando os resultados líquidos e os fundos próprios na proporção das amortizações dos bens adquiridos; integram, ainda, os proveitos de propinas e prestações de serviços diferidos para o exercício de 2018.

Em 2017 não se verificaram, em termos globais, alterações significativas, quer no ativo, quer no passivo, e por essa razão a estrutura manteve-se idêntica e encontra-se esquematizada no Gráfico 9.

<sup>1</sup> A autonomia financeira reflete a contabilização preconizada no POC-Educação. Face às novas normas de contabilização constantes do SNC-AP, que contabiliza como fundos próprios os subsídios ao investimento, o indicador de autonomia financeira será reforçado.

Gráfico 9 | Estrutura do balanço consolidado



Fonte: Balanço Consolidado.

### 5.2.1. Estrutura do Ativo Líquido

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes do ativo líquido, para o ano de 2017, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2016:

Quadro 10 | Composição do ativo líquido

Ativo Líquido	unidade: euros			
	2017	Estrutura	2016	Δ 2017/2016
Imobilizações incorpóreas	2.951.830	3,00%	2.950.227	1.603
Imobilizações corpóreas	84.136.099	85,60%	85.964.001	-1.827.902
Investimentos financeiros	228.996	0,23%	228.996	0
Existências	23.673	0,02%	29.117	-5.443
Dívidas de terceiros — Curto prazo	2.228.511	2,27%	2.406.088	-177.577
Depósitos em instituições financeiras e caixa	1.583.374	1,61%	1.104.928	478.446
Acréscimos e diferimentos	7.140.474	7,26%	4.986.258	2.154.216
<b>Total</b>	<b>98.292.957</b>	<b>100,00%</b>	<b>97.669.615</b>	<b>623.342</b>

Fonte: Balanço consolidado

Em 2017, o ativo líquido do grupo Politécnico de Leiria totalizou 98.292.957€, e sofre um acréscimo de 0,64% (mais 623.342€), em comparação com o ano anterior.

Através de uma análise detalhada das componentes do Balanço, podemos constatar que a variação se deve essencialmente aos acréscimos e diferimentos, que aumentam 2.154.216€, e às disponibilidades, que crescem 478.446€. Contudo, ocorreu uma diminuição no valor das imobilizações corpóreas em 1.827.902€, das dívidas de terceiros no montante de 177.577€ e das existências no valor de 5.443€.

## Ativo Fixo

O ativo fixo, composto pelas imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, totalizou 87.316.926€ e representa 88,83% do ativo líquido (Quadro 10), evidencia uma variação negativa de 2,05% (menos 1.826.299€) face ao ano anterior. Pela desagregação das contas (cf. Balanço) verificamos que:

- O ativo incorpóreo de 2.951.830€ integra, designadamente despesas de investigação e de desenvolvimento, propriedade industrial e outros direitos (que incorporam as patentes e os direitos de superfície), e imobilizado em curso de imobilizações incorpóreas. As patentes passaram, no exercício de 2016, a estar sujeitas ao regime de depreciação; por outro lado, a não amortização dos direitos de superfície resulta do facto de os contratos incluírem cláusulas de renovação automática ou não ser expectável a sua rescisão. Estes ativos aumentam 1.603€.
- O ativo fixo corpóreo, no total de 84.136.099€, integra os imobilizados tangíveis móveis ou imóveis que a entidade utiliza na sua atividade operacional, representa cerca de 86% do ativo líquido, evidenciando o peso do património do grupo Politécnico de Leiria. As rubricas com maior significado no imobilizado corpóreo são os edifícios e outras construções, os terrenos e o equipamento e material básico (cfr. Balanço). As imobilizações corpóreas registam uma redução de 2,13% (menos 1.827.902€), que resulta do facto do valor das depreciações destes ativos ser superior ao investimento líquido em novos ativos.
- Os investimentos financeiros totalizam 228.996€, não registam variações face ao ano anterior, e representam a totalidade das participações detidas pelo Politécnico de Leiria noutras entidades (vide ponto III.13 do anexo à demonstração financeira consolidadas).

## Ativo Circulante

O ativo circulante, composto por existências, dívidas de terceiros, disponibilidades e acréscimos e diferimentos ascendeu a 10.976.032€, regista um acréscimo de 2.449.641€, o que traduz uma variação positiva de 28,73%. Nesta componente do ativo verifica-se:

- Que as existências totalizam 23.673€, e foram valorizadas ao custo de aquisição, apresentam uma diminuição de 5.443€;
- Que as dívidas de terceiros, no montante líquido de 2.228.511€, evidenciam uma redução face ao período homólogo de 7,38% (menos 177.577€), resultante da diminuição em 165.548€ das dívidas de outros devedores<sup>2</sup>, e em 102.697€ das dívidas de clientes. As dívidas de estudantes atingem o montante de 1.017.231€<sup>3</sup> e apresentam um acréscimo de 92.493€;
- Que as disponibilidades totalizam 1.583.374€, representando 1,61% do ativo líquido, verificando-se um aumento de 478.446€. Encontram-se disponíveis em depósitos à ordem no tesouro (Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública – IGCP) e em Instituições Financeira (CGD), dando cumprimento princípio da unidade de tesouraria.

<sup>2</sup> Rubrica que incorpora essencialmente as dívidas relativas aos contratos de financiamento de projetos cofinanciados (de investimento, investigação, mobilidade, entre outros).

<sup>3</sup> Considerando apenas os valores com mora inferior a um ano.

- Ainda, que os acréscimos e diferimentos ativos totalizam 7.140.474€. Referem-se, designadamente, a acréscimos de proveitos de serviços prestados e não faturados no ano a que respeitam (74.860€), a transferência a receber do OE 3.826.575€<sup>4</sup> e a registos associados às despesas incorridas com projetos cofinanciados para os quais não se encontram ainda preparados os respetivos pedidos de pagamento (3.013.014€)<sup>5</sup>, onde se integra o financiamento dos TeSP em todas as edições ativas. Por fim, a conta integra os custos diferidos relativos à especialização económica dos gastos com fornecimentos e serviços externos no montante de 226.025€.

## 5.2.2. Estrutura dos Fundos Próprios e Passivo

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes dos fundos próprios e passivo, para o ano de 2017, o seu peso relativo e a sua variação face ao ano de 2016:

Quadro 11 | Composição dos fundos próprios e passivo

Fundos Próprios e Passivo	unidade: euros			
	2017	Estrutura	2016	Δ 2017/2016
Património	3.153.485	3,21%	3.153.485	0
Reservas	19.901.536	20,25%	19.881.797	19.739
Resultados transitados	5.082.300	5,17%	4.294.474	787.826
Resultado líquido do exercício	1.352.426	1,38%	748.788	603.638
<b>Total Fundos Próprios</b>	<b>29.489.747</b>	<b>30,00%</b>	<b>28.078.545</b>	<b>1.411.202</b>
Provisões para riscos e encargos	217.421	0,22%	338.978	-121.557
Dívidas a terceiros — Curto prazo	114.632	0,12%	304.347	-189.715
Acréscimos e diferimentos	68.471.157	69,66%	68.947.745	-476.587
<b>Total Passivo</b>	<b>68.803.210</b>	<b>70,00%</b>	<b>69.591.071</b>	<b>-787.860</b>
<b>Total</b>	<b>98.292.957</b>	<b>100,00%</b>	<b>97.669.615</b>	<b>623.342</b>

Fonte: Balanço consolidado

### Fundos Próprios

Em 2017, os fundos próprios atingiram o montante de 29.489.747€, representando 30,00% do ativo líquido. Registam um aumento de 1.411.202€, em consequência das variações nos movimentos de incorporação de resultados transitados de 2016, bem como do reconhecimento do resultado líquido do exercício de 2017. As reservas aumentam por incorporação de ativos obtidos por doações em que o Politécnico de Leiria é entidade beneficiária.

<sup>4</sup> Movimento assente no princípio da especialização do exercício, de um proveito, na proporção que irá financiar o acréscimo de custos com férias, subsídio de férias e respetivos encargos legais. Baseia-se no princípio da continuidade das dotações do orçamento do Estado. Existe uma compensação entre custos e proveitos, dentro do mesmo ano, transmitindo uma adequada leitura dos dados financeiros.

<sup>5</sup> Foi preparado mapa para controlo dos projetos que permite um confronto entre a receita obtida e a despesa efetuada por ano, de forma a dar cumprimento pleno ao princípio da especialização do exercício.

A conta património mantém o valor de anos anteriores (3.153.485€) e corresponde ao resultado da quantificação e valorização do património líquido do Politécnico de Leiria e Serviços de Ação Social em 1 de janeiro de 2002, data da implementação do POC-Educação e de um sistema de contabilidade digráfico.

As reservas totalizam 19.901.536€ (Quadro 11) e representam o conjunto dos bens em que o Politécnico de Leiria e Serviços de Ação Social figuram como entidade beneficiária de cedências de entidades externas ao grupo. A variação ocorrida no exercício, no montante de 19.739€, resulta da contabilização do conjunto de bens cedidos por entidades externas.

Os resultados transitados totalizam 5.082.300€, apresentam um aumento de 787.826€ e integram a transferência dos resultados líquidos do exercício de 2016 do Politécnico de Leiria e Serviços de Ação Social e a regularização de IVA de exercícios anteriores, no montante de 26.086€.

O resultado líquido consolidado de 2017 é de 1.352.426€, valor que será analisado no ponto destinado à análise da demonstração de resultados consolidada e que reflete o somatório dos resultados das entidades consolidadas com a anulação das operações efetuadas entre as entidades incluídas neste processo.

### Passivo

O passivo ascendeu a 68.803.210€ em 2017 (Quadro 11) e registou uma diminuição das obrigações do grupo em 787.860€ relativamente a 2016. As dívidas a terceiros diminuem 189.715€, os acréscimos e diferimentos também diminuem em 476.587€; as provisões para riscos e encargos variam em igual sentido pelo montante de 121.557€.

A componente de provisões para riscos e encargos, em 2017, verifica uma atualização de valores face ao ano anterior. As alterações ocorridas em 2017 correspondem a reforços e anulações nos montantes de risco associados a processos judiciais em curso e a estimativas de outros riscos de natureza específica e provável apurada no exercício. Os movimentos desta natureza foram reforçados em 71.631€ e revertidos em 193.188€.

As dívidas a terceiros totalizam 114.632€<sup>6</sup> (Quadro 11), e corresponde a dívida não vencida a fornecedores, Estado e outros credores, verificando-se, pela desagregação das rubricas que:

- Existem dívidas a fornecedores de conta corrente e de imobilizado no montante de 3.938€, verificando-se que o grupo Politécnico de Leiria continua a cumprir atempadamente os seus pagamentos e compromissos, não havendo registo de pagamentos em atraso;
- Os encargos ao Estado e outros entes públicos ascendem a 33.563€, e registam o valor do IVA a pagar referente ao apuramento de novembro e dezembro (25.453€); regista, ainda, o valor dos descontos sobre remunerações e aquisições de serviços e a pequenas diferenças ocorridas em meses anteriores, num total de 8.110€ (372€ de IRS, 7.663€ CGA e 75€ SS).

<sup>6</sup> De uma forma geral, as dívidas apresentadas foram objeto de pagamento no início do ano de 2018. De referir que as contribuições e descontos para a CGA e SS de dezembro foram pagos durante esse mês.

- As dívidas a outros credores totalizam 76.923€, em que 28.974€ correspondem a cauções de fornecedores, 47.949€ a cauções de comandos, garantias bancárias e outros movimentos por regularizar.

A diminuição generalizada das dívidas a terceiros ficou a dever-se a uma maior regularidade nos pagamentos a fornecedores ao longo do ano e igualmente ao facto de se terem desenvolvido esforços para que não transitassem para 2018 pagamentos que estivessem em condições legais de serem concluídos dentro do exercício económico de 2017.

Os acréscimos e diferimentos passivos totalizam 68.471.157€; na análise comparada entre 2017 e 2016, regista-se uma diminuição de 476.587€; pela sua representatividade nas contas passivas, apresenta-se a decomposição desta rubrica (Quadro 12):

Quadro 12 | Composição dos acréscimos e diferimentos passivos

Passivo  Acréscimos e Diferimentos	unidade: euros			
	2017	Estrutura	2016	Δ 2017/2016
Remunerações a liquidar	5.636.888	8,23%	5.294.137	342.751
Outros acréscimos de custos	147.436	0,22%	78.104	69.332
<b>Total Acréscimos de custo</b>	<b>5.784.325</b>	<b>8,45%</b>	<b>5.372.241</b>	<b>412.084</b>
Subsídios ao investimento	58.854.255	85,95%	60.622.191	-1.767.935
Propinas	2.515.580	3,67%	2.036.495	479.085
Outros proveitos diferidos	1.316.998	1,92%	916.818	400.180
<b>Total Proveitos diferidos</b>	<b>62.686.833</b>	<b>91,55%</b>	<b>63.575.504</b>	<b>-888.671</b>
<b>Total</b>	<b>68.471.157</b>	<b>100,00%</b>	<b>68.947.745</b>	<b>-476.587</b>

Fonte: Balanço consolidado.

Os acréscimos de custos totalizam 5.784.325€ e apresentam uma variação positiva de 412.084€, por via da atualização salarial. Registam a estimativa dos encargos com férias e subsídio de férias a liquidar em 2018, referente aos direitos adquiridos por parte do pessoal afeto ao normal funcionamento do grupo Politécnico de Leiria, à data de 31 de dezembro de 2017. Incluem ainda outros acréscimos de custos referentes a fornecimentos e serviços externos, que totalizam 147.436€ e aumentam 69.332€.

Os proveitos diferidos, que representam o reconhecimento do direito a receber em exercícios futuros, registam o montante de 62.686.833€ e apresentam uma variação negativa de 888.671€. Nesta estrutura realça-se o elevado peso da componente de subsídios ao investimento, que ascendem a 58.854.255€, representando 85,54% do total do passivo. Esta componente do passivo integra os montantes recebidos de projetos cofinanciados, destinados a financiar a aquisição de bens de capital e corresponde ao total do ativo líquido financiado. De acordo com o princípio da especialização do exercício, estas quantias serão reconhecidas como proveito durante o período em que os respetivos bens forem amortizados.

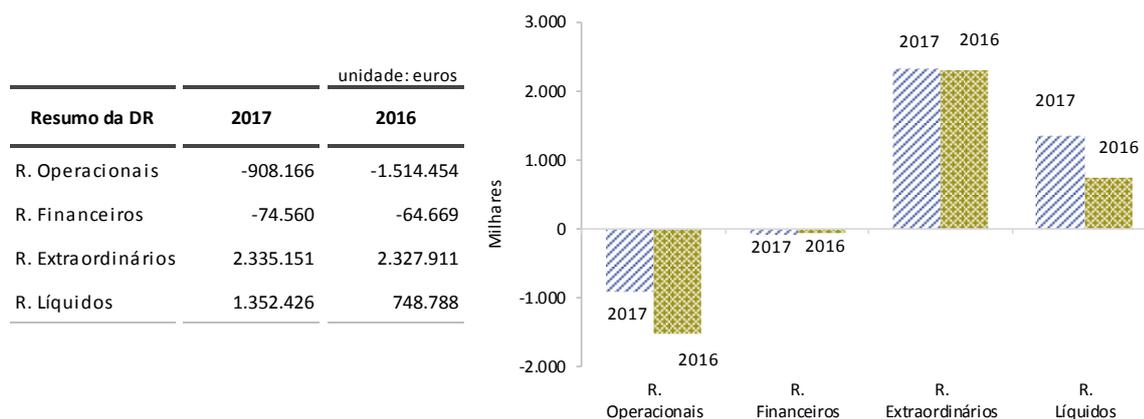
A rubrica de proveitos diferidos apresenta, ainda, o montante de 2.515.580€ de propinas de licenciaturas, mestrados e TeSP, que correspondem à quota-parte das propinas cobradas em 2017 mas a reconhecer no exercício seguinte, uma vez que o ano letivo não é coincidente com o período de apresentação das demonstrações financeiras.

Foram ainda diferidos para 2018 proveitos relativos a serviços faturados em 2017, no montante de 334.017€ e a adiantamentos no âmbito de projetos cofinanciados, no valor de 982.981€, não justificados com custos do ano e ajustados por via da especialização do exercício, que totalizam a parcela de 1.316.998€.

### 5.3. Demonstração de Resultados Consolidados

O grupo Politécnico de Leiria apresenta, em 2017, um resultado líquido do exercício de 1.352.426€ (cfr. demonstração de resultados consolidada), tendo-se verificado uma variação positiva face ao resultado obtido no ano anterior, influenciado pela melhoria do desempenho da atividade operacional do grupo.

Quadro 13 | Estrutura de resultados consolidados



Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

#### Resultados Operacionais

Os resultados operacionais negativos de 908.166€ exprimem a situação em que os custos da atividade do grupo Politécnico de Leiria não são integralmente suportados por proveitos da atividade; de salientar, no entanto, o facto de os custos operacionais incluírem amortizações do imobilizado no montante de 2.724.842€, e de os proveitos operacionais não incluírem os respetivos subsídios ao investimento, no valor de 2.051.035€, os quais, na estrita aplicação do POC-Educação, integram os resultados extraordinários. Verificam-se contudo valores significativamente mais favoráveis quando comparados com os anos anteriores, por via da ampliação da estrutura dos proveitos desta natureza (imposto e taxas e transferências corrente obtidas).

## Resultados Financeiros

Os resultados financeiros apresentam um valor idêntico aos anos anteriores, evidenciando uma redução de 9.891€, em consequência do aumento de custos e a da redução dos proveitos desta natureza.

## Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários evidenciam uma variação positiva de 7.241€, que teve por base uma redução dos custos extraordinários em 272.995€ e dos proveitos em 265.754€. Os custos reduzem pelo facto da atualização das dívidas incobráveis, restituições e outras correções, serem inferiores às ocorridas em 2016. Os proveitos diminuem no registo das reduções de amortizações e provisões e das transferências de capital obtidas.

### 5.3.1. Estrutura de Custos e Perdas

A evolução da estrutura de custos e perdas consolidados entre 2017 e 2016 está representada no Quadro 14 e no Gráfico 10.

Quadro 14 | Estrutura de custos e perdas

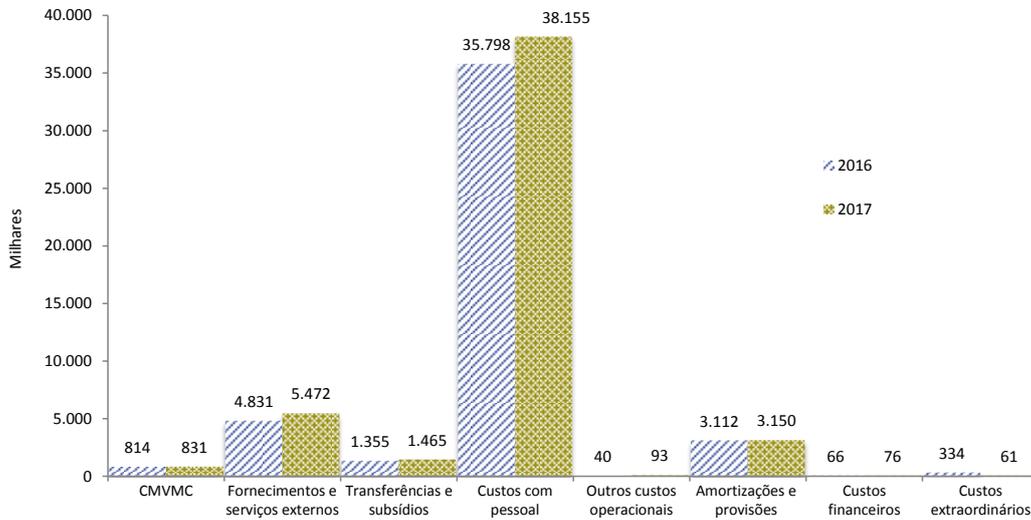
Custos e Perdas	unidade: euros					
	2017		2016		Δ 2017/2016	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Custo das mercadorias vendidas matérias consumidas	831.102	1,69%	814.099	1,76%	17.003	2,09%
Fornecimentos e serviços externos	5.471.681	11,10%	4.830.597	10,42%	641.084	13,27%
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1.465.196	2,97%	1.355.097	2,92%	110.098	8,12%
Custos com pessoal	38.154.525	77,39%	35.798.234	77,23%	2.356.292	6,58%
Outros custos e perdas operacionais	93.318	0,19%	39.903	0,09%	53.415	133,86%
Amortizações e provisões do exercício	3.150.026	6,39%	3.112.121	6,71%	37.905	1,22%
<b>Total Custos operacionais</b>	<b>49.165.848</b>	<b>99,72%</b>	<b>45.950.051</b>	<b>99,14%</b>	<b>3.215.797</b>	<b>7,00%</b>
Custos e perdas financeiros	75.541	0,15%	66.127	0,14%	9.414	14,24%
<b>Total Custos financeiros</b>	<b>75.541</b>	<b>0,15%</b>	<b>66.127</b>	<b>0,14%</b>	<b>9.414</b>	<b>14,24%</b>
Custos e perdas extraordinários	60.730	0,12%	333.725	0,72%	-272.995	-81,80%
<b>Total Custos e perdas extraordinários</b>	<b>60.730</b>	<b>0,12%</b>	<b>333.725</b>	<b>0,72%</b>	<b>-272.995</b>	<b>-81,80%</b>
<b>Total</b>	<b>49.302.119</b>	<b>100,00%</b>	<b>46.349.903</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.952.216</b>	<b>6,37%</b>

Fonte: Demonstração de resultados consolidada

Os custos totais do grupo Politécnico de Leiria ascenderam a 49.302.119€ (Quadro 14), o que representa um aumento em termos relativos de 6,37%. Globalmente, aumentam em 2.952.216€. Ocorrem aumentos em todas as componentes operacionais, sendo que os acréscimos mais significativos foram registados nos custos com pessoal e nos fornecimentos e serviços externos. Os custos e perdas financeiras apresentam um ligeiro acréscimo face ao ano anterior, e os custos e perdas extraordinárias que, apesar de pouco significativos, diminuem em 272.995€ e são maioritariamente compostos por ajustamentos de valores reportados a exercícios anteriores.

Nos dois últimos anos os custos e perdas apresentaram a composição constante do seguinte gráfico:

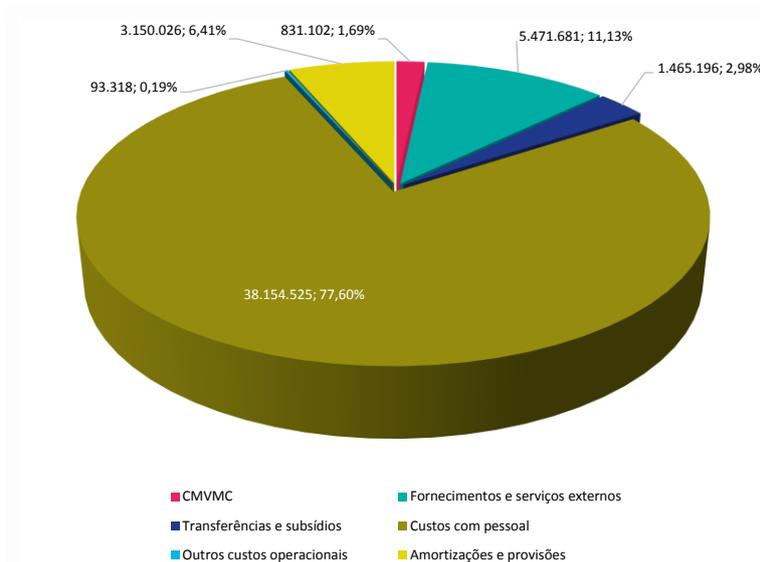
**Gráfico 10 | Estrutura e evolução dos custos**



CMVMC – Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.  
 Fonte: Balancete de contas do plano.

### 5.3.1.1. Estrutura de Custos Operacionais

**Gráfico 11 | Estrutura dos custos operacionais**



CMVMC – Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.  
 Fonte: Balancete de contas do plano.

Como se verifica pela análise do gráfico os custo com pessoal e os fornecimentos e serviços externos são os grandes responsáveis pelo volume dos custos do grupo em 2017, representando globalmente 88,49% dos custos totais, tendo sofrido um aumento de 7,38% relativamente ao ano de 2016, aumento que resulta do

incremento em 2.356.292€ nos custos com pessoal e em 641.084€ nos fornecimentos e serviços externos (Quadro 14).

Pela sua representatividade nas contas consolidadas, segue-se um breve detalhe das despesas que compõem os custos operacionais, fornecimentos e serviços externos (Quadro 15); transferências correntes concedidas (Quadro 16); custos com pessoal (Quadro 17); outros custos e perdas operacionais (Quadro 18) e amortizações e provisões (Quadro 19) comparando os valores e o peso estrutural de 2017 e 2016.

## Fornecimentos e Serviços Externos

Quadro 15 | Fornecimento e serviços externos

Fornecimentos e serviços externos	unidade: euros					
	2017		2016		Δ 2017/2016	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Eletricidade	779.764	14,25%	792.044	16,40%	-12.279	-1,55%
Combustíveis/outros fluidos	244.627	4,47%	233.229	4,83%	11.398	4,89%
Água	195.134	3,57%	179.095	3,71%	16.039	8,96%
Rendas e alugueres	126.196	2,31%	143.772	2,98%	-17.577	-12,23%
Comunicações	97.009	1,77%	103.685	2,15%	-6.676	-6,44%
Seguros	56.667	1,04%	47.229	0,98%	9.438	19,98%
Limpeza e higiene	602.855	11,02%	555.317	11,50%	47.537	8,56%
Vigilância e segurança	345.588	6,32%	367.347	7,60%	-21.758	-5,92%
Ferramentas e utensílios	119.949	2,19%	48.651	1,01%	71.299	146,55%
Material de escritório	64.887	1,19%	79.452	1,64%	-14.565	-18,33%
Transportes de pessoal	35.517	0,65%	24.043	0,50%	11.474	47,72%
Deslocações e estadas	383.536	7,01%	323.493	6,70%	60.043	18,56%
Honorários	136.790	2,50%	192.678	3,99%	-55.889	-29,01%
Conservação e reparação	386.392	7,06%	314.311	6,51%	72.081	22,93%
Publicidade	311.870	5,70%	242.111	5,01%	69.759	28,81%
Trabalhos especializados	647.965	11,84%	522.863	10,82%	125.102	23,93%
Licenciamento de software	182.138	3,33%	114.275	2,37%	67.863	59,39%
Consumos laboratoriais	352.915	6,45%	187.834	3,89%	165.081	87,89%
Seminários, exposições e similares	87.433	1,60%	85.045	1,76%	2.388	2,81%
Outros serviços	314.449	5,75%	274.122	5,67%	40.327	14,71%
<b>Total</b>	<b>5.471.681</b>	<b>100,00%</b>	<b>4.830.597</b>	<b>100,00%</b>	<b>641.084</b>	<b>13,27%</b>

Fonte: Balancetes de contas do plano.

Tendo por referência o valor dos custos com fornecimentos e serviços externos, em 2017, estes traduzem uma taxa de variação positiva de 13,27% em relação ao período homólogo, o que representa mais 641.084€ de custos desta natureza. Apesar do acréscimo ser generalizado à grande maioria das rubricas, destacam-se os acréscimos ocorridos nos consumos laboratoriais e nos trabalhos especializados, com um aumento de 290.183€, justificado ao nível da atividade cofinanciada, em particular com os TeSP.

O maior peso nos fornecimentos e serviços externos é representado pelos custos com eletricidade, limpeza e higiene e trabalhos especializados de natureza diversa, que incluem serviços de natureza especializada, onde se destacam os serviços de manutenção (instalações, equipamentos, AVAC, eletricidade e telecomunicações), os

ensinos clínicos, e outros serviços especializados necessários ao desenvolvimento das prestações de serviços e dos projetos cofinanciados realizados pelas entidades do grupo.

## Transferências Correntes

Quadro 16 | Transferências correntes concedidas

Transferências correntes concedidas e prestações sociais	unidade: euros					
	2017		2016		Δ 2017/2016	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Não Financeiras- Públicas e Privadas	57.616	3,93%	9.971	0,74%	47.646	477,87%
Administração Central	2.069	0,14%	13.839	1,02%	-11.770	-85,05%
Administração Local	5.838	0,40%	0	0,00%	5.838	-
Instituições sem fins lucrativos	77.072	5,26%	53.241	3,93%	23.830	44,76%
Famílias	1.316.394	89,84%	1.267.262	93,52%	49.132	3,88%
Resto do mundo	6.207	0,42%	10.785	0,80%	-4.578	-42,44%
<b>Total</b>	<b>1.465.196</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.355.097</b>	<b>100,00%</b>	<b>110.098</b>	<b>8,12%</b>

Fonte: Balancete de contas do plano.

As transferências correntes registam os valores atribuídos pelo Politécnico de Leiria e Serviços de Ação Social a outras entidades (privadas, famílias e a outras instituições). Em 2017 passaram a incluir as transferências devidas a parceiros em projetos cofinanciados em que o Politécnico de Leiria figura como entidade líder do projeto<sup>7</sup>. Os custos ascenderam a 1.465.196€ e traduzem um aumento de 110.098€ face ao ano de 2016, resultante de variações que ocorreram em sentido oposto:

- Por um lado, as transferências para resto do mundo e administração central, que diminuem em 16.348€;
- Por outro lado, os valores registados em transferências para entidades públicas e privadas, administração local, instituições sem fins lucrativos, e para famílias<sup>8</sup> que registam um aumento de 126.446€.

<sup>7</sup> As transferências para parceiros são contabilizadas nos termos das regras previstas no ponto 55 da circular série A n.º1385.

<sup>8</sup> As transferências para famílias, correspondem aos custos relativos a bolsas de investigação no âmbito de projetos de investigação cofinanciados, projetos internos e prestações de serviço; bolsa de mérito e outros custos relativos a apoios atribuídos aos estudantes quer no âmbito dos programas de mobilidade, quer no âmbito de acordos específicos; incluem ainda apoios à mobilidade de pessoal docente, não docente e estudantes, e ainda contratos de emprego e inserção (CEI). Na parte da atividade dos SAS inclui as transferências efetuadas no âmbito do FASE<sup>9</sup>.

## Custos com o Pessoal

Quadro 17 | Custos com pessoal

Custos com pessoal	unidade: euros					
	2017		2016		Δ 2017/2016	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Remunerações base do pessoal	25.117.097	65,83%	23.622.571	65,99%	1.494.526	6,33%
Subsídios de férias e natal	4.369.016	11,45%	4.086.259	11,41%	282.756	6,92%
Suplementos de remuneração (1)	1.309.283	3,43%	1.176.890	3,29%	132.393	11,25%
Prestações sociais directas	23.153	0,06%	18.174	0,05%	4.980	27,40%
Outras remunerações	174.569	0,46%	164.430	0,46%	10.139	6,17%
Encargos sobre remunerações (2)	7.161.407	18,77%	6.729.910	18,80%	431.498	6,41%
<b>Total</b>	<b>38.154.525</b>	<b>100,00%</b>	<b>35.798.234</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.356.292</b>	<b>6,58%</b>

Fonte: Balancete de contas do plano.

(1) Suplementos remuneratórios: incluem, entre outros, subsídios de alimentação; ajudas de custo; despesas de representação, horas extraordinárias.

(2) Encargos sobre remunerações: incluem as contribuições para a CGA, SS e os encargos decorrentes da parentalidade.

Os custos com pessoal ascenderam a 38.154.525€ e aumentam em 2.356.292€. O aumento está fortemente influenciado pela aplicação da Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro, onde foram estabelecidas as regras para a extinção das reduções remuneratórias e da publicação da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, que define no artigo 18.º as regras do acréscimo das alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório. Em 2016, a reversão salarial tinha sido efetuada trimestralmente, sendo que, em 2017, já não existiu qualquer corte. Acresce, ainda, o efeito das alterações decorrentes da aplicação do regime transitório da carreira docente do ensino superior politécnico.

Em cada ano, os custos com pessoal incluem os valores que não são pagos no exercício e que correspondem ao acréscimo de custos, relativos ao mês de férias e subsídio de férias que são pagos no ano seguinte, no valor de 5.484.857€<sup>9</sup>.

## Outros Custos

Quadro 18 | Outros custos

Outros custos e perdas operacionais	unidade: euros					
	2017		2016		Δ 2017/2016	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Impostos e taxas	93.318	100,00%	39.903	100,00%	53.415	133,86%
Outros custos e perdas operacionais	0	0,00%	0	0,00%	0	-
<b>Total</b>	<b>93.318</b>	<b>100,00%</b>	<b>39.903</b>	<b>100,00%</b>	<b>53.415</b>	<b>133,86%</b>

Fonte: Balancete de contas do plano.

O valor referente a impostos e taxas, em 2017, aumenta em 53.415€, parte justificado pelo pagamento de emolumentos ao Tribunal de Contas. A conta incorpora também o pagamento de taxas de justiça, taxas de autarquias locais e outras, que ocorrem no âmbito da atividade do grupo Politécnico de Leiria.

<sup>9</sup> Os montantes foram apurados considerando as alterações previstas na Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro, que estabelece os mecanismos de extinção da redução remuneratória na Administração Pública.

## Amortizações e Provisões

Quadro 19 | Amortizações e provisões

Amortizações e provisões do exercício	unidade: euros					
	2017		2016		Δ 2017/2016	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Imobilizações corpóreas	2.707.626	85,96%	2.798.817	89,93%	-91.190	-3,26%
Imobilizações incorpóreas	17.216	0,55%	11.271	0,36%	5.945	52,74%
Provisões para cobrança duvidosa	353.553	11,22%	153.883	4,94%	199.670	129,75%
Provisões para riscos e encargos	71.631	2,27%	148.150	4,76%	-76.519	-51,65%
<b>Total</b>	<b>3.150.026</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.112.121</b>	<b>100,00%</b>	<b>37.905</b>	<b>1,22%</b>

Fonte: Balancetes contas do plano.

As amortizações e provisões do exercício totalizaram 3.150.026€ e registam um aumento de 37.905€. As amortizações de imobilizações corpóreas, em resultado da redução do património líquido, apresentam uma diminuição de 91.190€, as amortizações de imobilizações incorpóreas, relativas à amortização das patentes aumenta em 5.945€. As provisões do exercício para cobrança duvidosa de clientes, outros devedores e estudantes registam uma variação positiva de 199.670€ e as provisões para riscos e encargos variam em sentido inverso pelo montante de 76.519€, ambas, por via da atualização do risco associado a cada uma destas componentes.

As amortizações do exercício sobre as imobilizações corpóreas somam 2.707.626€ e foram calculadas com base no método das quotas constantes, de acordo com as taxas legalmente previstas no CIBE – Cadastro e Inventário dos Bens do Estado<sup>10</sup>. Cerca de 76% deste custo é compensado anualmente pelo reconhecimento de proveitos contabilísticos considerados de natureza extraordinária, uma vez que parte significativa dos bens amortizados foi adquirida com apoio de subsídios ao investimento de natureza diversa.

As amortizações do exercício sobre as imobilizações incorpóreas somam 17.216€ e referem-se à continuidade do processo de amortização de patentes, marcas registadas e direitos de autor, que iniciou em 2016<sup>11</sup>.

Face aos riscos associados, as provisões para cobrança duvidosa de clientes e estudantes foram atualizadas em 353.553€; no final do exercício o valor acumulado é de 1.849.901€<sup>12</sup>, e reflete a totalidade dos créditos em mora há mais de 12 meses, para efeito de determinação da provisão nos termos no POC-Educação.

De igual forma, no exercício procedeu-se à atualização de valor nas provisões para riscos e encargos, no montante de 71.631€, valor analisado com maior detalhe nos Anexos às Demonstrações Financeiras Consolidadas. Com esta atualização ficam refletidas no balanço as responsabilidades de ocorrência provável ou certa, mas incerta quanto ao seu valor ou data de ocorrência, cuja natureza era conhecida a 31 de dezembro de 2017.

<sup>10</sup> Aprovado pela Portaria n.º 671/2000 – 2ª Série, publicada no Diário da República n.º 91 de 17 de abril de 2000.

<sup>11</sup> Aprovado em Conselho de Gestão de 09 de fevereiro de 2017, pela Deliberação n.º2/2017.

<sup>12</sup> Consultar ponto 41 do Anexo ao balanço e à Demonstração de resultados consolidados.

### 5.3.1.2. Estrutura de Custos Financeiros

Os custos financeiros registados em 2017 totalizam 75.541€ (cfr. demonstração de resultados no ponto 6.2) e referem-se quase exclusivamente a serviços bancários intrínsecos ao processo de cobrança de propinas e taxas. Registam um acréscimo de 9.414€ em resultado do aumento das operações efetuadas.

### 5.3.1.3. Estrutura de Custos Extraordinários

Quadro 20 | Custos extraordinários

Custos e perdas extraordinários	2017		2016		Δ 2017/2016	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
	unidade: euros					
Dívidas incobráveis	1.548	2,55%	163.899	49,11%	-162.352	-99,06%
Perdas em imobilizações	767	1,26%	420	0,13%	347	82,50%
Multas e penalidades	1.751	2,88%	1.743	0,52%	8	0,45%
Aumento de provisões	0	0,00%	275	0,08%	-275	-100,00%
Restituições	11.468	18,88%	53.556	16,05%	-42.088	-78,59%
Outras correções	45.197	74,42%	113.832	34,11%	-68.635	-60,30%
<b>Total</b>	<b>60.730</b>	<b>100,00%</b>	<b>333.725</b>	<b>100,00%</b>	<b>-272.995</b>	<b>-81,80%</b>

Fonte: Balancetes contas do Plano.

Os custos e perdas extraordinárias totalizam 60.730€ e registam uma redução de 81,80% (menos 272.995€) e Estes custos incluem as devoluções/restituições e outras correções ao exercício, que apresentam uma redução de conjunta de 110.723€. Incluem ainda o registo de multas, dívidas incobráveis e perdas de imobilizado. Refira-se, por fim, que em 2016, foi efetuado o registo de dívidas incobráveis de propinas que se encontravam prescritas, pelo montante de 163.899€, que justifica a maior parcela da variação ocorrida nestes custos.

### 5.3.2. Estrutura de Proveitos e Ganhos

A evolução da estrutura de proveitos e ganhos consolidados entre 2017 e 2016 está representada no Quadro 21 e no Gráfico 12.

Os proveitos e ganhos atingiram o montante global de 50.654.544€, o que representa um aumento de 3.555.853€ e de 7,55% em termos relativo. Este aumento é justificado fundamentalmente pelas transferências e subsídios correntes obtidos, em concreto pelo efeito do aumento da dotação de financiamento do OE, combinado com o aumento dos impostos e taxas. As vendas e prestações de serviços diminuem, bem como os proveitos e ganhos extraordinários.

Quadro 21 | Estrutura de proveitos e ganhos

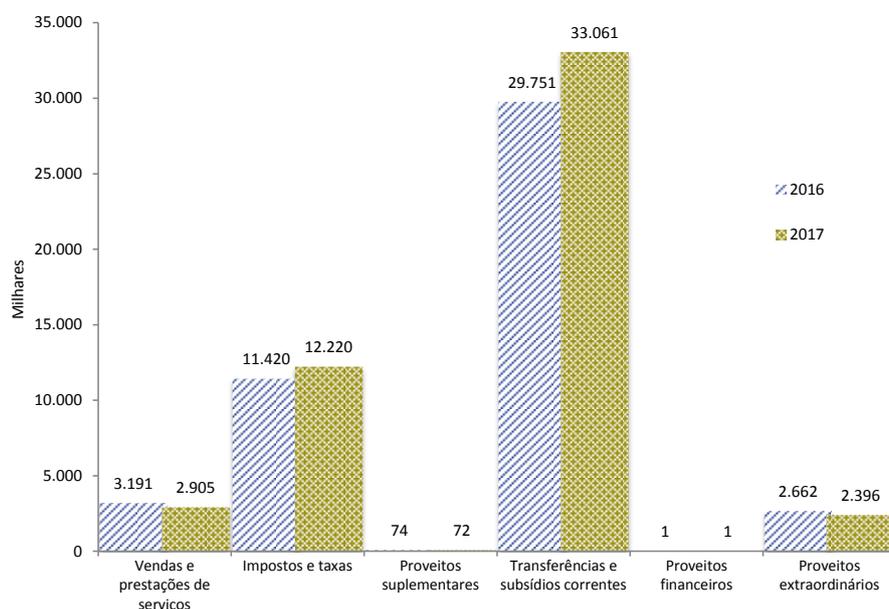
unidade: euros

Proveitos e Ganhos	2017		2016		Δ 2017/2016	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Vendas e prestações de serviços	2.905.214	5,74%	3.190.949	6,78%	-285.735	-8,95%
Impostos e taxas	12.219.524	24,12%	11.419.752	24,25%	799.772	7,00%
Proveitos suplementares	72.100	0,14%	74.194	0,16%	-2.094	-2,82%
Transferências e subsíd. correntes obtidos	33.060.844	65,27%	29.750.702	63,17%	3.310.142	11,13%
<b>Total Proveitos operacionais</b>	<b>48.257.682</b>	<b>95,27%</b>	<b>44.435.597</b>	<b>94,35%</b>	<b>3.822.085</b>	<b>8,60%</b>
Proveitos e ganhos financeiros	981	0,00%	1.458	0,00%	-477	-32,73%
<b>Total Proveitos financeiros</b>	<b>981</b>	<b>0,00%</b>	<b>1.458</b>	<b>0,00%</b>	<b>-477</b>	<b>-32,73%</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	2.395.881	4,73%	2.661.636	5,65%	-265.754	-9,98%
<b>Total Proveitos e ganhos extraordinárias</b>	<b>2.395.881</b>	<b>4,73%</b>	<b>2.661.636</b>	<b>5,65%</b>	<b>-265.754</b>	<b>-9,98%</b>
<b>Total</b>	<b>50.654.544</b>	<b>100,00%</b>	<b>47.098.691</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.555.853</b>	<b>7,55%</b>

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

Nos dois últimos anos os proveitos e ganhos apresentaram a composição constante do gráfico:

Gráfico 12 | Estrutura e evolução dos proveitos

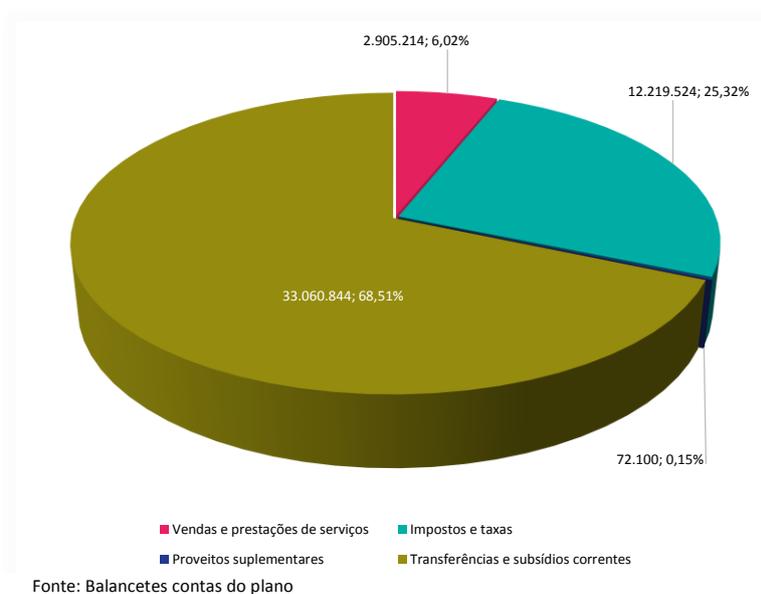


Fonte: Balancete de contas do plano.

### 5.3.2.1. Estrutura de Proveitos Operacionais

Os proveitos operacionais ascenderam a 48.257.682€ (Quadro 21) e representam cerca de 95% dos proveitos totais. Para a atividade operacional contribuíram maioritariamente as transferências e subsídios correntes obtidos, que totalizaram 33.060.844€, representando cerca de 65% dos proveitos totais, registando um aumento face ao ano anterior de 3.310.142€ (11,13%). Do valor registado nesta rubrica, 28.583.852€ dizem respeito a transferências do OE (corrigidas pela especialização do exercício) atribuídas às entidades do grupo.

Gráfico 13 | Estrutura de proveitos operacionais



Os impostos e taxas, que incluem propinas e emolumentos representam 24,12% (Quadro 21) dos proveitos totais, registando um aumento de 7,00% (799.772€), decorrente do crescimento dos rendimentos de propinas e de taxas de ensino.

As vendas de bens e prestações de serviços representam 5,74% (Quadro 21) dos proveitos totais, registam uma diminuição de 8,95% (menos 285.735€), que se deve às variações significativas ocorridas nos estudos pareceres e projetos e nos patrocínios e apoios.

Note-se, que se ao valor dos proveitos operacionais se retirar a parte referente às transferências e subsídios correntes, obtemos o montante de 15.196.838€, que representa a capacidade de autofinanciamento corrente do grupo Politécnico de Leiria, montante que aumenta em 511.943€ face aos valores atingidos em 2016, pelos motivos acima referidos.

Segue-se um breve detalhe dos proveitos operacionais, vendas e prestações de serviços (Quadro 22); impostos e taxas (Quadro 23); proveitos suplementares (Quadro 24); e transferências e subsídios correntes obtidos (Quadro 25), comparando os valores e o peso estrutural em 2017 e 2016.

## Venda de Bens e Prestação de Serviços

Quadro 22 | Venda de bens e prestação de serviços

Vendas e prestações de serviços	unidade: euros					
	2017		2016		Δ 2017/2016	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Fotocópias, impressos e publicações	51	0,00%	1.053	0,03%	-1.002	-95,17%
Livros e documentação técnica	961	0,03%	2.693	0,08%	-1.732	-64,30%
Produtos alimentares e bebidas	658.762	22,68%	673.945	21,12%	-15.182	-2,25%
Refeições	17.277	0,59%	17.070	0,53%	206	1,21%
Merchandising e outros bens	248	0,01%	277	0,01%	-28	-10,28%
<b>Total Venda de bens</b>	<b>677.299</b>	<b>23,31%</b>	<b>695.038</b>	<b>21,78%</b>	<b>-17.739</b>	<b>-2,55%</b>
Serviços de alimentação	773.986	26,64%	736.757	23,09%	37.229	5,05%
Serviços de alojamento	536.365	18,46%	562.898	17,64%	-26.534	-4,71%
Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	287.438	9,89%	504.361	15,81%	-216.923	-43,01%
Serviços de laboratórios	5.303	0,18%	5.141	0,16%	162	3,15%
Colaboração docente	82.235	2,83%	28.677	0,90%	53.558	186,77%
Patrocínios e apoios	129.850	4,47%	251.039	7,87%	-121.190	-48,28%
Serviços de impressão, fotocópias e reprografia	36.013	1,24%	27.033	0,85%	8.980	33,22%
Ações de formação	147.770	5,09%	137.180	4,30%	10.590	7,72%
Conferências, seminários e congressos	95.292	3,28%	115.845	3,63%	-20.554	-17,74%
Atividades de saúde	12.968	0,45%	13.274	0,42%	-306	-2,31%
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	2.320	0,08%	1.849	0,06%	471	25,49%
Outros	118.376	4,07%	111.857	3,51%	6.519	5,83%
<b>Total Prestações de serviços</b>	<b>2.227.915</b>	<b>76,69%</b>	<b>2.495.911</b>	<b>78,22%</b>	<b>-267.996</b>	<b>-10,74%</b>
<b>Total</b>	<b>2.905.214</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.190.949</b>	<b>100,00%</b>	<b>-285.735</b>	<b>-8,95%</b>

Fonte: Balancete de contas do plano.

Nas vendas destaca-se o valor dos serviços resultantes da atividade desenvolvida pelos Serviços de Ação Social, como os serviços de alimentação, alojamento e produtos alimentares e bebidas.

Para a atividade do Politécnico de Leiria o destaque encontra-se nos serviços realizados ao exterior, que correspondem maioritariamente a serviços de estudos, pareceres, projetos e consultoria, ocorridos pela crescente cooperação entre as Unidades Orgânicas e de Investigação do Politécnico de Leiria e outras entidades – de direito público e privado, traduzida na adjudicação e prestação de um vasto conjunto de prestações de serviços; os patrocínios e conferências, seminários e congressos e, ainda, a ações de formação desenvolvidas em cooperação com entidades externas. Refira-se que a atividade de prestação de serviços ao exterior está fortemente condicionada pela aprovação de programas de financiamento que permitam a contratação destes serviços por parte das empresas.

Este amplo leque de atividades e serviços desenvolvidos gerou um rendimento que ascendeu aos 2.905.214€, registando uma redução de 285.735€. Os proveitos estão apurados considerando o princípio da especialização do exercício, e ajustados nas contas de acréscimos e diferimento, de acordo com a parcela de serviço executado.

## Impostos e Taxas

Quadro 23 | Impostos e taxas

Impostos e taxas	unidade: euros					
	2017		2016		Δ 2017/2016	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Propinas de licenciatura	7.852.558	64,26%	7.511.510	65,78%	341.049	4,54%
Propinas de formação pós-graduada	228.028	1,87%	172.339	1,51%	55.689	32,31%
Propinas de mestrados	1.805.951	14,78%	1.624.603	14,23%	181.348	11,16%
Propinas de CET e TeSP	1.266.113	10,36%	1.037.333	9,08%	228.781	22,05%
Propinas de cursos preparatórios	78.715	0,64%	86.451	0,76%	-7.736	-8,95%
Propinas de formação contínua	50.644	0,41%	71.724	0,63%	-21.080	-29,39%
<b>Total Propinas</b>	<b>11.282.009</b>	<b>92,33%</b>	<b>10.503.959</b>	<b>91,98%</b>	<b>778.050</b>	<b>7,41%</b>
Diplomas e certidões e fotocópias	116.766	0,96%	105.588	0,92%	11.178	10,59%
Taxas matrícula, exames e melhorias de nota	329.339	2,70%	293.091	2,57%	36.247	12,37%
Multas	48.784	0,40%	59.863	0,52%	-11.079	-18,51%
Outras taxas	442.627	3,62%	457.251	4,00%	-14.625	-3,20%
<b>Total Taxas</b>	<b>937.515</b>	<b>7,67%</b>	<b>915.793</b>	<b>8,02%</b>	<b>21.722</b>	<b>2,37%</b>
<b>Total</b>	<b>12.219.524</b>	<b>100,00%</b>	<b>11.419.752</b>	<b>100,00%</b>	<b>799.772</b>	<b>7,00%</b>

Fonte: Balancetes de contas do plano.

Os proveitos provenientes de impostos e taxas (propinas, multas e outras penalidades), que em 2017 ascenderam a 12.219.524€ registam um aumento de 7,0%. Comparativamente a 2016 constatou-se um aumento generalizado destes proveitos, destacando-se o desempenho positivo dos ciclos de estudo de licenciatura (1.º ciclo), de mestrado (2.º ciclo) e de formação técnica superior (TeSP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais). Ao invés, os proveitos de propinas de cursos de formação contínua e curso preparatório para o acesso ao ensino superior de maiores de 23 anos, bem como as multas e outras taxas registam um decréscimo conjunto em 54.520€.

As propinas de formação inicial, mestrados e TeSP são reconhecidas como proveito de acordo com o princípio da especialização do exercício. As propinas relativas aos restantes níveis de formação são apenas reconhecidas como proveito quando recebidas.

## Proveitos Suplementares

Os proveitos suplementares, no montante de 72.100€, apresentam uma diminuição de 2.094€ face aos valores de 2016, originada pelo decréscimo nos rendimentos de exploração das instalações.

Quadro 24 | Proveitos suplementares

Proveitos suplementares	unidade: euros					
	2017		2016		Δ 2017/2016	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Cedência de instalações e equipamentos	62.838	87,16%	66.518	89,65%	-3.679	-5,53%
Compensações de despesas	9.261	12,84%	7.676	10,35%	1.585	20,65%
<b>Total</b>	<b>72.100</b>	<b>100,00%</b>	<b>74.194</b>	<b>100,00%</b>	<b>-2.094</b>	<b>-2,82%</b>

Fonte: Balancete de contas do plano.

## Transferências e Subsídios Correntes

Quadro 25 | Transferências e subsídios correntes

Transferências e subsíd. correntes obtidos	unidade: euros					
	2017		2016		Δ 2017/2016	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Estado + Estado Projetos cofinanciados	28.641.174	86,63%	26.982.127	90,69%	1.659.047	6,15%
Financiamento Comunitário	4.234.345	12,81%	2.694.866	9,06%	1.539.479	57,13%
Instituições s/ fins lucrativos e privadas	185.325	0,56%	73.709	0,25%	111.616	151,43%
<b>Total</b>	<b>33.060.844</b>	<b>100,00%</b>	<b>29.750.702</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.310.142</b>	<b>11,13%</b>

Fonte: Balancetes de contas do plano.

As transferências e subsídios correntes obtidos compõem-se essencialmente pelas verbas atribuídas anualmente pelo Estado, às quais se adicionam as transferências ocorridas no âmbito de projetos cofinanciados, cuja componente de despesa seja corrente. A variação global é positiva em 3.310.142€, justificando-se pelo aumento das transferências do Estado, e das transferências relativas a financiamentos da UE.

O valor global identificado em transferências do Estado reflete o total do financiamento atribuído ao grupo Politécnico de Leiria pelo Estado, em conformidade com as regras definidas pela Tutela, e o financiamento de projetos cofinanciadas pelo Estado, por SFA, e outras entidades, destinados ao apoio das atividades operacionais do grupo, os quais, globalmente, apresentam um aumento de 6,15%, a que corresponde o montante de 1.659.047€. As transferências diretas do OE no ano aumentaram em 1.679.857€; o financiamento relativo a projetos com componente de transferências do Estado diminuiu em 20.810€.

As transferências relativas a projetos cofinanciados com fundos comunitários e as transferências de instituições sem fins lucrativos atingem o montante de 4.419.670€, e aumentam em 59,64% (mais 1.651.095€), o que se justifica pelo processo de especialização do exercício, em que foram acrescidos proveitos de projetos pelo montante de 3.013.014€ e registados proveitos diferidos de 982.981€, para o correto balanceamento entre os custos e os proveitos do ano.

Refira-se a este respeito, que os subsídios não provenientes do Orçamento do Estado, quando recebidos e destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício, nestas contas de transferências e subsídios correntes obtidos, na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no passivo (proveitos diferidos) os adiantamentos e no ativo (acréscimos de proveitos) os montantes necessários para balancear os custos incorridos.

O plafond do orçamento de Estado atribuído para despesas correntes é reconhecido como proveito do exercício no momento da sua entrada, e ajustado no final do ano pela especialização do exercício, para compensação dos acréscimos de custos com pessoal, relativos às férias e subsídios de férias.

### 5.3.2.2. Estrutura de Proveitos Financeiros

Os proveitos e ganhos financeiros apresentam uma expressão muito reduzida nas contas, em resultado das condições do mercado financeiro e da redução das disponibilidades do grupo.

### 5.3.2.3. Estrutura de Proveitos Extraordinários

Quadro 26 | Proveitos extraordinários

Proveitos e ganhos extraordinários	2017		2016		unidade: euros Δ 2017/2016	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
	Ganhos em imobilizações	800	0,03%	494	0,02%	306
Reduções de amortizações e provisões	306.860	12,81%	469.066	17,62%	-162.206	-34,58%
Reposições não abatidas	6.682	0,28%	5.306	0,20%	1.376	25,93%
Outras correções relativas a ex. anteriores	7.493	0,31%	25.994	0,98%	-18.501	-71,17%
Transferências de capital obtidas	2.046.258	85,41%	2.146.165	80,63%	-99.907	-4,66%
Outros proveitos e ganhos extraordinários	27.788	1,16%	14.611	0,55%	13.177	90,18%
<b>Total</b>	<b>2.395.881</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.661.636</b>	<b>100,00%</b>	<b>-265.754</b>	<b>-9,98%</b>

Fonte: Balancete de contas do plano

Os proveitos extraordinários ascenderam a 2.395.881€, e apresentam uma redução de 265.754€, resultante de diminuições nas rubricas de redução de amortizações e provisões e nas transferências de capital obtidas, como as mais representativas.

O montante de 306.860€ registado na rubrica de reduções de amortizações e provisões reflete a atualização ocorrida nas provisões de clientes e estudantes, pelos montantes recebidos durante o exercício, que totalizaram 113.672€; e a redução nas provisões para riscos e encargos em 193.188€<sup>13</sup>, pelos acertos relativos à prescrição de créditos laborais e pela atualização de valor de processos judiciais em curso.

O valor registado na conta de outras correções relativas a exercícios anteriores diminui em 18.501€.

Os outros proveitos extraordinários aumentam, pelo registo de um processo pontual de regularização da taxa de financiamento de projetos já executados.

O valor registado na rubrica de transferências de capital obtidas, o mais expressivo desta natureza de proveitos, diminui em relação ao ano anterior em 99.907€; o valor global reflete o montante de amortizações dos bens que foram objeto de financiamento por subsídios ao investimento, antes registado em proveitos diferidos<sup>14</sup>.

<sup>13</sup> Para maior detalhe consultar o ponto 41 do Anexo ao Balanço e à Demonstração de resultados consolidados.

<sup>14</sup> Quando o imobilizado é financiado por subsídios ao investimento, e de acordo com as regras contabilísticas, os subsídios são contabilizados como proveitos diferidos, sendo reconhecidos como proveitos do exercício à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que dizem respeito, sendo transferidos, numa base sistemática, os correspondentes proveitos para "Proveitos e Ganhos Extraordinários – outros proveitos e ganhos extraordinários – transferências de capital obtidas". Esta regra resulta do princípio do balanceamento entre proveitos e custos, o qual determina que os proveitos e os custos

### 5.3.3. Resultados Líquidos

A análise dos proveitos e dos custos consolidados – a qual não reflete necessariamente a execução orçamental assente numa ótica de caixa – concretiza o resultado líquido consolidado de 1.352.426€, influenciado pela melhoria do desempenho da atividade operacional do grupo. A estrutura dos resultados consolidados já foi descrita no Quadro 13 deste documento.

### 5.4. Rácios e Indicadores

A análise dos dados económicos e financeiros acima expressos pode ser complementada recorrendo-se para isso a um conjunto de rácios e indicadores financeiros, de liquidez e de estrutura, económicos e de rentabilidade.

Quadro 27 | Indicadores de gestão e financeiros

Rácios e Indicadores	2017	2016
<b>ANÁLISE DA LIQUIDEZ</b>		
Rácio   Solvência (Liquidez geral)	1,79	1,41
Rácio   Tesouraria (Liquidez imediata)	0,26	0,18
Indicador   Fundo de maneo líquido	3.720.926	3.235.785
<b>ANÁLISE DA ESTRUTURA</b>		
Rácio   Cobertura do imobilizado	0,34	0,31
Rácio   Autonomia financeira	0,30	0,29
Rácio   Solvabilidade	0,43	0,40
<b>ANÁLISE ECONÓMICA E RENDIBILIDADE</b>		
Rácio   Rendibilidade do fundo próprio	4,59%	2,67%
Rácio   Rendibilidade do ativo líquido	1,38%	0,77%
Rácio   Rendibilidade operacional	-1,88%	-3,41%
Indicador   EBITDA	2.241.860	1.597.667
Indicador   Cash-flow (em euros)	4.502.452	3.860.909

EBITDA – earnings before interests, taxes, depreciations and amortizations.

Fonte: Balanço consolidado e demonstração resultados consolidada.

Os rácios de liquidez refletem um nível equilibrado das disponibilidades e dos créditos sobre terceiros perante as dívidas a terceiros, em resultado da política do grupo Politécnico de Leiria na liquidação de todas as dívidas a terceiros, o que se confirma no valor do indicador do fundo de maneo, que aumenta em 485.141€ devido à redução do saldo de dívidas a terceiros acompanhado do aumento das disponibilidades.

Em termos de estrutura, a cobertura do imobilizado por fundos próprios mostra-se adequada, a autonomia financeira e a solvabilidade apresentam valores coerentes com uma estrutura financeira equilibrada, existindo uma boa relação entre os fundos próprios, a exigibilidade dos passivos exigíveis e a liquidez dos ativos,

são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras nos períodos a que respeitam.

refletindo uma menor dependência, em que o passivo está a perder peso em relação aos fundos próprios no financiamento do grupo Politécnico de Leiria.

No desempenho económico, destaca-se uma melhoria da performance operacional, em que o EBITDA (*earnings before interests, taxes, depreciations and amortizations*) registou uma variação positiva de 644.193€ e passou para um montante de 2.241.860€.

Assim, podemos concluir que a situação económica do grupo se mantém equilibrada e melhora quando comparada com os anos anteriores.

## 5.5. Conclusão

Numa apreciação final, no ano de 2017 as Instituições de Ensino Superior estiveram sujeitas a pressões que marcaram a execução orçamental e financeira, nomeadamente ao nível da receita, com um abrandamento no financiamento comunitário na ótica de tesouraria, e ao nível das despesas, com o aumento significativo dos custos com pessoal. Contudo, consideramos que os objetivos propostos foram cumpridos, tendo no âmbito da sua autonomia, o Politécnico de Leiria e os Serviços de Ação Social cumprindo rigorosamente os seus orçamentos sem gerarem compromissos financeiros adicionais, conseguindo ainda aumentar os resultados.

A preparação do orçamento do exercício de 2017 decorreu com relativa estabilidade, as dotações orçamentais foram estabelecidas com base nos valores de 2015 e 2016, com os ajustamentos necessários para a reversão dos cortes salariais. Este procedimento resulta do compromisso assumido pelo governo em 2016, em que foi assinado um contrato entre o Governo e as Instituições de Ensino Superior, no âmbito do compromisso com a Ciência e o Conhecimento, que veio introduzir alguma estabilidade nas relações entre o Estado e as instituições.

Ao logo do ano de 2017 a gestão orçamental e de tesouraria sofreu alguma instabilidade, dado que a dotação adicional devida pelos aumentos decorrentes, designadamente, salário mínimo, subsídio de alimentação, complemento remuneratório relativo a agregações e regime transitório, autorizados apenas em finais de novembro de 2017 e transferido já no mês de dezembro.

De uma forma geral os dados orçamentais e financeiros do grupo melhoraram em quase todas as vertentes, verificou-se um aumento da dotação do orçamento do Estado, destinado, em exclusivo, ao reforço decorrente das alterações legislativas com impactos salariais, não correspondendo a um aumento do financiamento público.

Da análise da situação económico-financeira, à data de 31 de dezembro de 2017, destacam-se as seguintes evidências conjunturais:

- O cumprimento da regra do equilíbrio orçamental e do princípio da unidade de tesouraria;
- A continuidade do ambiente de forte contenção e máximo rigor na execução da despesa;
- A aplicação da Lei n.º 7/2010 (ECPDESP), de 13 de maio, determinando transições automáticas de carreira dos docentes e conseqüente esforço orçamental, bem como do Decreto-lei n.º 45/2016, de 17 de agosto;
- A aplicação da Lei n.º 65/2017, de 9 de agosto, diploma que procedeu à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 45/2016, de 17 de agosto, que aprovou um conjunto de regras complementares do processo de transição dos docentes do ensino superior politécnico, regulado pelo Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31 de agosto e alterado pela Lei n.º 7/2010, de 13 de maio.

As referidas evidências sustentam as seguintes conclusões, ao nível da situação patrimonial e dos resultados:

- Situação patrimonial:

- As disponibilidades aumentam 478.446€;
- As dívidas a fornecedores não vencidas diminuem 203.246€;
- As amortizações e depreciações do exercício são superiores aos acréscimos patrimoniais; em conseqüência, o imobilizado líquido diminui em 1.826.299€;
- As dívidas correntes de clientes diminuem em 102.697€ e as de estudantes aumentam em 92.493€, já as de outras entidades e Estado diminuem 167.373€;
- As dívidas de clientes e estudantes em mora aumentam 239.881€;
- Os acréscimos de proveitos aumentam 2.123.576€ e os acréscimos de custos também aumentam em 412.084€;
- Os proveitos diferidos diminuem 888.671€ e custos diferidos aumentam em 30.640€.

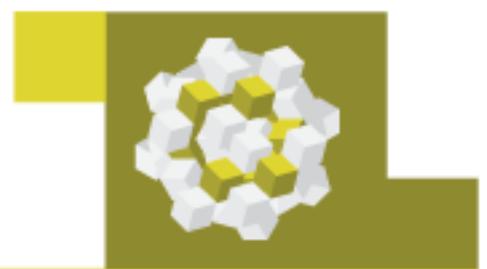
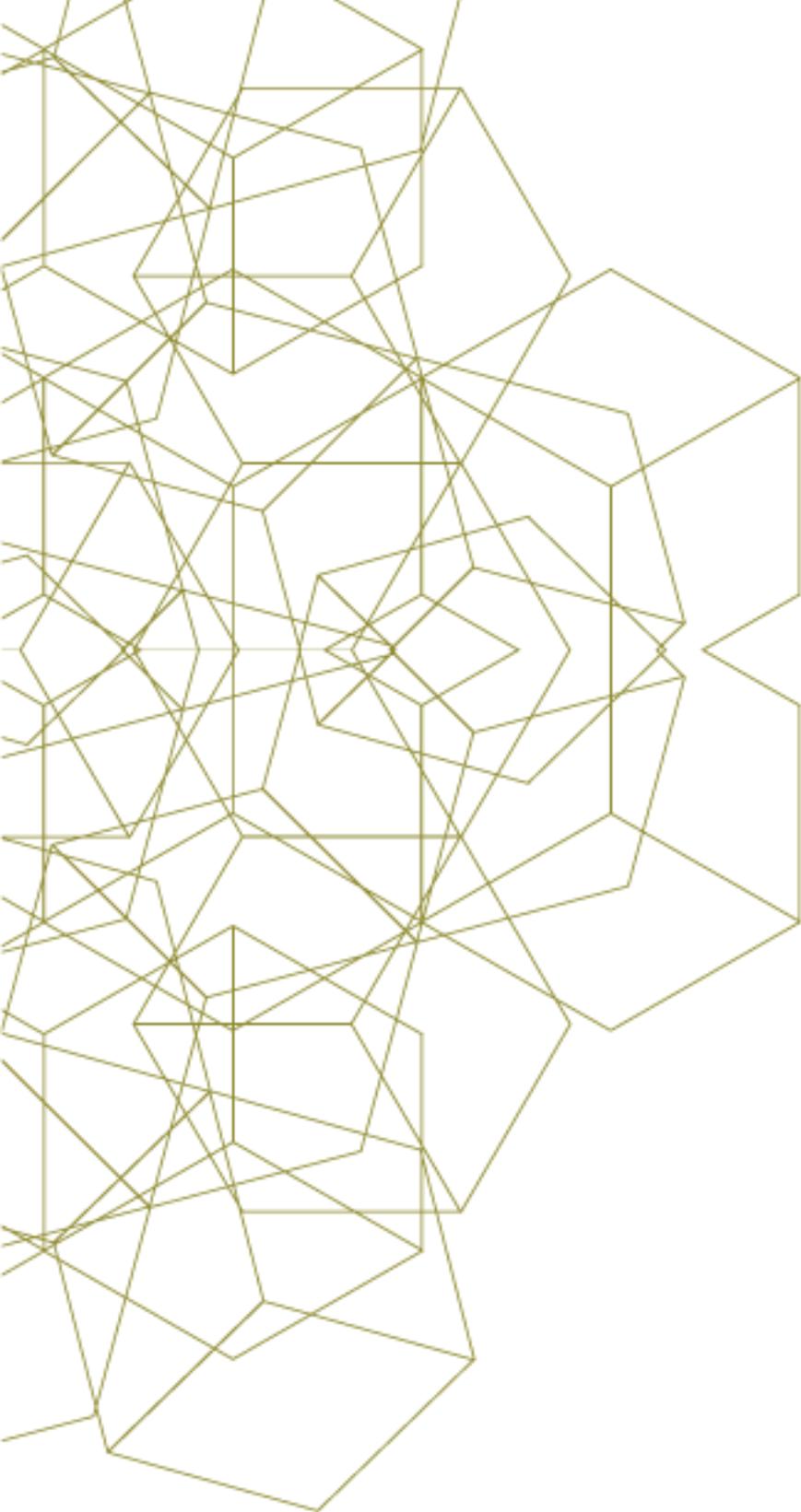
- Resultados:

- As transferências e subsídios correntes obtidos aumentam 3.310.142€;
- As receitas de propinas e taxas incrementam 799.772€, e as vendas de bens e prestação de serviços reduzem em 285.735€;
- Os proveitos da atividade extraordinária diminuem 265.754€;
- A rubrica de custos com o pessoal aumenta 2.356.292€, e os fornecimentos e serviços externos também em 641.084€;
- Aumentam também as transferências correntes 110.098€, o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, os outros custos operacionais sobem 70.418€;
- As provisões aumentam 123.151€ e as amortizações diminuem 85.246€;
- Os custos da atividade extraordinária reduzem 272.995€;
- Globalmente, os proveitos aumentam 3.555.853€ e os custos 2.952.216€;
- Os resultados líquidos consolidados são positivos em 1.352.426€.

## **5.6. Factos Ocorridos após a Data do Balanço**

Não houve qualquer acontecimento ou facto subsequente que afete de forma materialmente relevante as demonstrações financeiras reportadas à data de 31 de dezembro de 2017.





**DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS 2017**



## 6.1. Balanço Consolidado a 31 de dezembro | 2017

		<b>Balanço Consolidado</b>			
		<b>Unidade: Euros</b>			
Código das contas	ATIVO	Exercícios			
		AB	2017 AP	AL	2016
POC Educação					
	<b>IMOBILIZADO:</b>				
	<b>Bens do Domínio público</b>	-	-	-	-
	<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				
	Despesas de instalação				
431	Despesas de investigação e de desenvolvimento	45.386,60	45.386,60	-	-
432	Propriedade industrial e outros direitos	2.953.759,96	28.487,23	2.925.272,73	2.923.208,30
433	Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	26.557,03	-	26.557,03	27.018,50
443	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas				
449					
		<b>3.025.703,59</b>	<b>73.873,83</b>	<b>2.951.829,76</b>	<b>2.950.226,80</b>
	<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
421	Terrenos e recursos naturais	11.879.794,46	-	11.879.794,46	11.879.794,46
422	Edifícios e outras construções	84.558.116,51	17.603.255,93	66.954.860,58	68.234.517,89
423	Equipamento e material básico	25.223.069,15	21.013.561,78	4.209.507,37	4.616.176,33
424	Equipamento de transporte	784.145,37	782.736,12	1.409,25	1.879,00
425	Ferramentas e utensílios	400.861,48	392.458,47	8.403,01	7.420,53
426	Equipamento administrativo	9.448.401,21	8.625.391,29	823.009,92	1.043.519,27
427	Taras e vasilhame	-	-	-	-
429	Outras imobilizações corpóreas	2.808.155,71	2.766.314,00	41.841,71	43.312,71
442	Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	217.273,10	-	217.273,10	137.380,94
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
		<b>135.319.816,99</b>	<b>51.183.717,59</b>	<b>84.136.099,40</b>	<b>85.964.001,13</b>
	<b>Investimentos financeiros:</b>				
411	Partes de capital	-	-	-	-
412	Obrigações e títulos de participação	230.996,40	2.000,00	228.996,40	228.996,40
414	Investimentos em imóveis	-	-	-	-
415	Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
441	Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
		<b>230.996,40</b>	<b>2.000,00</b>	<b>228.996,40</b>	<b>228.996,40</b>
	<b>CIRCULANTE:</b>				
	<b>Existências:</b>				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	19.584,56	-	19.584,56	29.116,61
35	Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
33	Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
32	Mercadorias	4.088,82	-	4.088,82	-
37	Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
		<b>23.673,38</b>	<b>-</b>	<b>23.673,38</b>	<b>29.116,61</b>
	<b>Dívidas de terceiros — Curto prazo:</b>				
2811+2821	Empréstimos concedidos	-	-	-	-
211	Clientes, c/c	950.815,93	-	950.815,93	1.053.513,20
212	Alunos, c/c	1.017.231,39	-	1.017.231,39	924.738,35
213	Utentes, c/c	-	-	-	-
214	Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber	-	-	-	-
218	Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	1.849.901,04	1.849.901,04	-	-
251	Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
229	Adiantamentos a fornecedores	276,75	-	276,75	276,75
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	-
24	Estado e outros entes públicos	2.149,17	-	2.149,17	3.974,36
26	Outros devedores	258.037,49	-	258.037,49	423.585,38
		<b>4.078.411,77</b>	<b>1.849.901,04</b>	<b>2.228.510,73</b>	<b>2.406.088,04</b>
	<b>Títulos negociáveis:</b>				
151	Ações				
152	Obrigações e títulos de participação				
153	Títulos da dívida pública				
159	Outros títulos				
18	Outras aplicações de tesouraria				
	<b>Depósitos em instituições financeiras e caixa</b>				
13	Conta no tesouro	1.366.538,54		1.366.538,54	784.177,10
12	Depósitos em instituições financeiras	216.835,21		216.835,21	320.750,89
11	Caixa	-		-	-
		<b>1.583.373,75</b>		<b>1.583.373,75</b>	<b>1.104.927,99</b>
	<b>Acréscimos e diferimentos:</b>				
271	Acréscimos de proveitos	6.914.449,09		6.914.449,09	4.790.872,95
272	Custos diferidos	226.024,81		226.024,81	195.385,20
		<b>7.140.473,90</b>		<b>7.140.473,90</b>	<b>4.986.258,15</b>
	<b>Total de amortizações</b>		<b>51.257.591,42</b>		
	<b>Total de provisões</b>		<b>1.851.901,04</b>		
	<b>Total do ativo</b>	<b>151.402.449,78</b>	<b>53.109.492,46</b>	<b>98.292.957,32</b>	<b>97.669.615,12</b>

## Balço Consolidado

Unidade: Euros

Código das contas POC Educação	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Exercícios	
		2017	2016
	<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
51	Património	3.153.485,22	3.153.485,22
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades		
56	Reservas de reavaliação		
	Reservas:		
571	Reservas legais		
572	Reservas estatutárias		
573	Reservas contratuais		
574	Reservas livres		
575	Subsídios		
576	Doações	19.901.536,36	19.881.797,75
577	Reservas decorrentes da transferência de ativos	-0,41	-0,41
59	Resultados transitados	5.082.300,22	4.294.474,31
88	Resultado líquido do exercício	1.352.425,69	748.787,75
	<b>Total dos fundos próprios</b>	<b>29.489.747,08</b>	<b>28.078.544,62</b>
	<b>PASSIVO:</b>		
29	<b>Provisões para riscos e encargos:</b>	217.420,97	338.978,42
		<b>217.420,97</b>	<b>338.978,42</b>
	<b>Dívidas a terceiros — Médio e longo prazo</b>	-	-
	<b>Dívidas a terceiros — Curto prazo:</b>		
23111+23211	Empréstimos por dívida titulada	-	-
23112+23212	Empréstimos por dívida não titulada	-	-
269	Adiantamentos por conta de vendas	-	-
221	Fornecedores, c/c	2.923,06	173.309,20
228	Fornecedores — Faturas em receção e conferência	-	-
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	-	-
252	Credores pela execução do orçamento	-	-
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	208,06	208,06
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	1.014,87	33.874,98
24	Estado e outros entes públicos	33.563,09	13.857,57
26	Outros credores	76.922,84	83.097,56
		<b>114.631,92</b>	<b>304.347,37</b>
	<b>Acréscimos e diferimentos:</b>		
273	Acréscimos de custos	5.784.324,70	5.372.241,00
274	Proveitos diferidos	62.686.832,65	63.575.503,71
		<b>68.471.157,35</b>	<b>68.947.744,71</b>
	<b>Total do passivo</b>	<b>68.803.210,24</b>	<b>69.591.070,50</b>
	<b>Total dos fundos próprios e do passivo</b>	<b>98.292.957,32</b>	<b>97.669.615,12</b>

AB=ativo bruto.

AP=amortizações e provisões acumuladas.

AL=ativo líquido.

## 6.2. Demonstração de Resultados Consolidados a 31 de dezembro | 2017

### Demonstração de Resultados Consolidada

Unidade: Euros

Código das contas POC Educação		Exercícios			
		2017		2016	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>					
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Mercadorias	349.163,78		262.373,98	
	Matérias	481.938,70	831.102,48	551.725,27	814.099,25
62	Fornecimentos e serviços externos	5.471.680,93		4.830.597,29	
Custos com o pessoal:					
641+642	Remunerações	30.944.116,64		29.021.507,56	
643 a 648	Encargos sociais:	7.210.408,56		6.776.725,97	
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1.465.195,82	45.091.401,95	1.355.097,49	41.983.928,31
66	Amortizações do exercício	2.724.842,15		2.810.087,73	
67	Provisões do exercício	425.183,78	3.150.025,93	302.033,15	3.112.120,88
65	Outros custos e perdas operacionais		<b>93.317,53</b>		<b>39.902,59</b>
	(A)		<b>49.165.847,89</b>		<b>45.950.051,03</b>
68	Custos e perdas financeiros	75.540,70	75.540,70	66.127,07	66.127,07
	(C)		<b>49.241.388,59</b>		<b>46.016.178,10</b>
69	Custos e perdas extraordinários		60.729,91		333.724,90
	(E)		<b>49.302.118,50</b>		<b>46.349.903,00</b>
88	Resultado líquido do exercício		1.352.425,69		748.787,75
			<b>50.654.544,19</b>		<b>47.098.690,75</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>					
71	Vendas e prestações de serviços:				
711	Vendas	677.299,42		695.037,96	
712	Prestações de serviços	2.227.914,60	2.905.214,02	2.495.910,77	3.190.948,73
72	Impostos e taxas	12.219.524,26		11.419.752,49	
Variação da produção					
75	Trabalhos para a própria entidade				
73	Proveitos suplementares	72.099,55		74.193,63	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências - Tesouro				
742 e 743	Outras	33.060.844,02		29.750.701,82	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	45.352.467,83		41.244.647,94	
	(B)		<b>48.257.681,85</b>		<b>44.435.596,67</b>
78	Proveitos e ganhos financeiros		981,14		1.458,42
	(D)		<b>48.258.662,99</b>		<b>44.437.055,09</b>
79	Proveitos e ganhos extraordinários		2.395.881,20		2.661.635,66
	(F)		<b>50.654.544,19</b>		<b>47.098.690,75</b>
<b>Resumo:</b>					
	Resultados operacionais: (B)-(A) =		-908.166,04		-1.514.454,36
	Resultados financeiros (D-B)-(C-A) =		-74.559,56		-64.668,65
	Resultados correntes (D)-(C) =		-982.725,60		-1.579.123,01
	Resultado líquido do exercício (F)-(E) =		1.352.425,69		748.787,75

### 6.3. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados | 2017

As demonstrações financeiras consolidadas do Instituto Politécnico de Leiria (grupo Politécnico de Leiria) foram preparadas em conformidade com o Capítulo 12 da Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o setor da Educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração seguida pelo Plano Oficial de Contabilidade Pública para o setor da Educação (POC-Educação) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas.

Em relação às notas cuja numeração se encontre ausente deste anexo, ou não são aplicáveis ao grupo Politécnico de Leiria ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas.

As entidades incluídas no perímetro de consolidação foram as seguintes:

- Instituto Politécnico de Leiria
  - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, de Leiria;
  - Escola Superior de Tecnologia e Gestão, de Leiria;
  - Escola Superior de Artes e Design, de Caldas da Rainha;
  - Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, de Peniche;
  - Escola Superior de Saúde, de Leiria;
  - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto;
- Serviços de Ação Social.

Todos os valores do anexo encontram-se expressos em euros.

## I. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

### 1. ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

A inclusão na consolidação das entidades anteriormente referidas foi efetuada no respeito pelo estabelecido na alínea a) do n.º 4 do artigo 5.º da Portaria n.º 794/2000, de 20 de setembro.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da **simples agregação** foram:

#### Entidade - Mãe:

---

##### **Instituto Politécnico de Leiria**

---

O Instituto Politécnico de Leiria tem a sua sede na cidade de Leiria, na Rua General Norton de Matos, e está sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com a classificação orgânica de funcionamento 09.1.03.63.00 e número de contribuinte 506 971 244.

O Politécnico de Leiria é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, nos termos do n.º 1 do artigo 11.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (RJIES). Em termos organizacionais é composto por unidades orgânicas de ensino e

investigação, unidades orgânicas de investigação, unidades orgânicas de formação, unidades orgânicas de apoio à atividade pedagógica e de promoção à transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico e unidades funcionais.

No âmbito da liberdade de organização institucional e autonomia de gestão consagrado no RJIES, o Politécnico de Leiria possui os seguintes órgãos de governo: Conselho Geral, Presidente e Conselho de Gestão. Estatutariamente, foram criados o Conselho Académico e o Conselho para a Avaliação e Qualidade. O Politécnico de Leiria possui ainda um Provedor do Estudante.

O Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior comprometida com a formação integral dos cidadãos, a aprendizagem ao longo da vida, a investigação, a difusão e transferência do conhecimento e cultura, a qualidade e a inovação, que promove ativamente o desenvolvimento regional e nacional e a internacionalização e valoriza a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade e o espírito crítico e empreendedor.

## Outras Entidades:

---

### Serviços de Ação Social

---

Os Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Leiria têm a sua sede em Leiria, no Edifício Sede do Politécnico de Leiria, e estão sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com a classificação orgânica 09.1.03.64.00 e número de contribuinte 600 041 581, sendo a presidência do Conselho de Ação Social e do Conselho de Gestão exercida pelo Presidente do Politécnico de Leiria.

Os Serviços de Ação Social são dotados de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira, constituindo uma unidade orgânica específica do Politécnico de Leiria.

## 2. ENTIDADES EXCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

O grupo Politécnico de Leiria tem participações noutras entidades, as quais por não serem materialmente relevantes para a imagem verdadeira e apropriada do grupo ou por desenvolverem atividades de natureza distinta, foram excluídas ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC-Educação. Estas participações são relevadas na conta de “Investimentos Financeiros – Obrigações e Títulos de Participação” (vide nota 13 deste anexo).

As entidades em que o Politécnico de Leiria participa no capital são as seguintes:

- Fundação da Escola Profissional de Leiria, Rua da Cooperativa, São Romão, 2414-019 Leiria;
- Incubadora D. Dinis – Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias, Rua da Carvalha, 570, 2400-441 Leiria;
- OPEN-Associação para Oportunidade Específicas de Negócio, Zona Industrial - Rua da Bélgica, Lote 18 Apartado 78, 2431-901 Marinha Grande;
- POOL.NET *Portuguese Tooling Network* - Zona Industrial - Rua da Bélgica, Lote 18 Apartado 78, 2431-901 Marinha Grande;
- OBITEC Associação Óbidos Ciência Tecnologia - Casa do Largo da Porta da Vila, 1.º, 2510-089 Óbidos;
- INOVREGIO - Associação de Inovação Regional - Torreão do Mercado Municipal, Rua 26 de Novembro, 2070 – Cartaxo;
- CCD-Centro de Competências D. Dinis - Rua da Carvalha, 570, 2400-441 Leiria;
- INESC Coimbra - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra - Rua Antero de Quental 199, 3000 Coimbra;
- CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas especiais e Plásticos - Rua de Espanha Lote 8, Zona Industrial, 2431-904 Marinha Grande.

### 3. PESSOAL AO SERVIÇO

O número de colaboradores efetivos ao serviço do grupo Politécnico de Leiria, a 31 de dezembro de 2017, era de 1.382, de acordo com os respetivos mapas de pessoal, aqui apresentados de forma consolidada.

Quadro 28 | Pessoal a 31 de dezembro 2017

<b>Pessoal ao Serviço por Categoria</b>									
<b>Categoria profissional</b>	<b>IPL+SAS</b>	<b>IPL-SC (*)</b>	<b>ESECS</b>	<b>ESTG</b>	<b>ESAD</b>	<b>ESTM</b>	<b>ESSLei</b>	<b>Outras Unidades</b>	<b>SAS</b>
Professor Coordenador Principal	3	-	2	1	-	-	-	-	-
Professor Coordenador	46	-	8	27	3	5	3	-	-
Professor Adjunto	375	-	50	189	50	54	32	-	-
Assistente 2º Triénio	6	-	1	3	1	1	-	-	-
Assistente 1º Triénio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equiparado Professor Adjunto	6	-	-	4	2	-	-	-	-
Equiparado Assistente 2º Triénio	49	-	9	24	10	6	-	-	-
Equiparado Assistente 1º Triénio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equiparado a Investigação Coodenador	1	-	-	-	-	-	-	1	-
Investigador Principal/ Auxiliar Convidado	2	-	-	-	-	2	-	-	-
Equiparado a Estagiário de Investigação	3	-	-	-	-	-	-	3	-
Professor Adjunto Convidado	86	-	17	20	19	4	26	-	-
Prof. Ensino Básico e Secundário	1	-	1	-	-	-	-	-	-
Assistente Convidado	341	-	83	111	41	45	61	-	-
Monitor	2	-	-	2	-	-	-	-	-
Dirigente	13	7	1	1	1	1	1	-	1
Técnico Superior	167	99	10	22	17	10	4	-	5
Informática	25	24	-	-	-	-	-	-	1
Assistente Técnico	105	55	6	14	4	5	4	-	17
Assistente Operacional	150	13	3	7	8	3	3	-	113
Carreiras e Categorias subsistentes	1	-	-	1	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.382</b>	<b>198</b>	<b>191</b>	<b>426</b>	<b>156</b>	<b>136</b>	<b>134</b>	<b>4</b>	<b>137</b>

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPLeiria e SAS

(\*) Incorpora os funcionários do INDEA, FOR.CET, UED, CTC, Serviços Académicos, Serviços de Recursos Humanos, Serviços Financeiros, Serviços de Documentação, Serviços Informáticos, Serviços Técnicos.

## II. INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos das entidades indicadas no ponto 1 deste anexo. No processo de consolidação mostrou-se necessário proceder a pequenos ajustamentos nas contas individuais do Politécnico de Leiria e Serviços de Ação Social, valores que alteram as contas de terceiros, acréscimos e diferimentos, reservas e resultados, procedeu-se, de igual forma, à anulação dos movimentos apurados como comuns.

### III. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

#### 11. HOMOGENEIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO A CONSOLIDAR

Ambas as entidades pertencentes ao grupo Politécnico de Leiria, a “entidade-mãe” e os Serviços de Ação Social utilizam o POC-Educação, não havendo necessidade de recorrer a qualquer reclassificação para a homogeneização dos dados a consolidar.

#### 13. CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição e relevadas na conta 41 – Investimentos financeiros – obrigações e títulos de participação. As eventuais perdas de valor consideradas permanentes são provisionadas. Assim, a 31 de dezembro de 2017, as entidades nas quais o grupo detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, é a seguinte:

Quadro 29 | Entidades participadas

Denominação social	Sede	Capital Realizado	Fundo Patrimonial	Custo Aquisição	Resultados	Exercício
Fundação da Escola Profissional de Leiria	Rua da Cooperativa, São Romão, 2414-019 Leiria	110.500	816.267	50.000	70.781	2017
Incubadora D.Dinis - Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias	Rua da Carvalha, 570, 2400-441 Leiria	235.000	830.792	57.500	40.109	2017
OPEN-Associação para Oportunidade Específicas de Negócio	Zona Industrial - Rua da Bélgica, Lote 18 Apartado 78, 2431-901 Marinha Grande	509.500	995.607	60.000	4.371	2017
POOL.NET Portuguese Tooling Network	Edifício OPEN, Zona Industrial - Rua da Bélgica, Lote 18	49.500	1.419	500	300	2017
OBITEC Associação Óbidos Ciência Tecnologia	Casa do Largo da Porta da Vila, 1.º, 2510-089 Óbidos	345.700	4.895.859	2.500	31.061	2016
INOVREGIO - Associação de Inovação Regional	Torreão do Mercado Municipal, Rua 26 de Novembro, 2070 - Cartaxo	35.380	-17.089	4.000	-60	2013
CCD-Centro de Competências D.Dinis	Rua da Carvalha, 570, 2400-441 Leiria	60.000	58.001	5.000	20.785	2017
INESC Coimbra - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra	Rua Antero de Quental 199, 3000 Coimbra	500.000	598.652	50.000	12.875	2017
CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas especiais e Plásticos	Rua de Espanha Lote 8, Zona Industrial, 2431-904 Marinha Grande	748.200	1.125.272	1.496	15.225	2017
<b>Total</b>				<b>230.996</b>		

Fonte: Relatório e contas das entidades participadas.

Nota: Quadro elaborado com os últimos dados disponíveis.

## V. INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### 18. BASES DE APRESENTAÇÃO, PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos das entidades incluídas no perímetro da consolidação (vide nota 1 deste anexo), mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC – Educação, tendo-se utilizado os seguintes procedimentos prévios de consolidação:

- Identificação do perímetro de consolidação;
- Identificação dos métodos de consolidação a aplicar;
- Agregação de dados;
- Eliminação de saldos;
- Eliminação de operações internas, tendo sido eliminadas as transações ocorridas entre as entidades incluídas no perímetro de consolidação.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

#### **A - IMOBILIZADO INCORPÓREO**

Os valores registados na rubrica de imobilizado incorpóreo – “despesas de investigação e desenvolvimento” respeitam ao projeto *Fórmula Student*, desenvolvido por estudantes da ESTG.

Os valores registados na rubrica de Imobilizado Incorpóreo – “propriedade industrial e outros direitos” referem-se ao registo de patentes e marcas, no âmbito das atividades investigação desenvolvidas pelas Unidades de Investigação do Politécnico de Leiria, e aos direitos de superfície sobre alguns terrenos antes registados em imobilizações corpóreas.

A valorização destes ativos obedece ao previsto no POC-Educação, de acordo com o qual quando se trata de ativos do imobilizado obtidos a título gratuito, o valor resulta da avaliação ou do valor patrimonial definido nos termos legais, ou caso não exista disposição legal aplicável, o valor resultante da avaliação segundo critérios técnicos que se adequem à natureza destes bens.

A amortização de imobilizações incorpóreas, referentes a patentes, encontra-se registada à taxa de 33,33%, por adoção do critério previsto na Deliberação n.º 2/2017, de 09 de fevereiro, correspondendo ao prazo de amortização de linha reta de três anos.

Em imobilizações incorpóreas em curso, encontra-se o custo com processos de patentes, cujo processo de registo não se encontra concluído.

## **B - IMOBILIZADO CORPÓREO**

### ***TERRENOS E RECURSOS NATURAIS, EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES***

Os terrenos e edifícios adquiridos até 30 de novembro de 2001 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação, efetuada por uma equipa de avaliadores independentes.

Quanto aos terrenos e edifícios adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual no caso dos edifícios, para além dos custos de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura.

### ***EQUIPAMENTO BÁSICO, EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS, EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO E OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS***

Parte dos bens adquiridos até 30 de novembro de 2001 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação, efetuada por uma equipa de avaliadores independentes, encontrando-se os restantes registados ao custo de aquisição.

Os bens adquiridos após aquela data encontram-se valorizados pelo respetivo custo de aquisição deduzidos das amortizações acumuladas.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, iniciando a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas a débito na demonstração de resultados de cada exercício. As taxas de amortização aplicadas são as que constam no CIBE – Cadastro e Inventário dos Bens do Estado.

A amortização dos bens objeto de avaliação é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores externos.

De referir que os custos de manutenção e reparação que não aumentam a vida útil dos bens imobilizados são registados como custo do exercício; por sua vez, as grandes reparações são incluídas no valor contabilístico do ativo, sempre que se perspetive que esta origine benefícios económicos futuros adicionais.

O imobilizado em curso corresponde aos ativos que estão em fase de construção ou montagem e encontram-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos só serão amortizados a partir do momento em que passam para estado de uso.

## **C - INVESTIMENTOS FINANCEIROS**

### ***PARTES DE CAPITAL E OBRIGAÇÕES E TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO***

Os investimentos financeiros registados em obrigações e títulos de participação encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas pelo custo de aquisição. Correspondem às participações do grupo Politécnico de Leiria no capital das entidades identificadas no Quadro 29. Sempre que existam indícios de que o ativo não seja recuperável, é efetuada a constituição de uma provisão para aplicações financeiras.

#### **D - PROVISÕES PARA COBRANÇA DUVIDOSA E PARA RISCOS E ENCARGOS**

As provisões existentes no balanço consolidado foram constituídas para cobranças duvidosas de acordo com o critério econômico e legal, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no final do exercício. São constituídas mediante a análise da antiguidade das dívidas, tendo por base a avaliação de risco individual de cada devedor, face às informações disponíveis no final do exercício.

A constituição de provisões para cobrança duvidosa é efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7.4 do POC-Educação. São constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respectivo vencimento e para os quais existam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada nestes casos é de 100%.

As provisões para riscos e encargos são constituídas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de acontecimentos passados, sobre aos quais existe a probabilidade da necessidade de recursos para a resolução e existe a possibilidade de estimar o respectivo montante.

#### **E - ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS**

As entidades incluídas no processo de consolidação registam os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização do exercício, pelo qual os proveitos e custos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos gerados são registadas nas contas de acréscimos e diferimentos (vide nota 45 deste anexo).

São contabilizados como custo do exercício (acrécimo de custos):

- os custos relativos a férias, subsídio de férias e respectivos encargos, a liquidar em 2018, mediante estimativa efetuada com base nos efetivos a 31 de dezembro de 2017;
- os custos de encargos das instalações (eletricidade, água, combustíveis), bem como outros custos de funcionamento (comunicações, trabalhos especializados, rendas, entre outros), referentes a consumos de 2017 mas cujo documento de despesa data de 2018.

São contabilizados como custos dos exercícios seguintes (custos diferidos):

- os custos relativos a seguros, conservação e reparação, licenciamento de *software*, entre outros, cujo período de vigência se estende a 2018, são liquidados em 2017 e reconhecidos em 2018.

São contabilizados como proveito de exercícios seguintes (proveitos diferidos):

- os subsídios associados aos investimentos que serão movimentados numa base anual para a conta 7983 de proveitos e ganhos extraordinários – transferência de capital, à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitam;
- a quota-parte, correspondente a 9/12 das propinas de licenciatura, mestrados e TeSP, cobradas ou devidas até 31 de dezembro de 2017, situação que advém do ano letivo não coincidir com o período da gerência;

- os serviços faturados em 2017, mas cuja conclusão ou realização ocorrerá apenas no exercício seguinte.
- os proveitos referentes a subsídios, relativos a projetos cofinanciados, que foram recebidos mas cujas despesas associadas ainda não ocorreram no exercício findo (adiantamentos);

Como acréscimos de proveitos foram contabilizados:

- as transferências a receber do OE em 2018 associadas ao acréscimo de remunerações a liquidar, na parte correspondente à estimativa de férias e subsídio de férias;
- os serviços prestados em 2017, relativos a estudos pareceres e projetos, análises laboratoriais e cedência de instalações, cuja receita irá ocorrer no exercício seguinte;
- os proveitos referentes a subsídios, relativos a projetos cofinanciados, que ainda não foram recebidos mas cujas despesas associadas ocorreram no exercício findo;

#### **F - EXISTÊNCIAS**

As existências encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, que inclui o preço de compra e os gastos suportados até à sua entrada em armazém.

#### **G – ENQUADRAMENTO FISCAL**

De acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, o grupo goza de isenção parcial de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, uma vez que se encontram sujeito a este imposto apenas por via da retenção na fonte, relativamente aos seus rendimentos de capitais. Não está, portanto, obrigado a entregar a declaração anual de rendimentos.

#### **19. TRANSAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA**

As transações em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação.

#### **VI. INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS**

#### **20. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

##### ***DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO***

O valor contabilizado em despesas de investigação e desenvolvimento está relacionado com as despesas associadas à execução do projeto de investigação.

## PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

O valor relativo à propriedade industrial e outros direitos compreende, essencialmente, o registo de patentes e marcas, no âmbito das atividades de investigação desenvolvidas pelas Unidades de Investigação do Politécnico de Leiria, e os direitos de superfície sobre alguns terrenos antes registados em imobilizações corpóreas.

## 22. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO IMOBILIZADO CONSTANTES DO BALANÇO CONSOLIDADO E NAS RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES

Os movimentos ocorridos, no exercício de 2017, no ativo imobilizado e respetivas amortizações e provisões, são os que constam do Quadro 30 e Quadro 31:

### A - ATIVO BRUTO

As adições do ano correspondem essencialmente a equipamento e material básico e a equipamento administrativo.

As alienações e abates, correspondem a atualizações do património de bens que se encontravam obsoletos e/ou inoperacionais, essencialmente do equipamento básico e administrativo, ocorridas pelo registo de autos de abate. Todos os abates e alienação de bens encontram-se autorizados pelo Conselho de Gestão, de acordo com a Lei e com as regras estabelecidas no Manual de Controlo Interno.

Quadro 30 | Ativo bruto

Designação	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Propriedade industrial e outros direitos	2.934.480	3.466	0	15.814	2.953.760
Despesas de invest. e de desenvolvimento	45.387	0	0	0	45.387
Imobilizações em curso	27.019	15.353	0	-15.814	26.557
Sub-total	3.006.885	18.819	0	0	3.025.704
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	11.879.794	0	0	0	11.879.794
Edifícios e outras construções	84.507.286	50.831	0	0	84.558.117
Equipamento e material básico	25.103.083	425.996	-162.985	-143.025	25.223.069
Equipamento de transporte	786.246	0	0	-2.101	784.145
Ferramentas e utensílios	398.600	2.924	0	-663	400.861
Equipamento administrativo	9.848.748	272.571	-591.829	-81.089	9.448.401
Taras e vasilhame	0	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	2.848.852	341	0	-41.037	2.808.156
Imobilizações em curso	137.381	127.828	0	-47.936	217.273
Sub-total	135.509.990	880.491	-754.814	-315.851	135.319.817
<b>Investimentos financeiros</b>					
Obrigações e títulos de participação	230.996	0	0	0	230.996
Sub-total	230.996	0	0	0	230.996
<b>Total</b>	<b>138.747.871</b>	<b>899.310</b>	<b>-754.814</b>	<b>-315.851</b>	<b>138.576.517</b>

Fonte: Balanço consolidado.

## B - AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

O valor registado nas regularizações de amortizações corresponde à amortização acumulada de bens que foram abatidos e/ou alienados durante exercício.

**Quadro 31 | Amortizações**

Designação	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Propriedade industrial e outros direitos	11.271	17.216	0	28.487
Despesas de invest. e de desenvolvimento	45.387	0	0	45.387
Sub-total	56.658	17.216	0	73.874
<b>Imobilizações corpóreas</b>				
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	16.272.768	1.330.488	0	17.603.256
Equipamento e material básico	20.486.907	879.657	-353.002	21.013.562
Equipamento de transporte	784.367	470	-2.101	782.736
Ferramentas e utensílios	391.179	1.942	-663	392.458
Equipamento administrativo	8.805.229	493.071	-672.909	8.625.391
Taras e vasilhame	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	2.805.539	1.998	-41.224	2.766.314
Sub-total	49.545.989	2.707.626	-1.069.898	51.183.718
<b>Total</b>	<b>49.602.647</b>	<b>2.724.842</b>	<b>-1.069.898</b>	<b>51.257.591</b>

Fonte: Balanço consolidado.

## 31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O valor líquido consolidado das vendas de bens e prestações de serviços encontra-se distribuído da seguinte forma:

**Quadro 32 | Vendas e prestações de serviços**

Conta	Vendas e Prestações de Serviços	2017	2016	Δ 2017/2016
71111	Fotocópias, impressos e publicações	51	1.053	-95,17%
71115	Livros e documentação técnica	961	2.693	-64,30%
71117	Produtos alimentares e bebidas	658.762	673.945	-2,25%
71121	Refeições	17.277	17.070	1,21%
71118	Merchandising	248	277	-10,28%
	<b>Total Venda de bens</b>	<b>677.299</b>	<b>695.038</b>	<b>-2,55%</b>
7121	Serviços de alimentação	773.986	736.757	5,05%
71122	Serviços de alojamento	536.365	562.898	-4,71%
71251	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	287.438	504.361	-43,01%
71254	Serviços de laboratórios	5.303	5.141	3,15%
712591	Colaboração docente/não docente	82.235	28.677	186,77%
712592	Patrocínios e apoios	129.850	251.039	-48,28%
712593	Serviços de impressão, fotocópias e reprografia	36.013	27.033	33,22%
71291	Ações de formação	147.770	137.180	7,72%
71292	Conferências, seminários e congressos	95.292	115.845	-17,74%
71255	Atividades de saúde	12.968	13.274	-2,31%
71258	Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	2.320	1.849	-
71299	Outros serviços	118.376	111.857	5,83%
	<b>Total Prestações de serviços</b>	<b>2.227.915</b>	<b>2.495.911</b>	<b>-10,74%</b>
<b>Totais</b>		<b>2.905.214</b>	<b>3.190.949</b>	<b>-8,95%</b>

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

A generalidade das vendas e prestações de serviços acima referida foi realizada no mercado nacional.

### 38. VALORES COMPARATIVOS

Os valores constantes das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2016.

Com o intuito de melhorar a qualidade do reporte financeiro, o grupo Politécnico de Leiria consubstanciou, nos últimos exercícios, algumas melhorias recomendadas pela auditoria externa e pelo Fiscal Único. Estas melhorias determinaram registos contabilísticos que não afetam a comparabilidade das demonstrações financeiras relativamente às apresentadas no exercício anterior. No exercício de 2016 deu-se início ao processo de amortização de patentes. Em 2017 foi melhorado o mapa para controlo dos projetos que permita um confronto entre a receita obtida e a despesa efetuada do ano, de forma a melhorar o princípio da especialização do exercício.

### 39. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros apurados no exercício de 2017 apresentam a seguinte composição:

Quadro 33 | Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Custos e Perdas	2017		2016		
	2017	2016	2017	2016	
Juros suportados	5	204	Juros obtidos	0	92
Perdas entidades ou subentidades	0	0	Ganhos entidades ou subentidades	0	0
Amortizações de investim. em imóveis	0	0	Rendimentos de imóveis	0	0
Provisões para aplicações financeiras	0	0	Rendimentos de participação de capital	0	0
Diferenças de cambio desfavoráveis	0	0	Diferenças de câmbio favoráveis	0	0
Descontos pp concedidos tesouraria	0	0	Descontos pp obtidos tesouraria	10	0
Outros custos e perdas financeiras	75.536	65.923	Outros proveitos e ganhos financeiros	971	1.367
<b>Total custos e perdas financeiros</b>	<b>75.541</b>	<b>66.127</b>	<b>Total proveitos e ganhos financeiros</b>	<b>981</b>	<b>1.458</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-74.560</b>	<b>-64.669</b>			

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

Os custos financeiros registados referem-se quase exclusivamente a serviços bancários intrínsecos ao processo de cobrança de propinas e taxas.

### 40. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários apurados no exercício de 2017 têm a seguinte composição:

**Quadro 34 | Demonstração consolidada dos resultados extraordinários**

Custos e Perdas	2017	2016	Proveitos e Ganhos	2017	2016
Transf. de capital concedidas	0	0	Restituições de impostos	0	0
Dívidas incobráveis	1.548	163.899	Recuperações de dívidas	0	0
Perdas em existências	0	0	Ganhos em existências	0	0
Perdas em imobilizações	767	420	Ganhos em imobilizações	800	494
Multas e penalidades	1.751	1.743	Benefícios de penalidades contratuais	0	0
Aumentos de amortizações e provisões	0	275	Reduções de amortizações e provisões	306.860	469.066
Correções relativas a exercícios anteriores	47.553	167.388	Correções relativas a exercícios anteriores	14.175	31.300
Outros custos e perdas extraordinários	9.112	0	Outros proveitos e ganhos extraordinários	2.074.045	2.160.776
<b>Total custos e perdas extraordinários</b>	<b>60.730</b>	<b>333.725</b>	<b>Total proveitos e ganhos extraordinários</b>	<b>2.395.881</b>	<b>2.661.636</b>
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>2.335.151</b>	<b>2.327.911</b>			

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

O montante de 2.074.045€ evidenciado na conta dos outros proveitos e ganhos extraordinários corresponde, essencialmente, ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, de acordo com a regra contabilística referida na Nota 18 destes anexos.

#### 41. DESDOBRAMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES

Os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões analisam-se como segue:

**Quadro 35 | Provisões**

Conta	Provisões Acumuladas	Saldo inicial	Aumentos	Redução	Saldo final
19	Provisões para aplicações de tesouraria	0	0	0	0
291	Provisões para cobranças duvidosas (clientes)	828.515	229.874	-13.395	1.044.993
291	Provisões para cobranças duvidosas (estudantes)	781.505	123.679	-100.277	804.908
292	Provisões para riscos e encargos	338.978	71.631	-193.188	217.421
39	Provisão para depreciação de existências	0	0	0	0
49	Provisões para investimentos financeiros	2.000	0	0	2.000
<b>Total</b>		<b>1.950.999</b>	<b>425.184</b>	<b>-306.860</b>	<b>2.069.322</b>

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

As provisões relativas a clientes e alunos constituídas no exercício na conta 291 “provisões para cobranças duvidosas” correspondem ao reforço das provisões necessárias para fazer face à eventual incobrabilidade das dívidas, com mora superior a 12 meses.

O valor em clientes de cobrança duvidosa ascende a 1.044.993€, tendo-se efetuado uma reversão das provisões constituídas no montante de 13.395€, pelos recebimentos ocorridos do ano, e um reforço no montante de 229.874€.

O valor global relativo a estudantes ascende a 804.908€; em 2017 reforçou-se a provisão em 123.679€ e registou-se uma recuperação de dívidas de propinas e registo de incobranças pelo montante global de 100.277€, o que origina uma reversão da provisão constituída nos anos anteriores.

Continuam a existir processos judiciais em curso, resultantes de acontecimentos passados, que avaliado e quantificado o risco associado, culminaram no reforço de provisões para riscos e encargos no montante de 71.631€, e passam a totalizar 217.421€. No ano foi ainda registada uma redução no montante de 193.188€, parte da qual corresponde a anulação da provisão constituída para pagamento de indemnizações compensatórias de contratos de pessoal docente, considerando, para o efeito, a prescrição de créditos laborais, nos termos do n.º 1 do art.º 337 do Código do Trabalho.

Existem outros processos que não se encontram refletidos nas contas, considerando que a potencial quantia em risco não pode ser calculada com fiabilidade e que o risco que se encontra associado é diminuto.

## **VII. INFORMAÇÕES DIVERSAS**

### **45. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES**

Nesta nota inclui-se a informação adicional que se entende necessária para a melhor compreensão das demonstrações financeiras, para que as mesmas possam refletir adequadamente a posição económica e financeira do grupo Politécnico de Leiria e o resultado das suas operações.

#### **A - DISPONIBILIDADES**

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei de Execução Orçamental, o IPLeiria procedeu, durante os primeiros dias do ano de 2018, ao pagamento de despesas que à data de 31 de dezembro de 2017, estavam a aguardar pagamento.

O n.º 3 do art.º 21 do Decreto-lei n.º 25/2017, de 03 de março, refere como data limite para a emissão de meios de pagamento o dia 29 de dezembro, podendo ser efetuadas reemissões de ficheiros de pagamentos reportados a 31 de dezembro, sendo que a data-valor efetiva das reemissões não poderia ultrapassar o dia 05 de janeiro de 2018. As entidades do grupo Politécnico de Leiria utilizaram esta possibilidade para justificar os pagamentos efetuados depois do dia 29 de dezembro.

#### **B - ALUNOS E CLIENTES CONTA CORRENTE**

Relativamente às dívidas de estudantes foram reconhecidas as dívidas vencidas até 31 de dezembro de 2017, relativamente à formação de licenciatura, mestrados e TeSP de acordo com o princípio da especialização do exercício.

As provisões desta natureza foram mensuradas pelo valor atual da dívida vencida e em mora até 31 de dezembro de 2016.

No que se refere aos clientes foram reconhecidos como de cobrança duvidosa as dívidas com mora superior a um ano. Nos termos legais, não foram provisionadas as dívidas relativas ao Estado em sentido lato.

### **C - OUTROS DEVEDORES**

A rubrica de outros devedores, refletida no balanço, respeita a valores a receber no âmbito de projetos cofinanciados e outros saldos a receber, sendo que cerca de 109.000€ apresentam uma antiguidade superior a 1 ano. Não foi constituída qualquer provisão para eventual não recuperabilidade deste montante por ser expectável o seu recebimento.

### **D - ACRÉSCIMO DE PROVEITOS E CUSTOS DIFERIDOS**

Face aos valores registados nas contas patrimoniais de acréscimos e diferimentos – acréscimos de proveitos e custos diferidos, explicita-se a sua natureza e os valores apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

**Quadro 36 | Acréscimos de proveitos e custos diferidos**

<b>Rubricas</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Acréscimos de proveitos</b>		
Transferências a receber	3.826.575	3.739.951
Outros acréscimos de proveitos	3.087.874	1.050.922
<b>Total</b>	<b>6.914.449</b>	<b>4.790.873</b>
<b>Custos diferidos</b>		
Rendas e alugueres	981	895
Comunicações	3.273	6.923
Seguros	27.910	32.827
Deslocações e estadas	30.782	8.312
Conservação e reparação	25.866	9.179
Publicidade	13.864	13.721
Licenciamento de Software	68.185	90.544
Serviços de informática	2	12.452
Outros custos diferidos	55.161	20.534
<b>Total</b>	<b>226.025</b>	<b>195.385</b>

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

Nos acréscimos de proveitos encontram-se enquadrados:

- A estimativa de transferência a receber do OE em 2018 pelo montante de 3.826.575€ para fazer face à parte dos acréscimos de custos relativa a custos com férias, subsídios de férias e respetivos encargos legais a pagar em 2018;
- Os serviços prestados no final do ano de 2017 cuja faturação e cobrança venha a ocorrer apenas em 2018, valorizados em 74.860€;

- As transferências a receber de entidades financiadoras relativa a projetos cofinanciados, cujos custos do ano se apresentam superiores aos proveitos, balanceamento efetuado com base no mapa de controlo de projetos, no montante de 3.013.015€ (Deste montante a parcela de 2.232.779€ é referente a proveitos reconhecidos no exercício relativos às candidaturas financiadas no âmbito do POCH e CENTRO2020, para execução dos TeSP).

Os custos diferidos representam os custos registados em 2016 relativamente a serviços cujo período de vigência se estende a 2017.

#### **D - ACRÉSCIMO DE CUSTOS E PROVEITOS DIFERIDOS**

Face aos valores registados nas contas patrimoniais de acréscimos e diferimentos – acréscimos de custos e proveitos diferidos, explicita-se a sua natureza e os valores apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

**Quadro 37 | Acréscimos de custos e proveitos diferidos**

<b>Rubricas</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Acréscimos de custos</b>		
Remunerações a liquidar	5.636.888	5.294.137
Outros acréscimos de custos	147.436	78.104
<b>Total</b>	<b>5.784.325</b>	<b>5.372.241</b>
<b>Proveitos diferidos</b>		
Subsídios ao investimento do Orçamento Estado	31.384.294	31.944.788
Subsídios ao investimento da União Europeia	27.418.687	28.604.712
Subsídios ao investimento de outros subsectores	51.275	72.690
Propinas	2.515.580	2.036.495
Outros proveitos diferidos	1.316.998	916.818
<b>Total</b>	<b>62.686.833</b>	<b>63.575.504</b>

Fonte: Demonstração de resultados consolidada.

Os acréscimos de custos referem-se fundamentalmente a remunerações a liquidar correspondentes à estimativa de férias e subsídio de férias a pagar 2018, acrescida dos respetivos encargos, já com a reposição total dos cortes salariais efetuados nos vencimentos dos trabalhadores em funções públicas.

A rubrica de outros acréscimos de custos inclui custos relativos a consumos de água, energia, comunicações, honorários, entre outros, respeitantes ao último mês do exercício e em que a liquidação ocorrerá em 2018.

Nos proveitos diferidos registam-se os subsídios recebidos para financiamento de aquisição de imobilizado e para projetos de investigação, cujos correspondentes custos (amortizações) ainda não foram registados em resultados. Esta situação irá ocorrer quando se processarem as respetivas amortizações, e simultaneamente, se transferirem para proveitos do exercício aqueles subsídios em função, e na mesma proporção, das amortizações.

Nesta conta existem, ainda, valores referentes a recebimentos no exercício de 2017 cujos proveitos devem ser reconhecidos no ano 2018, no total de 3.832.578€, e que se referem:

- As propinas de cursos de 1.º, 2.º ciclo e TeSP do ano letivo 2017/2018 no montante de 2.515.580€;
- As transferências recebidas de entidades externa relativa a projetos cofinanciados, cujos proveitos do ano se apresentam superiores aos custos, balanceamento efetuado com base no mapa de controlo de projetos, apurando-se o montante de 982.981€.
- A serviços faturados em 2017 mas cuja prestação irá ocorrer em exercícios futuros, no montante de 334.017€.

#### **E - SALDOS DE GERÊNCIA**

O saldo de gerência de 2017, resultante da execução entre receitas e despesas no ano situou-se em 1.500.749€ no Politécnico de Leiria e em 25.935€ nos Serviços de Ação Social. Se aos saldos de gerência forem adicionados os fluxos financeiros referentes a operações de tesouraria, e os pagamentos efetuados por reemissão de ficheiros, obtêm-se as disponibilidades financeiras constantes no balanço consolidado, que totalizam 1.583.374€.

Aprovado em 14 de junho de 2018, em reunião do Conselho de Gestão.

